

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20221, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Não se podem ainda avaliar

as grandes devastações e o número de vítimas que o furacão «Audrey» causou na Luisiânia onde há quarenta mil pessoas sem abrigo

LAKE CHARLES (Luisiânia), 29 — O major-general Raymond Hufft, que voou sobre a região de Cameron, que o furacão «Audrey» submergiu sob um gigantesco maremoto, fez, pela rádio, a seguinte declaração:

«Há 150 mortos já identificados, mas só dentro duma semana ou 10 dias se poderá saber o numero total das vítimas. A aldeia de Cameron ficou quase totalmente destruída. Morreu grande numero de cabeças de gado e temos, agora, que enfrentar um problema de sanidade de grande importância».

Em Lake Charles, contam-se, ao

todo, até agora, 167 mortos na região do Sul do Luisiânia, atingida pelo ciclone.

A medida que vão chegando a Lake Charles, os refugiados são abrigados no imenso ginásio do colégio McNeese. Mais de 600 pessoas foram, até agora, registadas. Na maior parte trazem ainda os vestuários inteiramente cobertos de lama e apresentam-se descalços. O furacão surgiu tão repentinamente que não foi possível trazer, mesmo as coisas mais elementares.

Enfermeiras vacinam os feridos e os doentes, a fim de evitar os riscos de uma epidemia.

A Cruz Vermelha prepara-se para receber mais 20.000 refugiados que vai ser necessário vestir e alimentar. — (F. P.).

Trágico panorama da região devastada

LAKE CHARLES, 29 — Vista de avião, Cameron desapareceu debaixo de água.

A vaga enorme que a atingiu ergueu casas dos alicerces e foi atirá-las contra outras, a centenas de metros de distancia. Automóveis ficaram em migalhas, empilhados uns sobre os outros ou esmagados de encontro às árvores. O unico edificio quase intacto, ainda de pé, é o do tribunal. Só este edificio, construído de tijolo e cimento, se ergue no meio das ruínas inundadas.

A Cameron só se chega de barco ou de helicóptero. O mar submergiu as duas estradas que levam de Lake Charles à costa. Uma destas duas estradas, a que chega a Cameron por Oeste, atravessa as enormes extensões desoladas e pantanosas da «Reserva Sabina». Aqueles que já andaram nessa estrada recordam-se de uma planura de água e erva, estendendo-se até o infinito. Horas e horas, o automóvel trepidava sobre a estrada de terra, no meio de uma paisagem infinitamente triste. Paira ali um grande silêncio, só quebrado pelos gritos das aves migradoras, que, na «Reserva Sabina», têm alimento e repouso. De súbito, a estrada desemboca no Golfo do México. Aldeias de pescadores alinham ao longo da costa.

(Continua na ultima página)



O ministro da Defesa ao receber os cumprimentos da oficialidade no aeroporto

Regressou esta madrugada de Angola e de Moçambique o ministro da Defesa Nacional

Após quatro semanas de visita às províncias de Angola e Moçambique, onde teve ocasião de observar as instalações militares, regressou esta madrugada a Lisboa, onde chegou às 4 horas, a bordo do avião da T. A. P., o sr. coronel Santos Costa, ministro da Defesa Nacional. Apesar da hora da chegada, o ministro da Defesa teve expressiva recepção no aeroporto, onde compareceram entre outras individualidades, os srs. prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar; almirante Guerreiro de Brito, chefe do Estado-Maior da Armada, que representava o ministro da Marinha; coronéis Kaulza de Arriaga e Almeida Fernandes, respectivamente, subsecretários de Estado da Aeronáutica

e do Exército; general Costa Macedo, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas; comodoro Sousa Uva, secretário adjunto da Defesa Nacional, em representação do chefe do Estado Maior das Forças Armadas; brigadeiro Julio Pereira, em representação do general Lopes da Silva, chefe do Estado-Maior do Exército; general Valente de Carvalho, governador militar de Lisboa; coronel Emauz Leite Ribeiro, pelo comandante-geral da Guarda Fiscal; generais Cotta de Morais, comandante-geral da L. P.; Frederico Costa, Frederico Vilar, Joviano Lopes, Sousa Gomes, Buceta Martins e Costa Andrade, respectivamente, comandantes da 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª Regiões Militares; Meira e Cruz; Correia Guedes, ajudante-geral do Exército; Narciso de Sousa; Venancio Deslandes; brigadeiros Barbieri Cardoso, Lopes Pires, Silveira Machado, Carlos Chaby, Lino Valente, Alves Roçadas, Ricardo Porto e Cirne Pacheco; almiran-

(Continua na página central)



Esta graciosa rapariga de 19 anos, Corine Rottschaeffer, que já era detentora do título de «Miss Holanda», viu agora a sua beleza consagrada ao ser eleita «Miss Europa-1957» no certame de Baden-Baden, ao qual concorreram beldades de dezassete países

O CUSTO DOS COMBUSTIVEIS — (2)

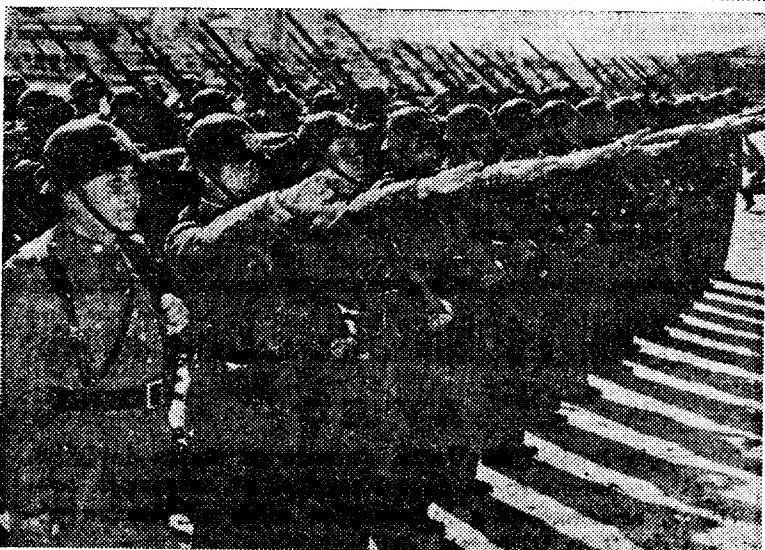
Vão ser concedidas em breve à Lavoura, à Indústria e à Pesca as bonificações previstas quando do aumento

Vimos ontem que duas circunstâncias pesam ainda decisivamente no custo dos combustíveis que importamos: a manutenção de um certo nível de agravamento das cotações internacionais e os encargos dos fretes, sobrecarregados por vir-

tude de compromissos que pareceu prudente assumir, quando, na contingência de uma crise prolongada que mantivesse as dificuldades de acesso às fontes do Médio Oriente, se fretaram três petroleiros a prazos mais ou menos longos. Mas não são apenas, como tivemos ocasião de verificar, estas as unicas condições que contribuem ainda para o agravamento do custo dos combustíveis importados.

Em relação, por exemplo, ao problema do transporte, que tem sido, justamente, um dos aspectos mais graves que se depararam no estudo das soluções a adoptar, há que ter em conta que, apesar de ter sido aberto já o canal do Suez, só se receberam, depois disso, por lá, dois carregamentos — um do «Vespasian» e outro do «Dondo» — o que representa somente 35 mil toneladas. Quer dizer, os preços dos combustíveis que temos adquirido no Médio Oriente — fonte onde vamos hoje exclusivamente buscar as rammas para refinarmos cá, visto que das Caraíbas não vem já senão gasolina de tipo especial, como a da

(Continua na página central)



Os novos guardas da P. S. P. durante a cerimónia do juramento. (Ler notícia na página central)

O ministro das Corporações falou hoje no Porto sobre as relações entre o capital e o trabalho

PORTO, 29 (Pelo telefone) — Os 2.700 operários da Empresa Fabril do Norte, na Senhora da Hora, que presentemente celebra as suas «bodas de ouro», engalanaram, com bandeiras e festões toda a área ocupada pelas instalações fabris, a fim de receberem festivamente os srs. dr. Veiga de Macedo, eng.º Magalhães Ramalho e eng.º Vitória Pires, respectivamente, ministro das Corporações e subsecretários do Comércio e Indústria e da Agricultura, que ali chegaram cerca das 10 horas. Vinham acompanhados de numerosas individualidades, entre as quais, o vice-presidente da Câmara Corporativa, governador civil do Porto os presidentes das Camaras do Porto e Matosinhos, vários deputados, o director-geral dos Serviços Industriais, o presidente da Associação Industrial Portuense e o director da Estação Agrária do Norte.

A guarda de honra foi prestada pelos bombeiros privativos da empresa. A banda dos B. V. de Matosinhos-Leça tocou a «Maria da Fonte», e uma girandola de foguetes atirou os ares á chegada dos membros do Governo, que foram recebi-

(Continua na 11.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

A conferência de Londres orienta-se no sentido de uma trégua atómica por prazo limitado

As negociações entre os delegados á sub-comissão do desarmamento entraram numa fase

activa, embora seja difficil discernir, no meio da vozearia confusa levantada á sua volta, qual é a parte de verdade e de imaginação. E' esta a 102.ª reunião daquele organismo da O. N. U. do qual fazem parte os Estados Unidos, a Grã-Bretanha, a Rússia, a França e o Canadá, tendo sido muito diversos os problemas por ele tratados. A primeira coisa a acentuar é que se não trata de desarmamento mas de limitação de armamentos, a

(Continua na 3.ª página)

Diário de Lisboa PUBLICA HOJE 20 páginas

oito das quais incluem

«Diário de Lisboa Juvenil», Desportos, Conto Policial, «Página da Mulher» e a crónica semanal «Diz o médico...», do dr. Augusto d'Esgay.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os exames liceais dos 2.º e 3.º ciclos

Prosseguem em todos os liceus as provas escritas dos exames para alunos dos 2.º e 3.º ciclos. Hoje, de manhã, às 9 e às 11 horas, respectivamente, decorreram as de História e de Inglês, cujos pontos a seguir apresentamos:

2.º ciclo

Prova escrita de História

Responda concreta e resumidamente aos oito temas seguintes. Qualquer desenvolvimento descabido ou fora do assunto não influi na classificação:

I — História de Portugal

- 1 — Com o objectivo de desenvolver o País, por todos os meios, que medidas tomou D. Dinis para desenvolver o comércio?
- 2 — Mencione, sumariamente, as razões de carácter económico e militar que levaram D. João I à conquista de Ceuta.
- 3 — Que consequências desastrosas para o nosso domínio ultramarino resultaram da dominação filipina?
- 4 — Indique as soluções que se apresentaram como possíveis para a sucessão ao trono, por morte de D. João VI, e as razões de cada uma delas.

II — História Universal

- 1 — Segundo a tradição, Homero foi um dos maiores poetas da Grécia Antiga; indique as suas obras e o assunto de que tratam.
- 2 — Indique os Reinos que se formaram na Península Ibérica, em consequência da Reconquista Cristã.
- 3 — Mencione os países em que se produziu o movimento religioso da Reforma e as respectivas Igrejas dela saídas.
- 4 — Indique as aplicações que teve a máquina a vapor, inventada por Watt, e as transformações económicas daí resultantes.

III

Desenvolva o tema seguinte. Seja preciso e claro. Refira-se, por ordem, a cada alínea:

- a) Napoleão e a Europa
- b) Antecedentes de Napoleão e fundação do Império;
- c) A política de Napoleão e Portugal;
- d) A campanha da Rússia e suas consequências;
- e) Últimos acontecimentos da vida de Napoleão.

Prova Escrita de Inglês

A

Read the following passage and, without translating it, give short answers to the questions below, using one complete sentence for each answer:

On his way to and from school Thomas observed a bird's nest built in the corner part of a spout. As he had a weakness for birds and small beasts of any kind, he greatly envied that nest. But it was out of his reach. He tried to climb the spout once or twice, but it was too high. He had almost given up the adventure, when one day, on going to school, he observed two men standing together and looking up the direction of the nest. He joined them and listened to what they were talking about. He found that the nest interfered with the flow of water along the spout, and that it must be removed. Thomas was now on the alert. Two days passed, and nothing was done. But on the third day, on his way to school, he saw a man and a boy placing a long ladder against the house. He stopped. The man was about to go up the ladder, when, after feeling his pockets and finding that something had been forgotten, he sent the boy back to the house. Then, having set fire to his pipe, the man disappeared into the garden.

Questions

- 1) Why was Thomas so easily tempted, when he saw the nest?
- 2) What had made him almost give up his attempt to get at the nest?

- 3) What were the two men talking about?
- 4) Why had the nest to be removed?
- 5) Who came to remove it?
- 6) How did the man expect to reach the nest?
- 7) Why did the man feel his pockets?
- 8) Why did the boy go back to the house?

B

Write a few sentences showing the main differences between:

- 1) A bird and a dog;
- 2) A school-building and a dwelling-house.

C

1) Write this sentence — «He observed a bird's nest» —:

- a) in the plural;
- b) in the negative form;
- c) in the future;
- d) in the present perfect.

2) Make this sentence interrogative:

«Nothing was done».

3) Put the verbs in brackets into the correct form:

- a) He went on (look) at the nest and saw the bird (come).
- b) So he decided (take) the nest before his (come) back.

D

Translate into Portuguese:

Thomas ran across the street, and went rapidly up the ladder. He got to the nest, pulled it away, and got down before either the man or the boy had returned. It was eggs that he had thought of, but here was a nest of five little birds!

Now, instead of taking the birds home, Thomas was foolish enough to take them with him to school. He was able to get the nest into the school unobserved, and put it below the bench on which he was seated, never thinking that the little things would get hungry, or try to make their escape.

All went well for about half an hour. Then a chirp was heard, and presently the throats of all the birds were opened! Before the master could ask «What's that?», the birds themselves answered him by leaving their nest and fluttering round the schoolroom.

E

Turn into English:

Os passaritos voaram todos para as janelas, enquanto que os rapazes mais próximos tentavam apanhá-los. O professor disse-lhes que se sentassem. Como conhecia a fraqueza do Tomaz, adivinhou quem era o culpado e chamou-o. Ele confessou logo. «Se prometeres não repetir esta acção má», disse o professor, «estou disposto a perdoar-te, visto que tens sido sempre bom estudante».

VOCABULARY

English-Portuguese

attempt — tentativa; tentar, experimentar.

beast — besta, animal, bruto.

chirp — pio, chilreio; piar, chilrear.

climb — subida, ladeira; trepar, subir.

envy — inveja; invejar, cobiçar.

flow — corrente, curso, fluxo; correr, fluir.

flutter — alvoroço; esvoaçar, adejar.

foolish — imbecil, tolo, parvo.

give up — abandonar, desistir, renunciar, ceder.

interfere — interferir, intervir, dificultar, intrinsecar-se.

join — juntar, unir, ligar, ingressar, reunir-se.

ladder — escada, malha caída.

nest — ninho, covil; fazer ninho.

pipe — tubo, cano, cachimbo, flauta; tocar, piar.

pull — puxão, atracção, trago; puxar.

reach — alcance; alcançar, chegar, estender-se.

remove — promoção, distancia, grau; retirar, mudar, promover.

spout — cano, tubo, caleira; jorrar, esguichar.

tempt — tentar, incitar, induzir, provocar.

throat — garganta, fauce, goela.

try — tentativa, experiência; tentar, julgar, procurar.

Portuguese-English

acção — action, feat, deed, act, gesture, share, lawsuit.

adivinhar — guess, divine, foretell, find out.

apanhar — catch, gather, pick up, take, seize, grasp, get.

confessar — confess, own, avow.

culpado — culprit; guilty, culpable, blameworthy.

disposto — disposed, prepared, inclined, willing, ordered.

fraqueza — weakness, frailty, feebleness, weak point.
perdoar — pardon, forgive, excuse, let off.
prometer — promise, assure.
repetir — repeat, say again, do again, reappear.
tentar — attempt, try, endeavour, risk tempt, incite.

As provas à tarde

Esta tarde foram efectuadas pelos alunos do 3.º ciclo as provas de Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego que puseram em movimento respectivamente 890, 2.899 e 487 candidatos.

3.º ciclo

(Ontem à tarde)

Prova escrita de Matemática

Atenção — Indique os cálculos que o levaram aos resultados. Determine p e q de modo que

$$x^3 + 1$$

seja divisível por

$$x^2 + px + q.$$

II

Numa de duas rectas paralelas marcamos quatro pontos e na outra três.

Sabendo que três pontos não colineares definem sempre uma circunferência, e só uma, calcule o número de circunferências distintas que se podem fazer passar por esses sete pontos.

III

Determine os valores de m que fazem que a fracção

$$(4-m)x^2 - 4(m-1)x + 16$$

$$(m-1)x^2$$

seja negativa para qualquer valor real de x.

IV

Sendo

$$f(x) = \sin^2 x - \cos^2 x$$

calcule

$$f\left(\frac{\pi}{4}\right)$$

V

Se for $\cos A = -\frac{1}{3}$, calcule $\sin \frac{A}{2}$ e $\cos \frac{A}{2}$.

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$\frac{A}{2}$$

$$(180^\circ < A < 270^\circ)$$

VI

A corda comum de duas circunferências secantes é vista sob o ângulo 2 A do centro de uma delas e sob o ângulo 2 B do centro da outra. Sabendo que é d metros a distância dos centros das circunferências, exprima a medida da corda em função dos ângulos A e B e da distância d. Adapte a expressão obtida ao cálculo logarítmico. Figure a questão.

VII

Os extremos da diagonal de um quadrado são os pontos (1,0) e (4,1). Escreva a equação da circunferência inscrita nesse quadrado.

VIII

Sabendo que:

1.º) $a \times b = m$. m. c. (a, b) = 3312;

2.º) b. d. c. (a, b) = 24; e

3.º) a não é múltiplo nem submúltiplo de b, calcule a e b.

Prova escrita de Geografia

ATENÇÃO: Dos seis temas apresentados responda a quatro e só a quatro. Desse quatro, os n.ºs I e VI são de resposta obrigatória.

I

Cosmografia: Represente, esquematicamente, a esfera celeste com as linhas e círculos fundamentais, considerando o observador no Círculo Polar Antártico. Marque no horizonte desse lugar os pontos cardinais (N. S. E. e W.).

a) Qual é o azimute do Sol quando este astro se encontra nos pontos E. e W. do horizonte?

b) Diga qual é o arco, na figura que traçou, que lhe representa a altura do Pólo.

c) Qual é o arco que representa na figura a declinação do Sol no dia do solstício do Verão?

d) Explique a razão pela qual o dia tem 24 horas de duração, para o lugar considerado, no solstício do Inverno.

II

Causas das variações da temperatura nos diferentes lugares da Terra com referência especial aos seguintes factores:

- a) Latitude.
- b) Altitude.
- c) Continentalidade.
- d) Exposição geográfica das regiões.

III

Os oceanos:

- a) A temperatura das águas marinhas à superfície e em profundidade.
- b) Os gelos no mar. Sua origem e características.

IV

As grandes unidades geográficas:

- a) Distribuição e superfícies comparadas dos continentes e oceanos.
- b) Comparação do relevo das altitudes e das profundidades.
- c) Breve referência à curva hipsométrica.

OS PONTOS DE ONTEM

As provas de Matemática

Dizia-se ontem nestas colunas que o ponto de Matemática provocou alguns comentários, logo gerados ao findar das provas. Nada mais certo.

O exame de Matemática do 2.º ciclo está longe de ser acessível ao aluno médio — única unidade de medida que se deve considerar.

A parte de Álgebra apresentou-se trabalhosa e demasiado extensa. São seis questões — num total de oito — onde se procurou, cremos que com um certo exagero, avaliar a capacidade de cálculo do aluno e a sua resistência à fadiga.

Ocorre talvez perguntar se tais condições se entendem como fundamentais numa prova do curso geral dos liceus.

Só assim se poderá justificar a repetição da mesma transformação algébrica que se encontra na pergunta V, e, menos evidenciada, na primeira pergunta do ponto. E nunca será descabido acentuar a necessidade de um problema «simples» para início de uma prova de exame.

De resto, o excesso de questões de Álgebra que em princípio parece uma defesa do aluno, torna-se por vezes uma arma de dois gumes. Rompendo-se assim o equilíbrio do ponto surge-nos uma parte de Geometria evidentemente reduzida, onde, por ironia do destino, se fará a selecção dos alunos.

O exagerado desenvolvimento da Álgebra obriga a uma rapidez prejudicial na resolução das questões de Geometria. Encontramos assim para ela dois grupos — VII e VIII — subdivididos em alíneas.

As questões, porque foram poucas, incidem sobre aspectos restritos do programa. Além disso, a pergunta VIII de Geometria no Espaço não é tão fácil como a primeira vista pode parecer. A «delicadeza» das questões tratadas alia-se a já conhecida «má disposição» dos alunos para justificar certas respostas, mais ou menos complexas.

Poderemos assim concluir que a

V

O petróleo:

- a) Produção, consumo e comércio.
- b) O problema nacional deste produto.

VI

O Ultramar Português:

Exponha os seus conhecimentos sobre as possibilidades do estabelecimento de indústrias transformadoras no Ultramar Português. Discuta o problema em relação às necessidades nacionais ou mundiais.

Prova escrita de Latim

I

Traduza para Português o texto seguinte:

Hannibal

Hac igitur, qua diximus, aetate cum patre in Hispaniam profectus est. Cujus post obitum, Hasdrubal imperatore suffecto, equitatu omni praefuit. Hoc quoque interfecto, exercitus summam imperii ad eum detulit. Id Carthaginem delatum publice comprobatum est.

Sic Hannibal minor V et XX annis natus imperator factus, proximo triennio omnes gentes Hispaniae bello subegit; Saguntum, foederatam civitatem, vi expugnavit, tres exercitus maximos comparavit.

II

Traduza para Latim:

Dá-nos a vida de Aníbal, o mais ilustre de todos os generais cartagineses, um exemplo admirável da inconstância da fortuna. Com vinte e cinco anos de idade, já ele era general; muitos e fortíssimos povos foram por ele subjugados; grandes cidades, vencidas. Mas tudo perdeu depressa, porque não soube usar bem das vitórias que alcançara.

maioria dos alunos não deverá obter nesta prova de Matemática uma classificação aceitável. No entanto, como se trata de uma «selecção» — assim a nota de Matemática entrará numa média geral com mais quatro disciplinas — é natural que ao fim e ao cabo o panorama se torne mais claro e desanuviado.

O mesmo não acontece com a Matemática do 3.º ciclo. Aqui, como se sabe, cada disciplina não é ajudada por outras. Cada uma fala por si e a Matemática do 7.º ano pouco poderá contar de agradável. Aparece-nos um ponto extenso, de um modo geral difícil, e, na verdade, contendo questões nitidamente trabalhosas (perguntas III, IV, VII e VIII) e tornando-se a notar uma primeira pergunta talvez um pouco «enganadora» na sua resolução.

Não se pretende com estas considerações fazer a defesa do «ponto fácil», que também não é, francamente, de aconselhar.

Pondo-se o problema com mais clareza — é lícito exigir-se de um aluno do 7.º ano um «avontade» e um domínio da «linguagem matemática» que possa suprir quaisquer dificuldades.

Voltando ao ponto de partida: a prova de Matemática do 3.º ciclo parece-nos decididamente pouco equilibrada. É natural, portanto, que os seus resultados chamem mais uma vez a atenção para esta verdade «verdadeira» — há qualquer coisa de errado que interessa corrigir.

Como as culpas se podem distribuir largamente por tudo e por todos é natural que o problema seja de difícil resolução. Espere-mos, no entanto, por ela.

Estas ligeiras considerações não poderão terminar sem uma alusão necessária às qualidades francamente positivas que estes dois pontos evidenciam.

Quer o do 5.º ano, quer o do 7.º, estão rigorosamente dentro dos programas, são claros, precisos e jogam decididamente com a inteligência e os conhecimentos do aluno, ou: mais concretamente, do bom aluno.

R. F.



COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO

Pelo horário de Verão, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, os nossos serviços de cobranças, contratos, reclamações e informações estão abertos ao público das 9 às 16 horas.

O expediente dos restantes serviços funciona das 9 às 12,30 e das 14 às 17 horas.

MAR LINDO

Restaurante Salão de Chá

Último domingo de Junho, não perca esta oportunidade para oferecer a Sua Ex.ª Família, mais um delicioso almoço neste Restaurante.

Óptimos aposentos para fim de semana.

A conferência de Londres

(Continuação da 1.ª página)

qual, como é natural, implica uma redução do nível actual.

Quando duas superpotências, como são actualmente, os Estados Unidos e a União Soviética, armadas até os dentes, se juntam para ver se é possível interromper a competição em que estão empenhadas, a discussão é necessariamente lenta e cautelosa. Em matéria de tal importância cada um dos interlocutores procura fazer o mínimo possível de concessões.

A terceira e a quarta potências atómicas

A situação torna-se mais delicada quando vem uma terceira que procura igualá-las, recuperando o tempo perdido e as dificuldades do debate aumentam. Americanos e Russos estão de acordo para evitar que, no domínio nuclear, a Grã-Bretanha os iguale. Mas o problema torna-se quase insolúvel se, como no caso presente, há ainda, uma quarta — a França — que ainda não fabricou armas dessa espécie, mas se encontra em condições de o fazer. Para o observador distante, as negociações transformam-se então num puzzle.

As discussões, que decorrem em Lancaster House, andam à volta de três temas fundamentais: armamentos clássicos, armamentos nucleares e experiências atómicas. Em relação aos primeiros, a União Soviética e a América estão de acordo para aceitar uma limitação e redução dos efectivos actuais, a qual permitiria ao Ocidente evitar a competição com os Soviéticos, superarmados nesse domínio.

A limitação dos armamentos e dos efectivos clássicos

Para alcançar esse objectivo a principal dificuldade consiste em concordar num sistema de fiscalização eficaz. Nas conversações em curso prevê-se a criação de zonas de fiscalização, por fotografia aérea, mas ainda nada de concreto se estabeleceu sobre a localização das zonas, e as condições em que a fiscalização se fará e o regime jurídico a que obedecerá. A questão dos armamentos clássicos é, porém, secundária no quadro vasto da reunião, sendo os armamentos nucleares que constituem a preocupação dominante dos delegados dos governos que representam.

Antes de debaterem o fundo do problema — a interdição do fabrico e do uso dos armamentos nucleares — os delegados terão de resolver outro, menos importante e mais premente — o da suspensão das experiências em curso ou previstas. Nes-

te ponto as divergências de critério são profundas, mas apesar do regime de ducho escossês a que o publico se habituou, há reais possibilidades de um acordo final. Trata-se, em resumo, de estabelecer, entre Russos e Americanos, uma trégua atómica.

Uma trégua atómica por um prazo limitado

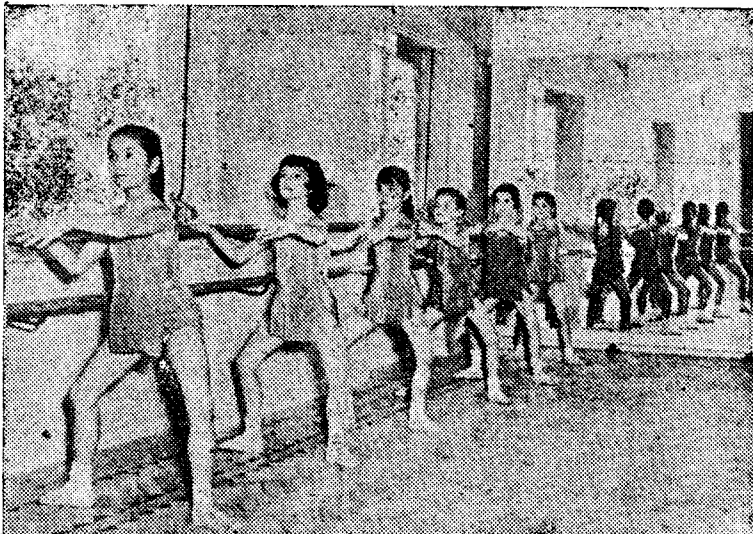
Os Americanos propuseram que, durante um período limitado de dez meses, o máximo um ano, cessem todas as experiências. Os Russos querem que esse prazo seja de dois ou três anos. Os primeiros estão convencidos de que, no prazo que propõem, os seus competidores não ganharão o atraso que supõem ter em relação a eles. Os outros países entendem que a suspensão das experiências deve ser acompanhada da proibição de produzir materiais cindíveis para fins militares.

Os Americanos, a avallar pelas declarações do seu presidente, não se mostram tão exigentes como eles. Durante a trégua surgiriam inúmeros problemas de natureza política e técnica que seria preciso resolver e só no fim dela, portanto, seria possível realizar as medidas definitivas que conduziriam a uma redução do nível actual dos armamentos.

A paz só resultará do restabelecimento da confiança

A complexidade do problema não deve fazer-nos perder de vista o que nele há de essencial. Ou os homens de Estado se entendem sinceramente para apressar o desarmamento (redução de armamentos) e podemos mostrar-nos optimistas, ou os seus representantes procuram apenas ganhar tempo para que os dois grandes acelerem os seus preparativos. Seja como for farão mal se não tiverem em conta o sentimento da opinião pública que, por toda a parte, se manifesta de maneira inequívoca a favor da suspensão das experiências. Nesse ponto é indispensável dar-lhe satisfação e estamos certos de que assim será. Quanto aos outros problemas pendentes, o caso é diferente.

Uma pausa na fabricação de armamentos terá como consequência a reconversão das indústrias e a criação de um sistema exigente de fiscalização para não falar das consequências políticas que dela resultariam. Será preciso muito tempo e muitos esforços para chegar a resultados que permitam acreditar que, enfim, a guerra foi banida pelo restabelecimento da confiança entre os povos.



Um exercício de barra executado por jovens bailarinas

Uma nova bailarina (Wanda Ribeiro da Silva) feita na Escola de Sadler's vai aparecer no Nacional como professora de bailados de carácter e mimado

Brevemente, vai surgir, no palco do Nacional, uma nova escola, uma nova professora e uma nova bailarina. Inesperadamente, sem dúvida. Com uma soma de vantagens sobre quantas se conhecem entre nós, sem dúvida também. Wanda Ribeiro da Silva aparece ao cabo dos seus cursos de quinze anos, feitos em Portugal e no estrangeiro, longe do tumultuar das pequenas emulações e dos grandes atropelos do nosso meio. É, na verdade, um caso muito particular e vale a pena falar desta juvenzinha, franzina e calma que, há quinze anos, entrou para a escola de «ballet» de madame Brittan's e foi, mais tarde, aluna do curso de dança do Conservatório, regido por Margarida de Abreu. Era preciso, porém, ir um pouco mais além e Wanda entrou no Sadler's Wells.

Cada período de três meses que passava, porém, era um motivo de inquietação. O Sadler's não precisa de meninas «com jeito» para bailarinas: é uma autêntica escola de bailado para aqueles que revelem autêntica vocação. Mesmo pagando, só é aluna do Sadler's quem, na verdade, reunir condições que em cada novo período de três meses se revelem sempre superiores ao que se haviam revelado. Além de que, acima de tudo, convém-lhe a preparação de bailarinas inglesas para os «ballets» ingleses. Mesmo assim, foi possível a Wanda Ribeiro da Silva ver partir, «demitidas», tantas companheiras de todo o Mundo ali chegadas com o seu sonho, irrealizável. Completou o seu curso de bailarina, frequentou, durante dois anos, as aulas dos mais famosos mestres do Sadler's (foi também aluna dos melhores cursos franceses) completou o seu curso de professora que vai repetir em breve, por sugestão de «miss» Ursula Moreton, directora do Wells.

Hoje, exibindo os seus honrosos certificados ingleses e as suas palavras cheias de incentivo e crítica equilibrada e justa às suas qualidades de bailarina, Wanda está em Lisboa, onde abriu um estúdio. O que ela, porém, desejaria, era dançar, congraçar esses poucos elementos que andam por aí dispersos. Gostaria de os ver reunidos num verdadeiro grupo de «ballet» profissional. O seu lindo estúdio está hoje aberto a todos os colegas que ali queiram trabalhar. Fazem, então, de mestres uns dos outros e aquela convivência acentua a falta do Clube de Bailarinos que «miss» Moreton está sempre a sugerir a Wanda que se funde entre nós, com a sua secção de troca de impressões com os artistas e clubes congêneres estrangeiros.

Entretanto, enquanto prepara as malas para voltar a Londres, Wanda trabalha as suas alunas, as de uma escola primária, as do seu estúdio da Praceta Pascoal de Melo e do Circulo Cultural Scalabitano, a cujos destinos preside, com acerto, o dr. Ginestal Machado. Todas as semanas, Wanda lá vai a Santarém, onde as suas lições são aco-

lhidas com invulgar entusiasmo por todas as classes sociais. Mais de quarenta meninas frequentam o curso do Circulo que está a desenvolver notável acção cultural, na magnífica cidade dos olivedos.

No seu acolhedor estúdio, Wanda estimula o gosto das crianças que lhe levam desenhos encantadores, tendo por assunto o «ballet». Esses desenhos estão expostos e as crianças sentem que, assim, estão a fazer qualquer coisa de muito importante e querem então ir sempre um pouco mais além. Wanda, aliás, sabe que não se pode ser bailarina se não se souber música. E, assim, estimula nas crianças o gosto e a interpretação da música, pedindo aos pais que lhes completem o seu sentido estético, com o conhecimento musical. Foi assim que uma das suas pequeninas alunas se revelou compositora adorável...

— Uma escola de «ballet» — dizem Wanda — não pode ser, porém, honestamente, concebida e realizada por uma só pessoa. Uma professora não pode ser nem deve querer parecer que sabe ensinar tudo. Um bailado clássico tem uma técnica e uma expressão interior diferentes do bailado mímico ou de carácter. E há, ainda, a história do «ballet», o ensino da música, a anatomia...

Wanda Ribeiro da Silva — as mães só podem assistir à primeira lição de cada mês e tomam então contacto com qualquer filme de «ballet» cedido pelos serviços culturais franceses — vai, pois, apresentar brevemente, ou antes, no dia 6 de Julho próximo, o seu grupo de pequenas alunas de um colégio particular, «O Cortiço», fugindo às habilidades dos bailados em pontas, para nos dar, em mímica, a expressão musical que vive dentro de cada criança. No espectáculo colaboram algumas alunas da sua escola de «ballet» e outras vindas de Santarém. Ravel será pretexto de um bailado, mimado, de livre concepção; as meninas de 7 anos dançarão um bailado clássico sobre música de Brahms, e as mais adiantadas um bailado clássico, carácter mímico, sobre música de Debussy. E tudo faz prever que dançarão com uma nova expressão que entre nós será revelação.

Largaram esta manhã para a Regata das Berlengas cinco iates

Para a 14.ª Regata das Berlengas, prova organizada pela Associação Naval de Lisboa e reservada a barcos de grande cruzeiro, foi dada a largada, às 8 e 30, de hoje, de Belém, aos cinco iates inscritos e que são os seguintes: «Marilyn», do Clube Náutico de Portugal, comandado pelo director do clube, Raul Pereira de Sousa; «Whisper», de Alexandre Black; «Antares», de Leland Gilbert; «Sea Saga», do embaixador de Espanha, D. Nicolau Franco; e «Binker», do conde de Stucky de Quay.

A largada, que foi dada pelo dr. António de Meneses, conde do Funchal e comandante Moreira Rato, assistiram o comandante Henrique Tenreiro, o engenheiro Manuel Bivar, presidente da Associação Naval de Lisboa; e Edgar Cruz, da Federação.

A Berenga Grande deve ser rondada de madrugada e a chegada a Cascais, na melhor das hipóteses, deve efectuar-se amanhã, de tarde. Acompanha os concorrentes o navio patrulha «S. Vicente», comandado pelo comandante Pina Cabral, cedido pelo Ministério da Marinha.

Os vencedores das treze provas

A Regata das Berlengas, dotada com o Troféu Salazar, teve os seguintes vencedores: 1943, «Tupy», de Vítor Domingues; 1944 e 1945, «Ribamar», do marquês da Foz; 1946, «Sunday», do dr. José Gonçalves; 1948, «Ribamar», então de Augusto Moreira de Sá; 1949, «Sunday»; 1950, «Vendaval», de Jorge Schedel; 1951, «Binker», de Alexandre Black; 1952 e 1953, «Vendaval»; 1954, «Arabela», de D. Elsa Vilas Boas; 1955, «Binker»; e 1956, «Antares».

Dois rapazes salvos de morrerem afogados

ALMADA, 29 (Pelo telefone) — Quando andavam no banho, junto da Avenida Marginal, perto do estaleiro da firma Parry & Sons, Ld., em Cacilhas, chamou a atenção dos operários que ali trabalhavam o facto de dois rapazes estarem prestes a afogar-se. Tratava-se de José Pinheiro Dias Soares, de 11 anos, filho de António Soares e de Alice da Conceição Pinheiro Soares, residente na Rua Carvalho Freire, 57 — pátio, nesta vila e António José Carvalho Antunes, de 8 anos, filho de Augusto Antunes e de Isaura de Carvalho, residente na Rua Carvalho Freire, 16-1, também em Almada.

Deitaram-se à água dois operários daquela firma, Rogério dos Santos, de 30 anos, e Henrique Marques Rodrigues, que conseguiram salvar os menores da afiliva situação em que se encontravam. Como nada sofreram, foram entregues aos pais.

E' de louvar a acção destes homens que, com a rapidez com que actuaram, salvaram duas vidas.

TRAFARIA

A PARTIR DE 1 DE JULHO

Todos os dias uteis partidas do

CAIS DO SODRÉ

às:

7,30 — 8,35 — 9,35

10,30 — 11,30 — 13,30

14,30 — 15,30 — 17,30

18,30 — 19,30 — 21,30

Transportes Aéreos Portugueses

Sociedade anónima de responsabilidade limitada

Capital realizado: 120.000.000\$00

Sede: Rua de Braamcamp, 2, Lisboa

Obrigações de 4 por cento, 1.º e 2.º escalões de 1955/1975 e 3.ª emissão de 1956/1976

Avisam-se os Snrs. Obrigacionistas subscritores destas emissões de que os juros que se vencem em 1 de Julho do corrente ano (cupões n.º 5 do 1.º escalão, 4 do 2.º escalão e 2 da 3.ª emissão) serão pagos a partir do dia 1 do referido mês de Julho, nos locais abaixo indicados, todos os dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 17 horas, excepto aos sábados, em que o respectivo pagamento apenas terá lugar das 10 às 12 horas:

Em Lisboa: na Rua do Duque de Palmela, 27-1.º Direito. No Porto: na delegação da sociedade, na Praça de D. Filipa de Lencastre, 1 e 3.

Lisboa, 27 de Junho de 1957. O Conselho de Administração



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE em Estreia

no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»

e pela primeira vez em Portugal a famosa atracção

LOS 3 DE CASTILLA

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17,15 às 19,15, Matinees dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25\$00, incluindo chá completo (17 anos)

De ontem para hoje

NASCER E MORRER A PAR

DUAS meninas nascidas na mesma hora, pois que eram gémeas, morreram na mesma hora. Foi quando a morte as chamou, retendo-as, por sua própria vontade, no leito, quando os pais as quiseram levar para o trabalho em terras longe de casa. As meninas de três anos levantaram-se e foram brincar com o lume que brincava daí a pouco com elas e os pobres trastes da casa. Quando o pai (Cesário Lourenço, camponês de Louredo, Santa Maria de Penaguião) foi dar com elas, a casa era um escombros esbraseado, sob o qual jaziam abraçadas as duas manas feitas carvão.

MUNDO UNIVERSITÁRIO

O Senado da Universidade de Lisboa congratulou-se com o êxito da viagem do Presidente da República ao Brasil, salientando o significado futuro das relações culturais luso-brasileiras. A seguir, o mesmo douto Senado prestou homenagem ao prof. Leonardo de Castro Freire que vai deixar ali as funções de representante dos professores da Faculdade de Medicina. Problemas de extensão universitária ocuparam também os trabalhos do Senado.

SANGUE SEM ARENA

UM touro de casta bravia, pertencente à Casa Palhas arremeteu, na lezíria da Marquês, contra um grupo de trabalhadores. Houve corrida sem arena e a terra cobriu-se de sangue, o sangue de Alexandre de Almeida (Sobral de Baixo, Soure), que mal teve tempo de dar conta da morte que investia. Outro companheiro salvou-se, por se ter atirado à água, salvando com a vida a sorte dos seus filhinhos. Outro tanto não dirá a viúva do Alexandre, ao encolar agora os quatro filhos menores que a morte lhe deixou, como lembrança do morto.

PORTUGAL-ORIENTE

NA Sociedade de Geografia, evocou-se o sentido político dos Portugueses e a sua mensagem civilizadora pelo Mundo. O dr. Tadashi Iwase, encarregado de Negócios do Japão em Lisboa, foi ali evocar, com a palavra escrita pelo prefeito de Tokushima (ausente por estar doente), a presença dos primeiros europeus no Japão que eram Portugueses, onde levaram a cultura ocidental. Essa cultura, esses hábitos, vocabulários e costumes de então ainda hoje estão remanescentes, principalmente em Nagasaki, que, tal como Tokushima, o torrão isolado de Venceslau de Moraes, ergueu padrões da cultura portuguesa. Por tudo, na verdade, foi atraente a sessão de ontem à noite na Sociedade de Geografia.

ONDE ESTÁ O FALSÁRIO?

EM Abril findo, o padreiro Luciano Bernardino da Silva apareceu no Banco de Portugal, com quarenta e cinco notas de mil escudos. Ele próprio as apresentou como falsas, alegando que lhas tinham trocado horas antes, por outras tantas verdadeiras. Foi chamada a Polícia, o padreiro reeditou a história, mas, por mais que se procurasse, nenhum rastro de vigaristas apareceu. Mas porque alguém teria de pagar o crime de falsário, o padreiro vai deixar de fazer pão — que não são notas... — e passará a fazer tempo, até que seja julgado. Com o processo respectivo, foi enviado a juízo.

JORNAL PEQUENO

COM o presidente do Conselho, trabalhou o ministro das Corporações. José Correia Raposo, soldado das Forças Aéreas, foi condenado, por insubordinação, em dois anos de presidio militar ou na alternativa em incorporação em depósito disciplinar. No sítio da Jordana (Moncarapacho), apareceu morto, em condições suspeitas, Bernardino José, de 67 anos. Maria Idália, filha de Julio Vicente Pereira (S. Roque, S. João da Madeira), quando regressava da escola com as companheiras, foi atropelada e ficou muito ferida; na Avenida Infante D. Henrique, uma camioneta chocou com uma moto, ficando feridos o padreiro Acácio de Oliveira (R. Santo Estêvão, 33, r.-c.) e o marítimo Manuel Rodrigues Vieira (Escadinhas de Santo Estêvão, 8, r.-c.); e ao tentar descer de um comboio em andamento, caiu e fracturou o crânio Ana Marques, de 57 anos (Vila Marim, Mesão Frio, residente no lugar de Salgueiro). Em Santarém, caiu da janela à rua e teve de ser operado, Vítor Manuel, filho de Manuel Mota Ruço (Almeirim). Ao preparar cera, ficou gravemente queimada Inácia Maria Banha, de 26 anos (Monte de Trigo).

Reuniões científicas

Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia

Na Consulta Externa do Hospital de Santa Maria, reuniu-se esta manhã a Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia, sob a presidência do sr. prof. Mário Trincão, de Coimbra.

Apreciados diversos assuntos relativos à vida médica da especialidade, e apresentados alguns doentes pelos srs. drs. Norton Brandão e Arnaldo Tanissa, entrou-se na ordem do dia. O sr. prof. Juvenal Esteves afirmou que a cicloserina, novo medicamento para o tratamento da tuberculose, é útil em certas formas cutâneas da doença, particularmente nas tuberculides, e que o seu estudo pode revelar factos de interesse para o esclarecimento do mecanismo da acção daquela substância.

Depois, os srs. drs. Aureliano da Fonseca e Salvador Junior apresentaram um trabalho acerca da necrobiose lipídica dos diabéticos, concluindo que a doença deve ser considerada como «colagenose».

A seguir, os srs. drs. Aureliano da Fonseca e Casimiro de Macedo, anunciaram o resultado obtido com o novo antimitótico de acção depilatória com o qual curaram 75 por cento dos casos de tinha.

Ainda os srs. drs. Aureliano da Fonseca e Soter Ramos apresentaram um estudo com a reacção de Nelson em 64 doentes, comparando os resultados, obtidos com os das reacções clássicas.

Finalmente, procedeu-se à eleição da nova direcção, que ficou assim constituída: presidente, dr. Meneses Sampaio, vice-presidente, drs. Norton Brandão, Aureliano da Fonseca e Artur Lei-

tão; secretários, drs. Cruz Sobral e Arnaldo Tanissa; e tesoureiro, dr. Maciel Chaves.

Sociedade Portuguesa de Esterilidade

Sob a presidência do sr. prof. Freitas Simões, reuniu-se no Serviço de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Santa Maria, a Sociedade Portuguesa de Esterilidade, secção da Sociedade das Ciências Médicas.

O sr. dr. Jorge Melo do Rego apresentou um trabalho seu e do sr. prof. dr. Aires de Sousa, intitulado «Macro-histerosalpingografia — Nota prévia». Os autores criaram uma técnica que consideram original, na radiologia contrastada do canal genital, a qual, não tendo maior perigo, tem mais vasto campo de acção e, também, maior clareza de interpretação. Os autores projectaram vários «clichés» demonstrativos, pelos quais se pôde observar a riqueza de pormenores, que ultrapassa, e muito toda a que se pode apreciar na radiografia corrente, em qualquer dos sectores da imagem contrastada, seja o cervical, o corporal, o tubário ou o peritoneal.

Depois, falou o dr. Jean Dalsace, que se ocupou de uma estatística de 1.217 casos privados de esterilidade em que obteve a alta percentagem de 25 por cento de concepções. A seguir, deu a sua opinião sobre os factores preponderantes, como causa de esterilidade e respondeu, de maneira convincente, a uma série de perguntas que lhe foram feitas pelos srs. prof. Castro Caldas e drs. Jorge Melo do Rego e Kírio Gomes.

Leiam o «SEMPRE FIXE»

ESGRIMA

José Dargent

ganhou o torneio de terceiras categorias de espada

Nas instalações do Centro Nacional de Esgrima ficou concluída, às primeiras horas de hoje, a disputa do torneio oficial de terceiras categorias de espada, organizado pela Federação Portuguesa de Esgrima e ao qual concorreram treze atiradores.

Disputadas duas eliminatórias, a classificação da «poule» foi a seguinte: 1.º José Dargent, do C. D. U. L., 6-1; 2.º, Castelo Lopes, do Ginásio, 5-2, 27 toques; 3.º, Edmundo Dinis, do G. D. H. Vaultier, 5-2, 28 toques; 4.º, David Reis, do C. D. U. L., 3-4, 29 toques; 5.º, Chito Rodrigues, também do C. D. U. L., 3-4, 30 toques; 6.º, Macedo e Couto, do C. Shell, 2-5; 7.º, Tomás Baltazar, também do C. Shell, 1-6, 30 toques; 8.º, David Horgan, ainda do C. Shell, 1-6, 31 toques.

A final estava prevista para hoje à tarde, mas a circunstância de alguns dos atiradores terem de seguir para o Porto, por serem também concorrentes aos campeonatos de atletismo, forçou a antecipação da «poule».

O torneio de segundas categorias de espada efectua-se amanhã, no mesmo local, com começo às 10 horas e a final prevista para as 14.

HOMENAGENS

Ao eng. Manito Torres

Por iniciativa dos Sindicatos Nacionais dos Ferrovários do Sul de Portugal (pessoal de oficinas e armazéns gerais e pessoal do movimento, tracção, via e obras e serviços regionais) realizou-se amanhã, na sede daqueles organismos, no Barreiro, a homenagem, de há muito projectada, ao sr. eng.º Carlos Manito Torres, antigo chefe da Exploração, presidente do Fundo de Assistência e dos Sanatórios, vogal do conselho fiscal dos Caminhos de Ferro do Estado e secretário-geral da Câmara dos Agentes Transitários. Nesta homenagem participaram aqueles sindicatos, os seus similares do Norte e Centro do País e a União dos Sindicatos Ferrovários de Portugal.

Ao capitão do Porto de Setúbal

SETUBAL, 29. — (Pelo telefone). — Por ter sido nomeado adido naval em Washington, vai deixar o cargo de capitão do porto de Setúbal o comandante Laurindo Henriques dos Santos, que aqui granjeou numerosas amizades. Ser-lhe-á oferecido um jantar de despedida, para o qual já se encontram inscritas muitas individualidades, não só deste meio como de outros pontos do País, onde o distrito oficial é muito considerado.

Excursão de ferroviários à Alemanha

No «Sud-Express», partiu hoje para a Alemanha um grupo de ferroviários portugueses e famílias, num total de 33 pessoas. Os excursionistas deter-se-ão em Paris à ida e à volta, em Bordéus e Estrasburgo. Na Alemanha, visitarão as cidades de Heidelberg, Frankfurt, Mogúncia, Wiesbaden, Bona e Colónia.

Esta excursão, que se alargará ainda à Holanda e à Bélgica, é a primeira das que o «Boletim da C. P.» organizará este ano. O regresso está previsto para o dia 14 do próximo mês.

PARA A POBRE MÃE de três gémeos infelizes

Ainda com destino a Ana de Jesus Gonçalves que em Alameda, Ribeira de Pena, deu à luz três crianças em condições trágicas, as quais morreram pouco depois, deixando a pobre mãe em precárias condições de saúde, recebemos de Abrantes, do sr. José da Conceição Filipe, 20\$00, que agradecemos, em nome da contemplada.

OBRAS PUBLICAS

São de 6.995, 5.800 e 2.074 centos, respectivamente, as bases de licitação dos concursos públicos para: a construção da Escola Industrial e Comercial de Vila Real; o fornecimento de equipamentos de rega da obra do vale do Sorraia; e a construção do lanço da estrada nacional n.º 230, entre a ponte sobre a ribeira de Alyoco e proximidades de Barreosa.

Henriques e Cinemas

Atrás do reposteiro

Na futura temporada de Inverno, o Círculo de Cultura Teatral, do Porto, além do Teatro Experimental, para profissionais e amadores, manterá uma secção de «ballet» e a publicação de uma revista consagrada a assuntos teatrais.

— É possível que o actor Carlos Duarte tenha de substituir o seu colega José de Castro no desempenho da peça «A ferida luminosa», em últimos ensaios no Teatro D. Maria II.

— Do Rio de Janeiro regressou, de avião, o empresário Giuseppe Bastos.

— O actor-empresário Eugénio Salvador não tenciona continuar a exploração que, há anos, vem fazendo no Teatro Maria Vitória.

— Para o protagonista da peça «Desencontros», durante a sua digressão pela Província, indica-se o actor Paulo Renato.

— Confirma-se o embarque, no Rio de Janeiro, da companhia brasileira de revistas que vai realizar uma digressão por Africa, prevendo-se a sua estreia a 19 de Julho próximo no Teatro Manuel Rodrigues, de Lourenço Marques, com a revista «Isto é Brasil».

— O empresário Vasco Morgado prepara, para a corrente época de Verão, uma temporada de comédia ligeira no Teatro Avenida.

— O actor Raul Solnado vai participar do desempenho da revista «Música, mulheres e...», em ensaios no Teatro Monumental.

— É hoje que a companhia Rafael de Oliveira leva à cena, pela primeira vez em Viseu, o original de Ludovina Frias de Matos, «Transviados».

— O ilusionista Max Lossafau realizará espectáculos em Torres Novas e Tomar durante o próximo mês.

— O cançonetista Raul Proença, durante a época de Verão, actuará nas principais estâncias nacionais de turismo, termas e praias.

— Anita Guerreiro foi convidada a participar nos espectáculos que nos dias 6 e 7 de Julho próximo se realizam em Coimbra.

Primeiras exhibições

«Amor de Rei», no Eden

Estão agora, em moda, os filmes sorridentes, coloridos, galantes e sumptuosos, em que entra um príncipe mais ou menos feliz e enamorado. Correspondem, evidentemente, ao gosto do público. O seu êxito costuma ser garantido por várias semanas de exhibição. Podemos incluir, de certa maneira, nessa lista feliz, o que, ontem, se estreou no Eden.

«Amor de Rei» tem todas as qualidades de agrado. Basta dizer que Errol Flynn é o monarca, assentando-lhe como uma luva tanto a casaca como a farda, e que Ana Neagle, apesar dos anos, interpreta o papel de uma favorita fascinante.

O que é o enredo? Não andaremos longe da verdade, dizendo que o autor da obra, fundiu nela vários casos sentimentais e políticos que se têm dado nas dinastias da Europa. O mais saliente, embora, evidentemente, transposto, é a história de um rei que viveu, exilado, em Portugal. O protagonista é chamado ao trono, quando se encontra em Monte Carlo, com a sua linda amante e obrigado a casar com uma princesa de sangue. Mais tarde abdica no filho, ainda uma criança. Nada mais dizemos do enredo, para não roubar ao espectador as suas descobertas. O filme é uma graciosa fantasia, cheia de espírito, que decorre entre ambientes faustosos.

O realizador entrecorta-o de um e outro bailados, aliás muito belos, e canções romanescoas. «Amor de rei», vê-se com vivo interesse, e não força a nota, tendo um fim natural. Prova-nos que os reis nada têm de especial, nem de divino. São homens como outros quaisquer. O deste filme é alegre, simpático, livre de preconceitos e assaz aventureiro. Boa música. Todos os intérpretes excelentes. Complementos bem seleccionados. — Visor 52.

«Lua de mel em Monte Carlo», no Aviz

Não é propriamente uma versão fiel da novela de Graham Greene este filme jovial, vistoso e risonho, todo ele estruturado sobre uma situação anedótica, tendo por plano de fundo esse principado de Môn-

co que é do tamanho de um lenço. Perde-se um fino humor de Greene. A película, em «eastmancolor», e cinemascópio, reúne paisagens admiráveis. Como intérpretes Glynnis Johns (inglesa) e Rossano Brazzi (italiano). A intriga envolve um contabilista que tem um processo altamente matemático de vencer nos jogos de roleta. O processo resulta e o contabilista torna-se fabulosamente rico. Mas a sua mulher irá arrancá-lo a esse vício rendoso e fazê-lo regressar à vida comum.

Complementos interessantes. — Visor 77.

«Operação na noite», no Condes

Também os Italianos tentam o filme da «série negra». «Operação na noite» é denso, movimentado e violento. O drama apoia-se num caso de consciência de um jovem sem-criminoso, anjo caído na lama. O problema é bem posto. Divisamos até nesta película algo de crítica social de tal forma são apontados e explicados as causas que levaram o jovem ao roubo.

Giuseppe Bennati é o realizador e o autor do argumento desta «Operação na noite» cuja acção escorre com facilidade e força. O desfecho do filme é inesperado. A francesa Corine Calvet e os italianos António Cifariello e Andrea Checchi encham de vida as figuras sombrias e angustiadas desta obra que não é uma cópia das películas norte-americanas.

Documentários razoáveis. — Visor 100.

Henrique de Campos

Recolheu à sala de observações do Hospital de S. José, a fim de ser operado de emergência, o realizador cinematográfico Henrique de Campos, que sofre de apendicite.

«Music-hall»

Reaparece o Conjunto de Jorge Brandão

Está anunciada para uma das «boites» da Feira Popular a reaparição do Conjunto de Jorge Brandão. Durante mais um mês, antes de este conjunto musical ir cumprir um contrato no Casino de Monte Gordo, no Algarve, os apreciadores da moderna música ligeira poderão deliciar-se com as suas interpretações. Musicos exímios, os componentes do Conjunto de Jorge Brandão, pianista de excelente virtuosismo, granjearam uma popularidade de que poucos agrupamentos musicais portugueses podem gabar-se. Para tal, muito concorrem a simpatia e a voz agradável de Jimmy, dinâmico vocalista-animador.

Lana Turner

requere o divórcio de Lex Barker

SANTA MÓNICA (Califórnia), 29. — Lana Turner, conhecida vedeta do cinema americano, intentou uma acção de divórcio contra o seu quarto marido, Lex Barker, o actual «Tarzan», a quem acusa de ser «desumano e cruel». — (F. P.).

VIDA MUNDANA

DR. MARIO CORDEIRO

Como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, partiu para Paris, a fim de tomar parte no Congresso dos Pediatras de Língua Latina, que se reúne naquela capital de 1 a 5 de Julho, o sr. dr. Mário Cordeiro.

CARLOS PEREIRA SOARES

Depois de ter permanecido algumas semanas em Lisboa, onde veio tratar da brilhante representação das actividades produtoras angolanas, na Feira das Indústrias Portuguesas, regressou a Luanda o sr. Carlos Pereira Soares, activo secretário-geral da Associação Industrial de Angola.

JOSE ITURBE

Não avião da T. A. P. regressou hoje de Moçambique, onde deu uma série de concertos de piano, o conhecido pianista José Iturbe que nos declarou a satisfação que tivera em conhecer aquela província portuguesa e em tomar contacto com o público português de Africa.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

Cartaz dos Cinemas

SAO LUIZ

As 15 e 18.15
(Preços reduzidos)
e às 21.15-12 anos
Um filme musical
de excepcional in-
teresse e grande categoria em technicolor
A História de Benny Goodman
com Steve Allen e Donna Reed

EDEN

15.30 - 18.30
e 21.30
Um filme colori-
do em «Easman-
color»
AMOR DE REI
EM «CINEMASCOPE»
com Anna NEABLE e Errol FLYNN
Um grande espectáculo, num filme
admirável.
(Para maiores de 17 anos)

IMPERIO

A's 15.15 - 18.15
(prec. red.)
e 21.30
(17 anos)
Em Cinemascope
e Technicolor
com Glenn Ford, Valerie French
e Ernest Borgnine
JUBAL

Uma mulher provocante e três homens
rudes, obcecados pela sua beleza

MONUMENTAL

A's 15.15 e 18.15
(17 anos)
O encantador fil-
me de MARIO
ZAMPI
O RAPTO DE JANETTE
SENSACIONAL ESPECTACULO!
HOJE, às 21.30 — (17 anos)
2 filmes: O RAPTO DE JANETTE
e TÓTO NO MANICÓMIO
3 orquestras: CARAVANA — JOR-
GE BRANDÃO — CASABLANCA.

TRINDADE

As 15.30 (Pr. red.)
às 21.30—12 anos
O sensacional fil-
me de grande
categoria
PARADA IMPERIAL
com a encantadora Romy Schneider

ATVALADE

As 15.45 (Pr. red.)
e 21.45 — 12 anos
Um filme de amor
e que é uma des-
lumbrante parada
musical
A História de Benny Goodman
com Steve Allen e Donna Reed

AVIS

A's 15.30 - 18.30
(p. r.) e 21.45
(17 anos)
O encantador fil-
me colorido em
Cinemascope
LUA DE MEL
EM MONTE CARLO
com Glynis Johns, Rossano Brazzi
e Robert Marley

ROMA

A's 15.30 - 18.30
(p. r.) e 21.45
(12 anos)
O apaixonante
filme
PILARES DO CEU
CINEMASCOPE
com Jeff Chandler e Dorothy Malone
No programa: TAÇA LATINA, com
a actuação do S. L. e Benfica.

CINEMA IDEAL

A's 21 — (12 anos)
NEM SEMPRE
O CORAÇÃO
MANDA
A ULTIMA CILADA

GERRASSED

As 21 — 17 anos
**A NOIVA ERA
DE GRITOS**
OS FILHOS DO AMOR

CASINO ESTORIL

GRANDES
ESPERANÇAS
c/ Jean Simmons

TIVOLI

Ingrid Bergman e
Gregory Peck
num famoso filme
realizado por
Alfred Hitchcock
A's 3 e 6.15 da
tarde (a pr. red.)
e 9.30 da noite
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA

15.15, 18.15 e 21.30
Grandioso êxito
do vibrante filme
em cinemascope
ENTRE O CEU E O INFERNO
A epopeia dos homens proibidos de
amar e que não queriam ser heróis
com Robert Wagner e Terry Moore
Col. De Luxe Som magnífico
(Maiores de 17 anos)

CONDES

A's 15.15 - 18.15
(p. r.) e 21.30
(17 anos)
Um filme policial
de raro interesse!
OPERAÇÃO NA NOITE
com Corine Calvet, Antonio Cifariello
e Andrea Checchi
Um louco apaixonado procura no crime
a solução das suas ambições

SAO JORGE

As 15.15, 18.15
e 21.30 — 17 anos
Charlton Heston
e Anne Baxter
num conflito de
amor violento
ESQUECE O MEU PASSADO
Vista Vision e Technicolor

ODEON

As 15.30, 18.15
21.30 (12 anos)
3.ª SEMANA
DUM EXITO
**AMOR, DANÇA
E MIL CANÇÕES**
Catarina Valente e Peter Alexander

CAPITOLIO

No SALÃO
AS 15 HORAS
No TERRAÇO
AS 21.30 HORAS
HOJE — (12 anos)
A engraçada comédia
CAUTELA COM OS FISCALIS
com James Stewart
O gigantesco filme em Cinemascope
DUELO DE AMBICÕES
com Clark Gable

Atenção: o segundo filme do progra-
ma será exibido às 16.15 e 22.45, res-
pectivamente, à tarde e à noite.
Preços do Salão: plateia, 5500; bal-
cão, 6550. Terraço: preços do costume.

ROYAL

As 21.15—12 anos
UM DIABO
DE SAÍAS
c/ Brigitte Bardot
Por sua dama
e por El-Rei
A's 21.30 (12 anos)
TEMPOS
MODERNOS
c/ Charlie Chaplin
A FORTALEZA
DE ALGER

ESPLANADA PORTUGUESA

A's 21.30 (17 anos)
A BELA
DE ROMA
O PREÇO
DA HONRA

RESTELO

As 21.15—17 anos
AS GRANDES
MANOBRAS
c/ Michèle Margan

LI2

As 21.15—12 anos
DOM CAMILO
E AS ELEIÇÕES
com Fernandel
CARGA HUMANA



Domingo, 30
às 18,15

Corrida Luso-Espanhola
6 formosos toiros 6
de Neto & Irmão
José Júlio

Só VISTO...
no Campo Pequeno armou re-
volução tão grande, toureou
de tal maneira que o publico
custava-lhe a acreditar naquela
verdade artística que se ia de-
senrolando na Arena e dizia
intimamente: Este não é n.º 1;
é simplesmente um TOUREIRO

Outra revelação é

José Simões

que o publico ainda não esque-
ceu, quando da sua apresen-
tação em ALGÉS.

E mais uma vez a O. T. A.
orgulha-se de apresentar aos
bons aficionados mais UM
NOVO

Victoriano de la Serna

que nos dá a honra de se apre-
sentar em Portugal para dar
seguimento à dinastia toureira
de LA SERNA um dos mais
finos toureiros espanhóis.
Os preços são também revo-
lucionários:

SOL todo a 25\$00

As bilheteiras da O. T. A.
abriram hoje, com bastante
afluência e continuam abertas
até domingo, às 15 horas. Es-
pectáculos para maiores de 6
anos.

Sucursal

da Adega Mesquita

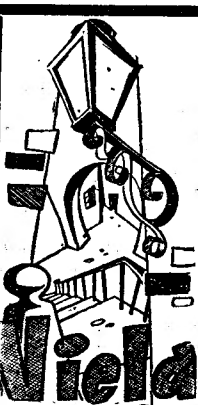
CACÉM — AGUALVA
Telef. 094100

Hoje pela noite aos Jantares
Fados e Guitarradas em
Retiros ao ar livre

AMANHÃ

Aos almoços:

Caldeirada à Fragateira
Paelha à Valenciana



Casa de
Celeste e
Rodrigues

R. Talpas, 14
Tel. 27256



LUSO

T. Queimada, 8-A
T. 32889—17 anos
Hoje (até de ma-
drugada) Fados
e Canções por:
Maria Augusta—
Frutuoso França—
Amélia Maria—
Manuel Carlos
— Florinda Maria e o campeão da
alegria Manuel Bogalho. Acompa-
nhamentos por António Couto e
Pedro Leal. — AMANHÃ — Gran-
diosa «Matinée».

SÓ TEM

2
DIAS

Para vêr no Teatro

MARIA VITORIA

Em 2 sessões às 21 e 23 h.

O MAIS ALEGRE E DINÁ-
MICO ESPECTACULO DE

SALVADOR

O João Valentão

Um espectáculo que tem tudo o que tem uma

REVISTA

com ANTÓNIO SILVA
GLORIA MAY — TERESA
GOMES — HUMBERTO
MADEIRA—ANITA GUER-
REIRO — MARIANA VI-
LAR — BARROSO LOPES

AMANHÃ

Ultimas

Representações

A TARDE A NOITE
às 16 horas às 21 e 23 h.

PARA MAIORES DE 17 ANOS

PARAÍSO DE GUITARRAS

Trav. Salitre, 1 Tel. 20841

Hoje: a maior atracção
de Lisboa

Fernanda Ló
e **Fernando Veiga**

que hoje continuam a actuar

António Mestre
em acordeon

Fados e Guitarradas — es-
merado serviço de Restau-
rante. Marque a sua mesa.

Seleccção rigorosa — 17 anos



RETIRO ANDALUZ

Casa de DEOLINDA RODRIGUES
Avenida Conde Valbom, 114 — T. 773134

HOJE — NOITE DE S. PEDRO

Manuel Fernandes, apresenta no verdadei-
ro fado castiço, Aura Ribeiro, António Roda,
Beatriz Ferreira, Liberto Conde, Francisco Pe-
rez. Serviço permanente de jantares e ceias
com bela sardinha assada. (17 anos)

Pavilhão dos Desportos

Hoje, às 21 horas
Espectáculo para maiores de 12
anos, organizado pela secção de
Assistência do Casa Pia A. C.

I
Ballet Barmo (Alemão)
Yola e Paulo José
Carlos Pinho
Orquestra Sérgio

II
Benfica — Lisboa Ginásio — Campo
de Ourique e Sporting
Ginástica — Patinagem Artística e
Mesa Alemã

III
Anita Guerreiro — Maria José Va-
lério — Maria do Carmo — Artur
Ribeiro e Juju — José Viana — Da-
niel Garcia — Maria Helena Silva
Sarau apresentado por
Marques Vidal

Os bilhetes que restam podem
ser adquiridos nas bilheteiras do
Pavilhão.

Cinema no Coliseu

Hoje: «Um homem às direitas»
e «Chikwembo», sensacional
programa duplo nacional. Pre-
ços populares. Amanhã, à tar-
de e à noite, «Pupilas do sr.
Reitor»

Hoje, no Coliseu, um novo e
grandioso programa de cinema
português. Preços populares.
Dois filmes empolgantes: «Um
homem às direitas», a luta de um
filho do povo contra os afortuna-
dos da sorte, com Maria Matos e
Barreto Poeira. O outro filme
«Chikwembo», intenso conflito pas-
sado no interior do continente ne-
gro. Amanhã à tarde, às 16 horas
e à noite, às 21 e 30, ultimo dia da
temporada de cinema com «Pupi-
las do sr. Reitor» e «Um homem
às direitas».

“ARRAIAL DE S. PEDRO”

Casa da Madeira

Esta noite para fecho das festas do
Santos Populares.
Petiscos regionais e Marcha luminosa.

O «Diário de Lisboa» vende-se
em ESTREMOZ, na casa Reinald
Luna & Irmão, Ld.ª.

RAUL SOLNADO

convida todos os artistas, todos os seus amigos e represen-
tantes da Imprensa, da Rádio e da Televisão para a inau-
guração da sua «Boite»

VILA ROSA

na FEIRA POPULAR
HOJE às 22 horas

ABRE AO PÚBLICO À MEIA-NOITE

Leiam o jornal

humorístico **fixe**

Está a afundar-se o palácio mexicano das Belas-Artes

CIDADE DO MÉXICO, 29. — Continua a afundar-se no terreno, tal como a torre inclinada de Pisa, o Palácio Nacional das Belas-Artes do México, que, já em 1947, registava um afundamento de metro e meio e uma ligeira inclinação para um dos lados. Todavia, os técnicos afirmam que o edifício continuará de pé ainda durante muitos anos, para bem da cultura e da arte mexicanas.

O Palácio das Belas-Artes é o centro cultural mais importante do México e, no seu género, um dos edifícios mais imponentes de todo o continente americano e talvez do Mundo. — (A. N. I.).

EM 3 LINHAS

O eng. José Fiuza Perestrelo, da Administração-Geral do Porto de Lisboa, vai a Londres assistir ao XIX Congresso Internacional de Navegação, de 8 a 20 de Julho.

Foi nomeado inspector do quadro da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas o dr. Alberto Monteiro.

O capitão Nuno Caldas Franco Duarte foi nomeado comandante distrital da Polícia de Segurança Publica de Santarém.

Vão ser gastos 420 e 400 contos, respectivamente, com a pavimentação de arruamentos nas Caldas da Rainha e com a primeira fase da urbanização do bairro de casas de renda económica em Leiria.

ABALOS SÍSMICOS na Argélia

ORLEANSVILLE, 29. — Um segundo abalo sísmico sentiu-se nesta cidade durante a noite, com a duração de sete a oito segundos. O primeiro, que durou cerca de cinco segundos, foi às 20 horas. Embora pareça não ter havido prejuízos, este novo sismo provocou pânico entre a população, que abandonou as suas casas, uma parte da qual fala em dormir ao ar livre. — (F. P.).

Acidentes de viação

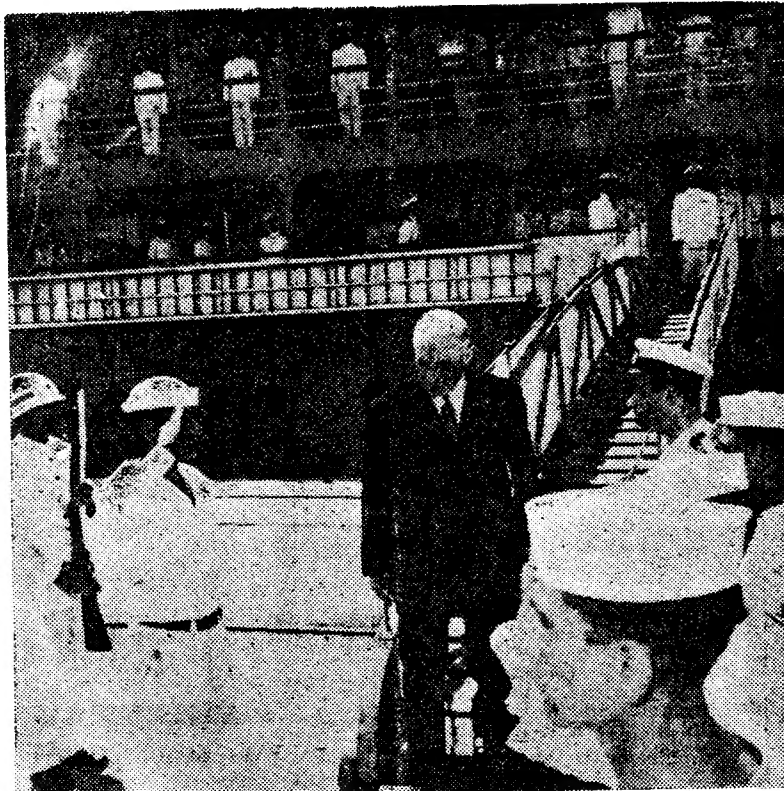
Trágicos resultados da imprevidência

É' pecha velha, só nos lembrarmos de Santa Bárbara quando troveja!

Os ultimos desastres ocorridos em pleno Verão vêm mostrar-nos que a derrapagem surge sempre, e em qualquer época, quer porque chove inesperadamente, quer porque há cacimba, óleo ou areia.

Três dos ultimos graves desastres foram ocasionados por estrada molhada e o de ontem por areia. Um casal destruído, um casal que foi ceifado por esse traçozeiro inimigo dos automobilistas. E o lamentável é que ainda quinze dias antes uma das vítimas dizia aguardar o mês de Outubro para montar o «Stabilix», o unico aparelho que eficazmente protege os automobilistas contra todas as derrapagens, seja qual for a origem que as provoca.

Instale já o «Stabilix» no seu carro. Previna-se contra o inesperado porque assim acautelará a sua vida e a dos que o acompanharem. Agentes exclusivos: Latimérica, Lda., Rua da Alegria, 9, 1.º.



O ministro da Marinha ao sair de bordo do «Duque de Caxias»

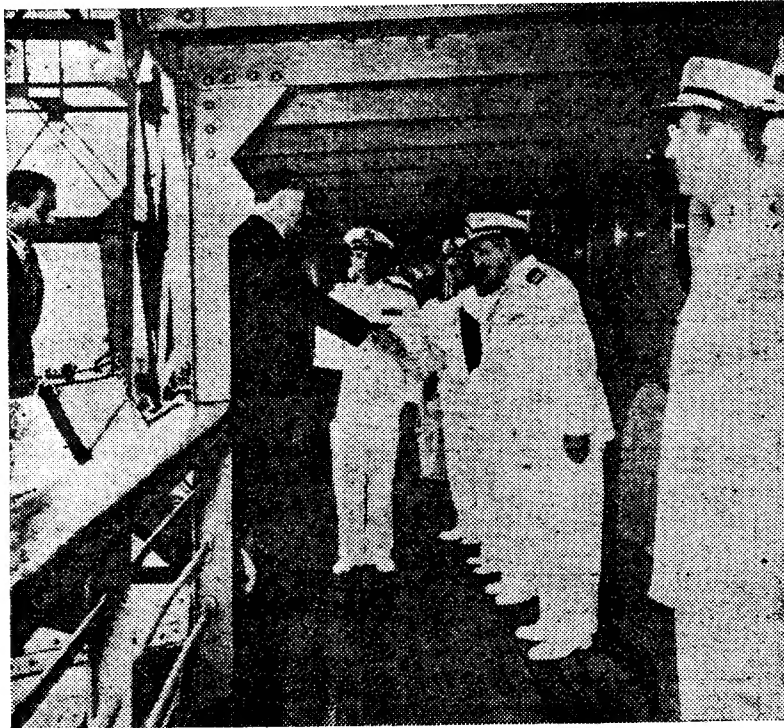
Dois membros do Governo retribuíram hoje as visitas do comandante do «Duque de Caxias»

Durante a manhã de hoje realizou-se a bordo do navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», a retribuição de cumprimentos pelas autoridades. Às 9 e 30 deu entrada a bordo o Encarregado dos Negócios do Brasil e, depois, com intervalos de meia hora, estiveram ali os srs. almirantes Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e Guerreiro de Brito, chefe do Estado Maior da Armada. Pelas 11 horas, deu entrada a bordo o ministro da Marinha, que foi recebido ao portão pelo comandante imediato e toda a oficialidade do navio. A guarda encontrava-se em postos de continência. O sr. almirante Américo Tomás, esteve algum tempo na camara do comandante com o qual conversou e, vinte minutos depois, retirou-se com as honras da entrada. Às 11 e 30 chegou o consul geral do Brasil, que foi igualmente recebido com honras inerentes.

A chegada do dr. Paulo Cunha

Pelas 12 e 30, chegou o prof. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, que foi também recebido pelo comando e Estado Maior. Durante algum tempo, aque-

membro do Governo conversou com o comandante do navio, após o que se retirou.



O ministro dos Negócios Estrangeiros cumprimenta a oficialidade do navio brasileiro

O calor fez descarrilar um comboio

REDON (França), 29. — O «expresso do peixe», que se dirigia para Paris, descarrilou, durante a noite, a cerca de 20 quilómetros a Oeste desta cidade, em consequência de o calor intenso haver dilatado os carris.

Vinte e três vagões saltaram da linha, espalhando-se o peixe até 1.000 metros de distancia. Não houve vítimas, mas o tráfego ficará interrompido durante mais de 24 horas. — (A. N. I.).

Fogo numa padaria originado

por uma ponta de cigarro

Esta madrugada, pelas 4 e 30, foram pedidos os socorros dos bombeiros para a padaria existente no n.º 70 da Rua Campo de Ourique, onde uma ponta de cigarro inadvertidamente atirada para um monte de serradura originara um incêndio que se propagou ao madeiramento e cobertura da loja.

Compareceu o pessoal da 1.ª Companhia do B. S. B. e dos Voluntários de Campo de Ourique, e o fogo foi extinto com duas agulhetas de neveiro, sob a direcção dos chefes Ligeiro e Rodrigues.

Dada a rápida intervenção dos bombeiros, arderam apenas alguns metros quadrados de madeiramento, pelo que os prejuízos são de pouca monta.

JOIAS ANTIGAS

GRANDE VARIEDADE

Ourivesaria Pimenta

RUA AUGUSTA, 253—TEL. 24564

O ministro das Comunicações inaugurou esta tarde as novas centrais telefónicas do Castelo e das Amoreiras

O ministro das Comunicações sr. general Gomes de Araújo, inaugurou hoje à tarde as novas centrais telefónicas automáticas das Amoreiras e do Castelo, as quais começam à noite a funcionar.

A Companhia dos Telefones, que de ano para ano vem aumentando a sua vasta rede de comunicações, acompanhando assim o sempre crescente desenvolvimento da capital, dotou agora a cidade com mais dois amplos edifícios. O destinado à central das Amoreiras, vai servir uma área da cidade que actualmente se encontra ligada às centrais da Estrela e Norte, e todos os postos telefónicos actualmente em funcionamento nessa área — aproximadamente 4.600 — serão transferidos de hoje para amanhã para a nova central das Amoreiras, alterando os respectivos números para uma numeração iniciada por 68.

Da mesma forma, a nova central do Castelo servirá uma área da cidade que se encontrava ligada às centrais da Trindade e Graça. Todos os postos telefónicos actualmente em funcionamento nessa área — aproximadamente 3.600 — serão transferidos também de hoje para amanhã para a nova central do Castelo, alterando os respectivos números para uma numeração que começa por 86. A central das Amoreiras foi construída em nove meses e a do Castelo em oito. O equipamento telefónico com que as novas centrais foram dotadas tem capacidade para ligação imediata de 10.800 linhas, sendo 6.000 da central das

Amoreiras. As transferências que se vão verificar permitirão atender muito brevemente 8.200 pedidos de novos telefones numa vasta área de Lisboa.

O equipamento de cada uma das novas centrais automáticas poderá ser ampliado para uma capacidade de 20 mil linhas. O custo total de ambos os empreendimentos orçou por cerca de 43.780 contos, sendo curioso notar que a montagem do equipamento telefónico e a respectiva rede de cabos exteriores, foi executada integralmente por pessoal da Companhia dos Telefones.

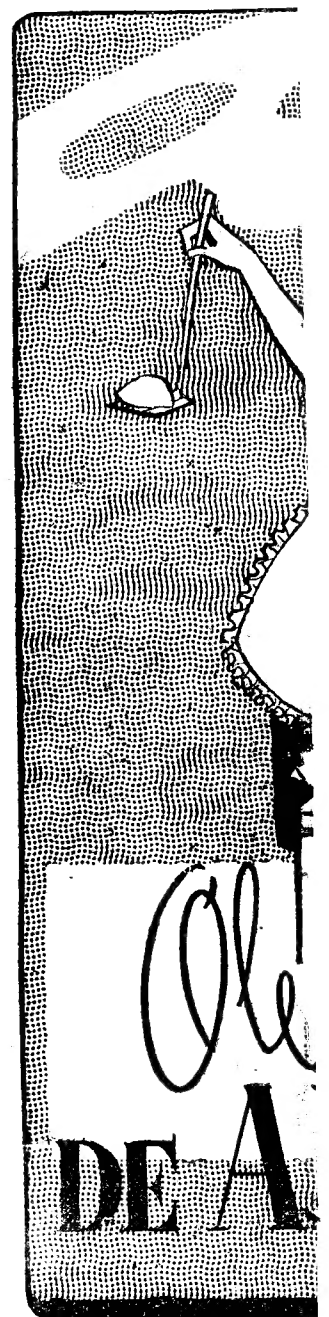
A fim de proceder à inauguração dos importantes melhoramentos o sr. ministro das Comunicações chegou à central do Castelo pelas 15 e 30, sendo ali recebido pelos srs. Alastair F. Roger, membro do conselho de administração, de Londres; Reginald Stanley Torpe, administrador-geral da companhia em Lisboa; Raul Beires Vale, administrador-técnico, engenheiros Branco Cabral, director, e Armando Ferreira, secretário-geral, e outros funcionários superiores.

Feita a inauguração e depois de percorridas as magníficas instalações da nova central, o sr. general Gomes de Araújo, seguiu para a central automática das Amoreiras, onde já se encontravam as referidas individualidades.

Uma vez inaugurada a central, o sr. eng.º Branco Cabral, proferiu um discurso por delegação do presidente da companhia, para agradecer a presença do ministro e fazer o elogio da sua obra ao longo de dez anos.

Referiu depois a acção da companhia e a importância das centrais hoje inauguradas.

(Continua na 11.ª página)



JARDIM ZOOLOGICO (O MAIS BELO DA EUROPA)

A MARAVILHOSA EXPOSIÇÃO DE HORTENSIAS
O CANIL PARA CÃES DE RAÇAS PORTUGUESAS

CONCERTO PELA BANDA DO NAVIO-ESCOLA
BRASILEIRO «DUQUE DE CAXIAS»

— * —
AMANHÃ, DOMINGO, a entrada até às 13 horas—3\$00



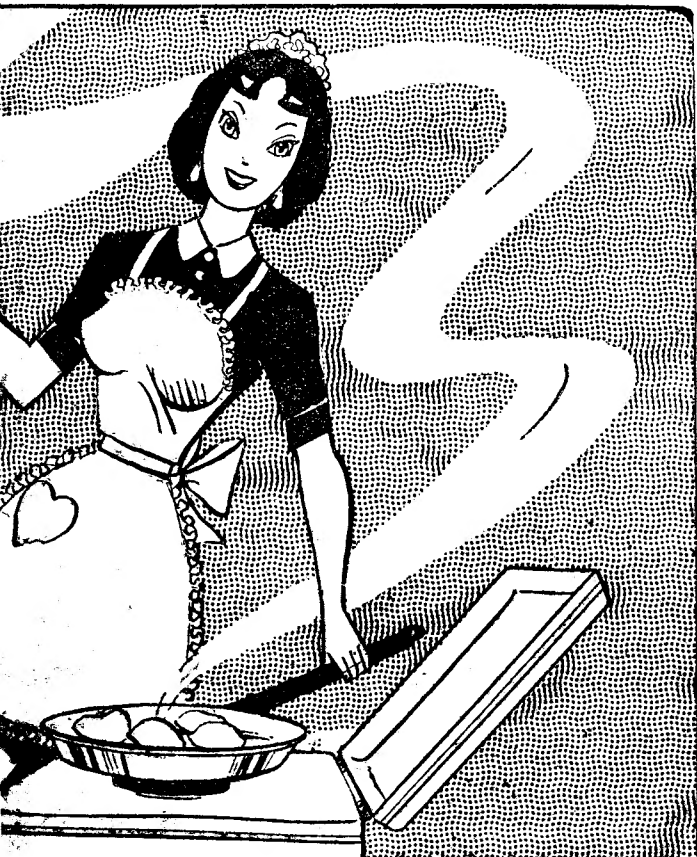
A entrega da bandeira

A chegada a Lisboa do ministro da Defesa

(Continuação da 1.ª página)

te Filipe Castela, comodoro Sarmiento Rodrigues e Lopes Alves; eng.ª Pereira Jardim, deputado por Moçambique; coronel Esmeraldo Carvalhais; os comandantes das unidades da guarnição de Lisboa e dos estabelecimentos militares; capitão Neves Graça, director da P. I. D. E.; e muitos outros oficiais.

O sr. coronel Santos Costa viajou acompanhado de sua esposa e filha e dos membros da sua comitiva que era constituída pelos srs. capitão-de-mar-e-guerra Armando de Robredo, 1.º tenente Melo Breyner, majores Costa Branco e Alberty Correia e capitão Alfredo Mangas Alves Martins.



O óleo é p'ró cozinheiro
O melhor p'ra cozinhar
E custa pouco dinheiro
A quem o quiser comprar!!!

Deixa bem os seus guisados;
Os molhos ficam bonitos!
Deixa tão bem os assados;
Ficam tão lindos os fritos!

MENDOM

Os novos guardas da P. S. P. receberam a bandeira no campo do Jockey

Com a presença do comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, sr. coronel Mário Cunha e do 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, coronel Carlos Maria do Carmo e tenente-coronel Luís Rodrigues, e do comandante-geral da G. N. R., sr. general Afonso Botelho, efectuou-se esta manhã no Campo do Jockey a última lição da escola de alistados, em número de 400 homens.

Os novos guardas que hoje passaram a prontos fizeram uma demonstração de ginástica, com muita destreza, exercícios de defesa pessoal, com demonstrações práticas de dominação de um desordeiro.

Por fim, o capitão Joaquim Rosales Cabral leu a fórmula do juramento de honra, que foi repetida em voz alta por todos os novos guardas, dirigindo-lhes em seguida uma pequena alocução para salientar os deveres que ficavam a incumbir a cada um dos alistados.

Os distintivos de serviço foram entregues pelo comandante-geral da Polícia, pelos 1.º e 2.º comandantes e pelo comandante da G. N. R., assim como os prémios aos novos guardas 1.673, 4.054, 4.271, 106, 3.583 e 118, que mais se distinguiram na instrução.

Por último a entrega da bandeira aos alistados teve solenidade. O 1.º comandante sr. coronel Carlos Maria do Carmo, fez entrega da bandeira aos novos alistados, tendo a banda de música executado, nesse momento, o hino nacional. A força desfilou em continência, perante a tribuna.

NOVA UNIDADE NAVAL

Para comandar a fragata «Pero Escobar», que é amanhã entregue, em Nápoles, à Armada portuguesa, foi nomeado o capitão de fragata Luís Correia Guedes.

Espera-se que o preço dos combustíveis comece a normalizar-se no próximo Outono

(Continuação da 1.ª página)

aviação — além dos agravamentos das cotações internacionais, aparecem, no nosso caso, sobrecargas pelo agravamento dos custos dos fretes, provenientes, quer da circunstância de ter vindo ainda, relativamente, pouco combustível pelo Suez, e, portanto, quanto à frota nacional, de se terem de suportar os encargos de viagens muito mais longas; quer do facto de estarmos a pagar, em virtude de contratos a que nos vinculámos, oportunamente, por precaução, fretes mais elevados dos que os praticados hoje, normalmente.

A origem dos encargos que ainda agravam os preços

Não há dúvida, portanto, que estamos a suportar encargos que não correspondem já, exactamente, às circunstâncias actuais do mercado internacional de combustíveis. Embora, como já vimos, as cotações de hoje sejam, de um modo geral, ainda consideravelmente superiores às que se verificavam nas vésperas do aumento, em Dezembro de 1956 (excepção feita para o petróleo) o agravamento do custo de fretes, quer provenientes de maiores percursos, quer resultante dos contratos de afretamento a longo prazo dos três navios-tanques referidos, está a pesar ainda no custo dos combustíveis actualmente postos à disposição do público.

Tivemos ainda ocasião de verificar que os aumentos de preços de venda ao público estabelecidos pela portaria de 4 de Dezembro do ano passado foram calculados dentro de um limite escasso, com a preocupação de evitar maior perturbação, e não chegaram para cobrir o agravamento que se verificou, depois, com os encargos resultantes da ulterior evolução do problema.

A prova deste facto, que tivemos de reconhecer em face dos dados que nos foram facultados pelos serviços competentes, encontra-se na avulhada verba que houve que ir buscar ao Fundo de Abastecimento, para cobrir a diferença que se observava, precisamente, entre o custo efectivo dos combustíveis e o preço da venda ao público. Bastará dizer que no ano económico de 1956-57 se prevê que, no que respeita a combustíveis líquidos, o deficit deste fundo de compensação ultrapasse 100 mil contos. Dada a natureza deste fundo e a sua importância na vida económica da Nação, considera-se indispensável encontrar cobertura para este deficit, o que só será possível por um prolongamento dos adicionais de emergência. Trata-se, sem dúvida, de um mal que resulta, por um lado de circunstâncias imponderáveis, e, por outro, de se ter pretendido evitar um mal maior, no receio de um corte mais prolongado do acesso pelo Suez, fretando três navios-tanques estrangeiros para reforçar a nossa capacidade transportadora. É perfeitamente legítimo, todavia, que o público, que tem suportado pa-

Violentos motins

em Buenos Aires

LA PLATA (Argentina), 29—Elementos de grupos políticos dissidentes lutaram, durante a noite, nas ruas, esmurando-se e apedrejando-se. Os vidros das montras de muitos estabelecimentos ficaram partidos.

Os desordeiros entraram em algumas lojas e causaram importantes estragos. Nos hospitais, encontraram-se muitas pessoas feridas durante os tumultos. — (A. N. I.).

Dr. José Ribeiro dos Santos

Em missão profissional, com demora de algumas semanas, seguiu ontem viagem para alguns países da Europa o nosso camarada dr. José Ribeiro dos Santos, chefe da Redacção do «Diário de Lisboa».

PASTA MEDICINAL
Conto
EVITA estomatites
TRATA doenças da boca

cientemente este agravamento de encargos, deseje o regresso à normalidade e, se todos reconhecerão com facilidade que é o interesse nacional que exige que se prolongue o sacrifício, para evitar que se agrave a posição deficitária que se estabeleceu neste capítulo do Fundo de Abastecimento, não se poderá levar a mal que se manifeste o desejo de que esta situação de emergência se não prolongue por mais do que o tempo estritamente indispensável para o efeito.

Os primeiros passos para o regresso à normalidade

É justo que se diga, porém, indo precisamente ao encontro de uma das tais perguntas oportunas que formulámos há dias, que não devemos perder as esperanças de um regresso aos preços anteriores à crise do Suez. Se bem que as reservas de combustíveis existentes no País estejam ainda afectadas por todos os factores de alta, as perspectivas continuam a revelar nitida melhoria da situação e isso levou o ministro da Economia e os serviços da Direcção-Geral dos Combustíveis a estudarem uma revisão do problema, tendo em conta os novos dados que se lhes depaeram.

Um «disco voador»

foi visto em Luanda?

LUANDA, 29 — Um estranho objecto pairou, ontem, nos Céus de Angola. Foi visto por toda a população da capital e provocou os mais variados comentários.

Durante cerca de uma hora, foi visto esse corpo de forma circular e brilhante, que surgiu a pouca altura, do lado do Oriente.

Depois de ter descido sensivelmente, pairou durante uns 10 minutos sobre a capital, para retomar a sua marcha lenta para Oeste. Repentinamente, mudou de direcção, rumo ao Sul, iniciando, ao mesmo tempo, uma ascensão rápida até que deixou de ser visível.

A natureza do estranho objecto não foi identificada parecendo não ser de considerar a hipótese de um balão-sonda e recaindo os comentários sobre a possibilidade de se tratar de um «disco voador». — (L.).

VOE PELA BEA EM VISCOUNT PARA LONDRES

Esc. 4.680\$00 Ida e Volta
(EXCLUINDO IMPOSTOS)

Apreciará certamente o conforto da cabine com ar condicionado e as cómodas poltronas dos VISCOUNT da BEA. Apreciará a excelente cozinha, a cortezia e prontidão do serviço...

Apreciará a rapidez e suavidade dos 4 motores Rolls Royce a jacto-hélice. Agora três serviços de classe turística por semana entre Lisboa e Londres. Todos em Viscount.



BRITISH EUROPEAN AIRWAYS
A maior frota Viscount da Europa

Para mais informações ou reservas consulte o seu agente de viagens ou a BEA - Av. da Liberdade, 23/27 - Lisboa - Tel. 30931

Será criada uma frente ocidental para os problemas do desarmamento

PARIS, 29.—Os «Três Grandes» ocidentais vão pedir, hoje, aos restantes países membros da N. A. T. O., que deem a sua aprovação final a um plano para a instalação de postos de observação nos seus territórios, de modo a permitir que seja posta em prática a fiscalização aérea, em «céu aberto», como a imaginou Eisenhower.

Harold Stassen, delegado norte-americano à Subcomissão do Desarmamento das Nações Unidas, que se encontra reunida em Londres, e o seu colega francês, Jules Moch, convocaram para esta manhã, em Paris, uma reunião extraordinária com o Conselho Permanente da N. A. T. O., a fim de tentarem cimentar uma frente ocidental, no que diz respeito aos problemas do desarmamento.—(A. N. I.).

Forças alemãs à disposição da N. A. T. O.

BONN, 29.—As primeiras unidades do novo Exército alemão serão colocadas à disposição da N. A. T. O. depois de amanhã. Trata-se de três divisões de Infantaria e de dois Estados-Maiores do Corpo de Exército, contando apenas 10.000 homens, em vez de 12.000 como estava previsto.

Em 1 de Janeiro de 1958, o ministro da Defesa conta pôr à disposição da N. A. T. O., duas divisões blindadas e, três meses mais tarde, uma divisão de pára-quedistas.—(F. P.).

Abriu em Évora a Exposição Canina

ÉVORA, 29.—(Pelo telefone).—Integrada nas Festas de S. João, abriu hoje no Jardim Público a II Exposição Canina, organizada pelo Lusitano com a colaboração da Câmara e do Clube dos Caçadores.

Inaugurou o certame o sr. prof. Antunes Varela, ministro da Justiça, que se encontra acidentalmente nesta cidade, e assistiram o governador civil e todas as restantes autoridades. A exposição contém belos exemplares de muitas raças, entre os quais vários campeões e outros cães premiados, além dos cães-policia recentemente importados para a G. N. R.

Amanhã, durante um jantar à americana no Jardim Público, far-se-á a classificação, seguida da distribuição de prémios.

Tarde de homenagem a Fialho de Almeida

No Museu João de Deus, foi organizada para esta tarde uma sessão de homenagem a Fialho de Almeida, em que usam da palavra o professor da Faculdade de Letras, dr. Vieira de Almeida, Gustavo de Matos Sequeira, que fala de «Fialho e Lisboa», dr. José Galhardo, acerca de «Fialho e o Teatro», Mário Areias, sobre «Camilo e Fialho», e dr. Luís de Oliveira Guimarães, acerca de «Fialho e João de Deus». Prestam a sua colaboração os artistas Eunice Muñoz, Assis Pacheco e Igrejas Caetano.

MORTE TRÁGICA de três operários

BLOXWICH, 29 — Três operários caíram numa caldeira com ácido e tiveram morte horrível. O ácido atingia apenas a altura de cerca de 20 centímetros. Uma súbita emissão de vapores, no entanto, entortou um trabalhador de 17 anos, Erick Morris, que caiu á caldeira. Dois dos seus companheiros sucumbiram também, ao tentarem salvá-lo. O desastre ocorreu numa fábrica de cabos de cobre. — (A. N. I.).

Rede de espionagem no Japão

TÓQUIO, 29 — A Polícia de Osaka revela a existência de uma rede de espionagem comunista na qual participavam comerciantes chineses locais. Foi presa, na base aérea de Itami, uma mulher, que informara um correspondente em Hong-Kong dos movimentos de tropas observados na região. — (F. P.).

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

N/M MANUEL ALFREDO em 10/7

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 8 de Julho

Carga frigorífica em 9 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

N/M ANA MAFALDA em 25/7

(VIA FUNCHAL)

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Julho

Carga frigorífica em 24 até às 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ,
LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO
e MOÇAMÉDES

N/M ANDULO em 30/7

(VIA LEIXÕES)

Carrega em Lisboa de 24 a 27 de Julho

Carga frigorífica em 29 de Julho
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO
e MOÇAMÉDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

N/M «BRAGA»

De 17 a 26 de Junho e em Lisboa somente para Matadi em 2 de Julho

N/M «BELAS»

De 8 a 17 de Julho e em Lisboa somente para Matadi em 23 de Julho

N/M «ALENQUER»

De 29 de Julho a 7 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 13 de Agosto

N/M «BRAGANÇA»

De 19 a 28 de Agosto e em Lisboa somente para Matadi em 3 de Setembro

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN
e HAMBURGO

A carga nos portos de ANGOLA

N/M «BRAGANÇA»

de 31 de Junho a 15 de Julho

N/M «BRAGA»

De 22 de Julho a 5 de Agosto, recebe também carga para o Havre

N/M «BELAS»

de 12 a 26 de Agosto

N/M ALENQUER

De 2 a 16 de Setembro, recebe também carga para o Havre

Chamamos a atenção dos srs. passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:

LISBOA: Rua do Comércio, 39-Telef. 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82-Telef. 27363

Licenças de condução

Pessoas com defeitos físicos podem obter carta de ligeiro, pesado, moto ou «scooter», pelas tolerâncias legais. Projectos mecânicos e veículos adaptados. Informa e legaliza—CENTRO TÉCNICO DO NORTE—Escrever ao Apartado 256 (Correio)—Porto.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS RAPIDEZ E SIGILO A FINANCIADORA EM LISBOA—AV. DA LIBERDADE, 3 NO PORTO—P. DA LIBERDADE, 12

A TABAQUEIRA

MUDANÇA DE MORADA

A partir do próximo dia 1 de Julho, os escritórios desta Empresa ficam instalados na RUA DOS FANQUEIROS, n.º 30-1.º — Telefone 27128

A Administração

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 114
Pratos regionais
Caçadeira á Surrata
Ensopado de Engulas
Lombo de porco ao espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA



ENGENHEIRO

Jean Rouy

FALECEU

Renée Rouy, Josette Rouy de Vasconcellos, Mireille Rouy, Roger Rouy, Artur de Vasconcellos, João Luis Rouy de Vasconcellos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido esposo, pai, sogro e avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9.15 horas da sua residência, na Fábrica de Explosivos da Trafaria, para jazigo no cemitério do Monte da Caparica.

AGÊNCIA MAGNO



ENGENHEIRO

Jean Rouy

FALECEU

OS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DE «EXPLOSIVOS DA TRAFARIA S. A. R. L.», cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu saudoso Director-Administrador e Amigo, e que o seu funeral se realiza amanhã às 9.15 horas da Fábrica de Explosivos na Trafaria, para jazigo, no cemitério do Monte de Caparica.



ENGENHEIRO

Jean Rouy

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE «EXPLOSIVOS DA TRAFARIA S. A. R. L.» cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu colega do Conselho de Administração e Director da Sociedade e que o seu funeral se realiza amanhã às 9.15 horas da sua residência na Fábrica de Explosivos, na Trafaria, para jazigo, no cemitério do Monte de Caparica.

A gripe asiática vai progredindo para o Ocidente mas com carácter benigno

GENEVA, 29 — A epidemia da gripe que começou na Primavera, nalguns países da Ásia, continua a progredir para o Ocidente e acaba de se fazer sentir na Pérsia, havendo, também, alguns casos nos portos de Abadan e Khorramshahr.

Na Europa, já apareceu a bordo de navios nos portos de Londres e Bristol, registando-se casos esporádicos entre passageiros vindos da Ásia, mas, até agora, a população local não foi atingida.

Na Ásia, atingiu a Coreia e continua a grassar no Japão, Paquistão, Indonésia e Laos.

Todos os relatórios confirmam que a doença, causada por um vírus chamado de «Singapura», tem um carácter benigno e evolui normalmente, terminando, em geral, ao fim de oito dias.—(F. P.).

A visita presidencial na Televisão

A Radiotelevisão Portuguesa transmitirá, na tarde de amanhã, domingo, a reportagem integral da visita do sr. Presidente da República ao Brasil, filmada pelos seus enviados especiais. O filme, de que se apresentará a versão integral, inclui também os aspectos da partida de Lisboa e do regresso do sr. general Craveiro Lopes, e as imagens, ainda inéditas, dos principais acontecimentos verificados por ocasião da visita presidencial a Manaus, a Belém e a Recife.

As emissões especiais começarão às 15 e às 23 horas, sem prejuízo da transmissão dos programas normais.



ENGENHEIRO

Jean Rouy

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DE «URBANIZADORA DA PRAIA DO SOL», S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de comunicar o falecimento do seu Colega Secretário do mesmo Conselho e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9.15 horas da sua residência, na Fábrica de Explosivos, na Trafaria, para jazigo, no cemitério do Monte de Caparica.



ENGENHEIRO

Jean Rouy

FALECEU

OS EMPREGADOS E PESSOAL DE «URBANIZADORA DA PRAIA DO SOL», S. A. R. L., cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento do Bom Amigo e Secretário do Conselho de Administração e que o seu funeral se realiza amanhã, às 9.15 horas da sua residência na Fábrica dos Explosivos, na Trafaria, para jazigo no cemitério do Monte de Caparica.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

DOENÇA SUBITA E MORTAL—Recolheu ao Necrotério, onde será autopsiado, o cobrador dos Inválidos do Comércio, Joaquim Caetano Rodrigues, de 58 anos, que adoeceu subitamente ao passar na Avenida Infante D. Henrique, perto de Cabo Ruivo e chegou morto ao Hospital de S. José. A vítima residia na Rua Angela Pinto, 26, 3.º.

PELA POLÍCIA

RESIDÊNCIA ASSALTADA—Queixou-se à P. S. P. o sr. António Artur Navarro Soeiro, empregado no comércio, residente na Rua do Jasmim, 18, 2.º, de que os gatunos, por meio de arrombamento, entraram em sua casa e roubaram roupas, calçado e dois anéis, tudo avaliado em cerca de 5.000\$00.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

Na reunião da próxima terça-feira, às 13 horas, na Casa do Alentejo, serão transmitidos os poderes da actual direcção, presidida pelo sr. Augusto Serras, para a nova, a que presidirá o sr. Octávio Vaz, e o actual governador do distrito rotário n.º 65 (Portugal), sr. Domingos Ferreira, transmitirá os poderes ao novo governador, sr. Bernardo Mendes de Almeida, conde de Caria.

CONFERENCIAS

Na próxima terça-feira, às 11 e 30, nos Serviços de Obstetrícia e Ginecologia do Hospital de Santa Maria, o prof. Uzandizaga, de Barcelona, fará uma conferência intitulada «A minha experiência em corioepitelioma».

—No quartel da 2.ª companhia do 1.º batalhão da G. N. R., no Beato, encontram-se à disposição de quem provar que lhes pertencem: uma importância achada por um guarda, anteriormente, pelas 23 e 40, num dos passeios junto à praça de touros do Campo Pequeno; e uma chapa com o n.º 2.680, marca «Control», achada ontem, às 9 horas, na Calçada da Cruz da Pedra.

AVERY CLUBE

Encerrando o primeiro ciclo de comemorações do terceiro aniversário do Avery Clube, do pessoal da Avery Portuguesa, Lda, as quais constaram de competições desportivas e visitas de estudo, realizou-se hoje, no restaurante Floresta do Ginjal, um almoço que reuniu cerca de 100 convivas, e durante o qual foi posta em destaque a acção daquela agremiação.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicadas aos seus associados e suas famílias, e abrilhantadas por orquestras, realizam-se festas, esta noite, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, Casa do Alentejo, Casa do Algarve (em que serão distri-

VIDA RELIGIOSA

Procissão no Lumiar

Realiza-se amanhã, às 17 horas, no Lumiar, a tradicional procissão de S. João Baptista. Abrihantada pela banda de música da Polícia de Segurança Pública, percorrerá o Largo de S. João Baptista, Rua do Alqueidão, Largo Júlio de Castilho, Rua Pena Monteiro, Rua do Lumiar e Estrada da Torre, regressando à igreja paroquial, pelas ruas do Lumiar e de Alqueidão.

«Semana do Sacerdócio»

Realiza-se hoje, às 22 horas, nos claustros do Mosteiro dos Jerónimos a sessão de encerramento da «Semana do Sacerdócio», promovida pela direcção diocesana da «Juventude Independente Católica» do Patriarcado de Lisboa. Presidirá o sr. D. José Pedro da Silva, bispo de Tiava, havendo um recital de poesia, por Eunice Muñoz e pelo poeta Miguel Trigueiros; concerto pelo grupo coral «Polyphonia», sob a regência de Mário Sampaio Ribeiro; e representação do «Auto da Alma», de Gil Vicente, por alunos do Conservatório Nacional.

A favor do monumento a Cristo-Rei

Foi organizada para hoje, com a assistência do sr. cardeal-patriarca, no Teatro Nacional D. Maria II, uma tarde de arte, a favor do monumento nacional a Cristo-Rei, durante a qual será dado a conhecer o andamento dos trabalhos do mesmo monumento.

A produção de Cabinda

Para prosseguir nos estudos das condições económicas relativas ao escoamento da produção do enclave de Cabinda, deslocou-se agora pela segunda vez a Angola o economista dr. Ulpiano da Fonseca Nascimento.

buidas as taças e prémios instituídos para a «Beleza Regional 1957» e vencedores dos últimos torneios desportivos internos), Casa das Beiras, Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos, Casa do Concelho de Góis e Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal; e amanhã, de tarde, no Sporting Clube da Penha, Academia 1.ª de Setembro de 1867, Casa da Comarca de Arganil e Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, e á noite, na Casa do Concelho de Tondela.

SERÕES CULTURAIS

Na Casa dos Açores (Rua Castilho, 5), haverá esta noite um serão artístico, que constará de uma palestra pelo sr. coronel Cardoso dos Santos, números de canto, teatro e recitativos. Far-se-á também a entrega da Taça «Açores» á equipa da Casa do Ribatejo, vencedora do Torneio de Ténis de Mesa entre casas regionalistas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um travesão de ouro, de gravata; uma roda de veículo automóvel; uma caneta de tinta permanente; um projecto de alterações de um prédio; um cinto de seda uma agenda com um bilhete de identidade; um par de óculos de sol; um escudete de veículo automóvel; uma corrente de ferro; uma quantia em dinheiro; uma peça metálica; um sapato de senhora; um pedaço de ferro; uma agenda com um cartão de identidade; diversas poleias de ferro; um véu preto; quatro tampões de roda de automóvel; uma carteira de plástico com uma assinatura da Carris; uma pasta com documentos; um estojo com uma caneta de tinta permanente, um lápis e um bilhete de identidade; um tubo de escape; uma fita de seda azul; quatro porta-moedas com dinheiro; uma carteira de Caixa Sindical; um aro de roda de automóvel; uma cédula pessoal; dez fotografias; quatro bilhetes de identidade e diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

—Também se encontra no Sindicato dos Motoristas, uma mala de senhora.

Letras brasileiras

Os prémios da Academia Brasileira de Letras em 1956

Os laureados da Academia Brasileira de Letras de 1956 foram: Tasso da Silveira, prémio Machado de Assis, 100.000 crs., pelo conjunto da sua obra; Celso Cunha, prémio José Veríssimo, 25.000 crs., pelo ensaio «O cancionário de Martin Codax»; José Condé, prémio Afonso Arinos, de contos, 25.000 crs., pelo livro «Os dias antigos»; Brito Broca, prémio Silviano Romero, 25.000 crs., «A vida literária no Brasil, 1900»; Stella Leonardos, prémio Olavo Bilac, de poesia, 25.000 crs., pelo livro «Poesia em três tempos»; Ciolli Neto, prémio Artur de Azevedo, de teatro, 25.000 crs., pelas peças de «Três máscaras»; Helonilda Studart, prémio Julio Lopes de Almeida, do romance feminino, 25.000 crs., pelo romance «Dize-me teu nome»; e Edmundo Lys, prémio Cláudio de Sousa, de teatro inédito, 25.000 crs., pela peça «Retábulo de Alferezes-Mór».

José Condé é a segunda vez que recebe o prémio da Academia. Brito Broca é a terceira. A Academia concedeu ainda um prémio extraordinário a J. Galante de Sousa pelo seu livro «Bibliografia de Machado de Assis».

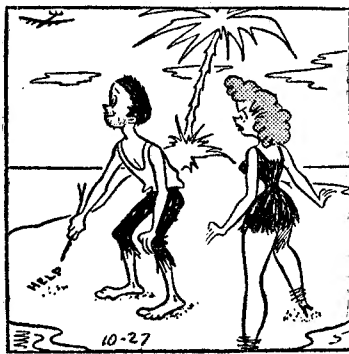
Legião Portuguesa

Inaugura-se amanhã o núcleo de Vilar Formoso

VILAR FORMOSO, 29. — (Pelo telefone). — Amanhã, domingo, será inaugurado o núcleo legionário desta vila, do Comando Distrital da Guarda, com as seguintes cerimónias: às 10 e 30, missa campal; às 11 e 30, juramento de 200 recrutas legionários daquele comando, e às 15 horas, exercício de salvamento da D. C. T.

Ao acto assistem: o general Cotta Moraes, comandante-geral da L. P. e da D. C. T.; o dr. Augusto César de Carvalho, governador civil da Guarda; o tenente-coronel A. Pereira da Conceição, chefe do Estado-Maior da L. P. e da D. C. T.; o tenente-coronel Soares de Matos, comandante distrital da Guarda; e autoridades locais.

***** ELE & ELA *****



Pedido a tempo...

O PORTO pelo telefone

O Dia das Forças Aereas

PORTO, 29. — O aparecimento esta manhã, de forte nevoeiro e de cacimba decepçionou quantos estão esperanças em assistir, amanhã, ao anunciado festival do «Dia das Forças Aéreas».

Um dos aviões que fazia parte da reserva da esquadilha de «jactos» quando, pilotado pelo alferes Vala, se preparava para aterrar, talvez por falta de espaço, capotou e ficou muito danificado. Felizmente só houve prejuizos materiais.

Bacalhau para o Norte

Procedente de Beren, entrou em Leixões o vapor alemão «Jan Krken», com 350 toneladas de bacalhau, destinado ao abastecimento do Norte do País.

Desastre no trabalho

Recolheu ao hospital de Santo António, o marítimo José da Silva, de 56 anos, que sofreu fractura do crânio e do maxilar inferior, por ter sido colhido por um guindaste, quando trabalhava na doca de Leixões.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 30

COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30:

«A terceira palavra».

RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A

terra em perigo».

VALE FORMOSO — A's 15 e 30 e 21 e 30: «A filha do embaixador».

Prémios Pfizer 1957

Findou, na Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, o prazo para entrega dos trabalhos concorrentes aos Prémios Pfizer de 1957, instituídos anualmente pela «Pfizer Corporation», para premiar o esforço investigador dos médicos portugueses. Os referidos prémios serão atribuídos por um júri nomeado pela Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, constituído pelos professores Manuel João Xavier Morato, Fernando Magano e Barahona Fernandes e drs. Gomes de Oliveira e J. Andresen Leitão, o qual deverá apreciar variados trabalhos submetidos por alguns dos maiores nomes da investigação e da clínica em Portugal. Os trabalhos já foram distribuídos pelo júri, cuja primeira reunião está marcada para 6 de Julho.

Recintos de diversões

Está a despertar grande interesse a festa de homenagem a José Augusto Rodrigues, que amanhã, pelas 15 e 30, se efectua no Salão Luso, e para a qual deram a sua adesão, mais os seguintes artistas: Sérgio, Carlos Duarte, António Pires, Raul Dias, Diamantino da Conceição e o humorista António Silva.

Também naquele recinto haverá amanhã, às 21 e 30, um festival organizado pelo o humorista Manuel Bogalho.

Encerra-se amanhã

a Exposição da Industria Alemã

Inaugurada no dia 2 de Maio último, a Exposição da Industria Alemã, tem estado aberta ao publico todos os dias, das 18 ás 0 horas. Durante quase dois meses, este certame foi visitado por mais de 60.000 pessoas, que aí puderam admirar, dentro de uma decoração cuidada, as melhores e mais recentes criações da industria alemã. A qualidade e renome das marcas expostas justifica o êxito alcançado e é indício do desenvolvimento crescente do intercambio comercial luso-alemão. A exposição da Industria Alemã, patente na Avenida da Liberdade, 227, encerra-se amanhã, ás 24 horas.

As festas de S. Pedro na Feira Popular

A noite de hoje na Feira Popular vai ficar assinalada, com os grandiosos festejos em louvor de S. Pedro. No aprazível Parque de Palhavã serão apresentadas muitas surpresas, próprias das grandes noites em que se homenageiam os santos populares. Em barracas, especialmente armadas, serão vendidos os vasos de manjerico e as alcachofras. No largo fronteiro onde está armado o majestoso trono de Santo António, serão acesas foguetas, para os rapazes e as raparigas saltarem durante a noite.

Hoje, a Feira Popular ficará enriquecida com a inauguração de um rink de patinagem, cuja direcção foi confiada ao Sport Lisboa e Benfica.

Os portões da Feira abrem hoje e amanhã, domingo, ás 15 horas.

Na Casa da Madeira

A Casa da Madeira, de acordo com as suas tradições, leva a efeito esta noite, o arraial de S. Pedro, que promete ser muito animado e em que haverá barraca de comes e bebes, quermesse, marcha luminosa, fogueira e baile até de madrugada, animado pela Orquestra Talismã.

Sarau e baile na Malveira

MALVEIRA, 29.—(Pelo telefone). —Na sede da Associação dos Bombeiros Voluntários, será festejada a noite de S. Pedro, com um sarau de arte, que começará ás 21 e 30, e que será seguido de baile. Além da actuação de um conjunto musical, o grupo cénico, da Associação representará as comédias «Como elas são...» e «Entre marido e mulher»; haverá um acto de variedades, por amadores, e será executada em coro a marcha dos Bombeiros, letra e musica de Tulio Pereira.

No Montijo

MONTIJO, 29. — (Pelo telefone). —Continuam, com grande animação e enorme concorrência, as festas desta vila, em honra de São Pedro.

A's 8 horas, foi dada uma salva de 21 tiros.

A's 15 horas, começou um concerto, pela Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, seguindo-se: a segunda exibição do Rancho Folclórico de Alte! um encontro de futebol entre o Clube Desportivo do Montijo e a S. D. San Eloy U, de Jerez de la Frontera; e, á noite, concertos por aquela Sociedade e pelas Filarmónicas Instrução Musical, da Quinta do Anjo, e 1.ª de Dezembro, de Montijo, ultima exhibição daquele rancho e sessão de fogo de ar.

A's 8 e ás 10 horas, foram celebradas missas e ás 12, houve missa solene cantada, com sermão, seguindo-se, ás 19 horas, a procissão de S. Pedro, benção dos barcos e benção do Santíssimo Sacramento, na igreja paroquial, estando a parte coral entregue ao grupo «Stella Vitae», de Lisboa, acompanhado de uma orquestra.

Até às 0 horas

ELECTRICIDADE BOMBAS DE INJECCÃO SPICA

AV. DA REPÚBLICA, 99-B (Junto dos Correios)

PRAIA
CAMPO
CIDADE

ADÃO
CAMISEIROS

Apresenta o casaco fresco

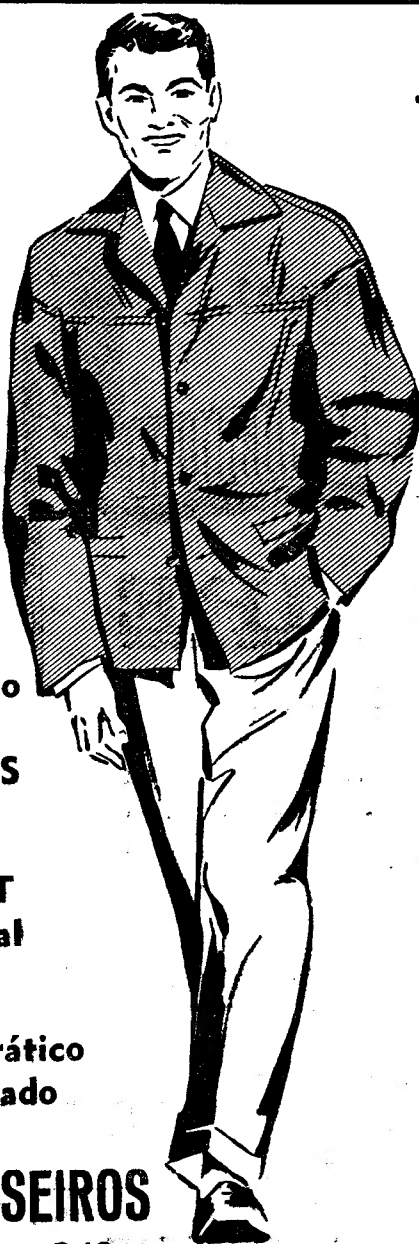
Modelo DOUGLAS
295\$00

CALÇA SPORT
de tecido igual
275\$00

Use o que é prático
e de mais agrado

ADÃO CAMISEIROS

234, Rua Augusta, 240



SNR. CAMIONISTA!...

EIS A SURPRESA QUE
LHE PROMETEMOS:

BREVEMENTE

A ORGANIZAÇÃO **FORD** APRESENTA O



UMA NOVA LINHA DE CAMIÕES DE

1.5 - 6

TONELADAS

UM CAMIÃO PARA CADA GÊNERO DE TRABALHO

faça

FERIADO

quando tiver que lavar a roupa!

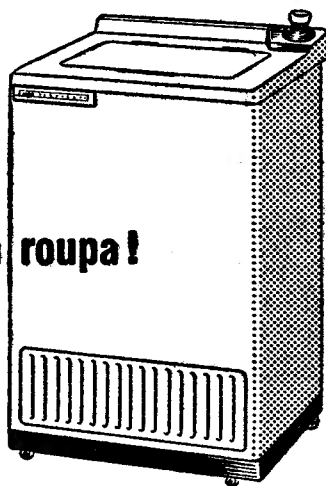
porque

A LAVADORA AUTOMÁTICA FRIGIDAIRE

MARCA REGISTRADA

trabalha por si!

Basta ajustar os controles... para a máquina
FRIGIDAIRE lavar, passar por água limpa
4 quilos de roupa e espreme-la deixando-a apenas
húmida pronta para passar a ferro!



FRIGIDAIRE UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

EM EXPOSIÇÃO NO

CONCESSIONÁRIO PARA O DISTRITO DE LISBOA

DINIZ M. D'ALMEIDA, LIMITADA

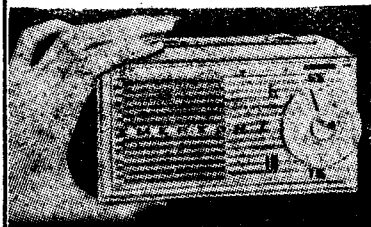
AVENIDA DA LIBERDADE, 214 — Telefone 47189 — LISBOA

Leiam o jornal humorístico **«SEMPRE FIXE»**

AVISO

A **ATLAS COMPANHIA DE SEGUROS** tem o prazer de comunicar a todos os seus Ex.^{mos} Segurados e Colaboradores que, por motivo de ampliação das suas instalações, transferiu os seus escritórios em Lisboa para a **Avenida da Liberdade n.º 190** com os telefones N.º 57127 e 57128.

Emerson
com transistors



É UM RÁDIO

tão pequeno que se pode
levar num bolso

É potente e com som in-
cedível

As pilhas têm uma duração
ilimitada

Distribuidores

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 1.º LISBOA - TEL. 24253

VINHOS «LAGOA»

O Dep. dos Vinhos «Lagoa»
tem a honra de informar que
estes já se encontram á venda
nas boas casas da Capital.

Não é mais um vinho
São vinhos «LAGOA»

Casa no Estoril

Sobre o Parque. A 100 metros
da praia ou do Casino. 14 divi-
sões e grande terraço. Muito
bem mobilada. Aluga-se pela
época ou ao ano. Trata: Recep-
ção do Palácio Hotel do Estoril
— Tel. 060400 ou pelo Tel. 060716.

Em **ALCACER DO SAL**, o «Diá-
rio de Lisboa» é vendido por José
Maria da Silva.

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Ribeiro da Silva

tem a sua classificação pendente de um protesto sobre a tirada de ontem

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

CAEN, 29 — O corredor português Ribeiro da Silva desenvolveu esta manhã um trabalho de muita valia no «Circuito de Prairie», em Caen, onde se disputava uma prova contra relógio por equipas, em 15 kms. (6 voltas). Reduzida a seis homens, a equipa mista do Luxemburgo teve de travar duelo com a formação belga que partiu 1' 40" depois dela.

Excelente estradista, Ribeiro da Silva utilizou então a fundo as suas grandes qualidades, sendo bem apoiado por Robinson e Alves Barbosa. Mas os «relais» mais longos e mais rápidos foram obra de Ribeiro da Silva. O tempo da equipa mista foi 20' 02", com a média de 44,925 kms., o que é apreciável, porque os seus corredores terminaram a prova roda-a-rodinha. Efectivamente muitas das outras formações só chegaram ao fim com três homens. Os tempos de cada uma das voltas foram os seguintes: 3' 22", 3' 20", 3' 23", 3' 21" e 3' 15".

As impressões dos dois corredores lusitanos no termo desta primeira parte da tirada do dia (que rematará com uma corrida em linha recta de Caen a Ruão (134 kms.), eram extremamente favoráveis. A desistência de Gaul terá tido por efeito reconsiderar-se a questão do «leader» da equipa, que conta agora uma maioria de elementos em boas condições físicas que revelarão melhor quanto valem, nas imediações da serra alta. O fim actualmente em vista é aproximar na classificação homens como Ribeiro da Silva, J. P. Schmitz, Friederich, Alves Barbosa e Robinson.

Ribeiro da Silva e Schmitz são na realidade excelentes trepadores que recuperaram uma parte — se não a totalidade — do seu atraso, na montanha. Alves Barbosa é igualmente bom nesta ordem de ideias, em pé de igualdade com o alemão Friederich que na recente Volta à Suíça se classificou 2.º da Challenge da Montanha. Nicolas Frantz, director técnico, não regateia elogios aos préstimos de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva e conta com este para efectuar uma acção de estrondo. Pensa ainda que esta Volta de 1957, a imagem da de 1956, poderá ser ganha por um «inédito» e consagrar a derrota dos favoritos.

Ribeiro da Silva, estreante da Volta à França, limita-se a verificar que a prova francesa é de todas a mais difícil. Alves Barbosa, com mais experiências destas andanças, faz coro com o seu compatriota. «Sou de opinião», disse hoje, ao findar os 15 kms. contra relógio, que a Volta de 1957 é mais dura de que a do ano passado, porque, por um lado, a luta ainda é mais renhida, e, pessoalmente, estou bem mais marcado».

E' de notar, por outro lado, que Nicolas Frantz apresentou um reclamoção ao júri dos comissários internacionais, a propósito da classificação de Ribeiro da Silva na tirada de ontem. O português em questão, classificado no pelotão de Darrigade com 6 h 36' 49", teria chegado 7 minutos mais cedo, ao mesmo tempo que o seu camarada de equipa Bolzan, com 6 h 30' 56". A reclamação deve ser estudada hoje e o filme da etapa será revisto para esse efeito. — (F. P.).

Classificação

do «Circuito de Caen»

CAEN, 29 — A prova de equipas contra-relógio, com que os corredores iniciaram o seu terceiro dia de «Volta», foi renhidamente disputada. A largada foi dada por ordem inversa da classificação cabendo, portanto, a equipa mista do Luxemburgo partir em primeiro lugar.

A vitória pertenceu à equipa da França, com 57 m. 54 s., seguintes: 2.º, Bélgica, 58 m. 6 s.; 3.º, Holanda, 58 m. 36 s.; 4.º, Ilha de França e Suíça, 59 m. 42 s.; 5.º, Oeste, 59 m. 48 s.; 6.º, Itália, 59 m. 50 s.; 7.º, Nordeste-Centro e Sudoeste, 59 m. 57 s.; 8.º, Luxemburgo-Misto, 1 h. 0 m. 6 s.; 9.º, Espanha, 1 h. 0 m. 24 s.; 10.º, Sueste, 1 h. 1 m. 15 s.

A equipa italiana foi vítima de uma queda a bem dizer colectiva, pois só Nencini e Baffi escaparam. O mais tocado foi Ferlenghi, ferido numa perna e com a palma da mão direita profundamente lesionada. Foi internado no hospital, recendo-se uma fractura do perónio. Mais tarde anunciaram que Ferlenghi havia desistido de continuar a Volta.

Astrua magoou-se na cabeça e também Padovan se feriu, mas um e outro sem gravidade.

A França comanda a classificação

No final da prova disputada esta manhã no Circuito da Prairie, a classificação geral por equipas era a seguinte:

1.º, França, 34 h. 20' 06"; 2.º, Oeste, 34 h. 29' 56"; 3.º, Itália, 34 h. 30' 43"; 4.º, Ilha de França, 34 h. 32' 05"; 5.º, Suíça, 34 h. 38' 24"; 6.º, Espanha, 34 h. 38' 35"; 7.º, Holanda, 34 h. 38' 48"; 8.º, Sudoeste, 34 h. 40' 02"; 9.º, Sueste, 34 h. 43' 05"; 10.º, Nordeste-Centro, 34 h. 43' 25"; 11.º, Bélgica, 34 h. 44' 36"; 12.º, Luxemburgo-Misto, 35 h. 22' 17". — (F. P.).

Classificação da prova contra-relógio

CAEN, 29.—No final da prova de classificação da Volta à França, disputada no Circuito da Prairie, por equipas contra-relógio, os primeiros da classificação geral individual são:

1.º, Privat, França, 11 h. 24 m. 16 s.; 2.º, «ex-aquo», Forestier, França e Thomlin (Oeste), 11 h. 28 m., 38 s.—a 4 m., 32 s.; 4.º, Voorting, Holanda, 11 h., 28 m., 52 s.—a 4 m., 46 s.; 5.º, Bouvet, França, 11 h., 30 m., 1 s.—a 5 m., 55 s.; 6.º, Bauvin, França, 11 h. 30 m., 8 s.—a 6 m., 6 s.; 7.º, Bober (Ilha de França), 11 h., 30 m., 37 s.—a 6 m., 31 s.; 8.º, «ex-aquo», Pipelin, Oeste, e Picot, Oeste, 11 h. 30 m., 39 s.—a 6 m. 33 s.; e 10.º, Barone (Ilha de França), 11 h., 30 m., 44 s.—a 6 m. 38 s.—(F. P.).

Classificação de Alves Barbosa e Ribeiro da Silva

CAEN, 29. — Na classificação geral individual da Volta à França, figuram em 47.º, Alves Barbosa, com 11 h. 38 m. 41 s.; e em 69.º, Ribeiro da Silva, com 11 h. 54 m. 42 s. — (F. P.).

CAEN, 29. — A tirada de Caen a Ronen começou às 15 horas. — (A. N. I.).

A selecção do Sul da França que defrontará Portugal em Atletismo

PARIS, 29.—Para o encontro internacional de atletismo que, em 6 e 7 de Julho, em Auch, oporá a França do Sul a Portugal, a selecção tricolor terá a seguinte composição:

100 m. — Seye (Toulon), Sixset (St. Junien); 200 m. — Seye (Toulon), Larrieu (Bordeus); 400 m. — Frerot (Montpellier), Favier (Arles); 800 m. — Turblin (Toulouse), J. M. Albet (Bordeus); 1.500 m. — Blanc (Marselha), Rayon (Avinhão); 5.000 m. — Duleau (Bordeus), Texereau (Civray); 10.000 metros — Duleau (Bordeus), Rouxel (Auch); 110 m. barreiras — Cothureau (Poitiers), Celle (Tulle); 440 m. barreiras — Sampeur (Périgueux), Rivière (Nice); 3.000 m. corta-mato — Silvestri (Aubagne), Daubert (Montluçon); Altura — Le Guéhennec (Mazamet), Grue (Bordeus); Comprimento — Rat (Poitiers), Cucuat (Clermont-Ferrand); Triplo salto — Page (Fron-ton), Humbert (Bordeus); Vara — Laffitte (La Roche sur Yon); Pêso — Lapicque (Perpignan); Disco — Alard (Bordeus); Martelo — Fays (Marselha), Sanche (Pau); 4X100 m. — Sixset, Seye, Larrieu, Dupuis (Tarbes, Cucuat); 4X400 m. — Prérôt, Favier, Chaumeil (Clermont-Ferrand), J. P. Albet (Bordeus), e Tibermant (Bordeus).

Falta designar o 2.º atleta para as provas do salto à vara e lançamento de peso e disco. — (F. P.).

As novas estações automáticas dos telefones

(Continuação da página central)

Algumas afirmações:

«Os esforços realizados para eliminar a lista de requisitantes tem esbarrado com uma incessante e crescente procura de serviço telefónico por parte do publico que não revela quaisquer indícios de afrouxar e que, actualmente, se cifra em 19.000 pedidos de linhas de rede por ano. Quanto isto representa de incessante esforço, pode ser avaliado se considerarmos que o numero de telefones nas redes de Lisboa e Porto, que em Dezembro de 1953 era de 134.584 subiu, até 31 de Maio passado, para 196.376, o que representa um aumento de 46 por cento em três anos e meio».

E, mais adiante: «Finalmente, desejo recordar o facto de fazer agora precisamente 70 anos que a A. P. T. trabalha em Portugal. Durante este longo período tem sido o nosso objectivo ver progredir a nossa companhia, tornando os seus serviços cada vez melhores, quer em expansão quer em qualidade. Que as duas novas centrais, das Amoreiras e do Castelo, venham confirmar pelo seu bom funcionamento, aquilo que acabamos de afirmar são os meus sinceros votos».

O discurso terminou com a exaltação da obra do sr. Presidente do Conselho e com palavras de saudação ao ministro das Comunicações.

O sr. general Gomes de Araujo vai usar da palavra à hora de fecharmos o nosso jornal.

Normas provisórias para os parques de campismo e de turismo

O «Diário do Governo» publicou hoje, pela Presidência do Conselho e pelos Ministérios do Interior e das Obras Publicas, uma portaria, estabelecendo as normas provisórias a que devem obedecer a instalação e o funcionamento dos parques de campismo e de turismo.

O diploma é precedido pelas seguintes palavras:

«O crescente desenvolvimento do turismo tem dado lugar, na generalidade dos países, à criação de numerosas actividades que facilitam a sua expansão, salientando-se de entre elas os parques de campismo e de turismo».

Na verdade, o turismo é hoje feito em grande parte por pessoas que, deslocando-se de automóvel ou em viaturas ligeiras, percorrem as regiões de maior interesse dos diversos países, procurando, ao mesmo tempo, locais aprazíveis onde possam, durante alguns dias, gozar da vida ao ar livre.

Se os parques de campismo apenas oferecem certas facilidades rudimentares, já os parques de turismo proporcionam um mínimo de comodidades apreciável, representando formas de alojamento que são expressões atenuadas, mas complementares, da industria hoteleira.

A importancia manifesta destas novas formas de albergar turistas exige uma regulamentação que permita o seu desenvolvimento, com as garantias indispensáveis de segurança, higiene e disciplina, de modo a que se integrem na política de turismo que se pretende fomentar».

NOVE MORTOS

num desastre na estrada

FARMINGTON (Novo México), 29 — Morreram nove pessoas, incluindo duas crianças, no choque de um automóvel com um camião de carga, na estrada de Farmington.

O automóvel ficou transformado num feixe de ferros calcinados. — (A. N. I.).

CASA DO ALENTEJO

Hoje, sábado, às 22 horas

Grandes festas de S. Pedro, com baile toda a noite, iluminações, marchas, descantes e queima de alcaçofras. Marcação de mesas na secretaria. Serviço de restaurante permanente.

O discurso do dr. Veiga de Macedo na fábrica da Senhora da Hora

(Continuação da 1.ª página)

dos pelo industrial Manuel Pinto de Azevedo e pelos membros do conselho de administração srs. João Mendonça e eng.º Delgado dos Santos, bem como por todos os funcionários da empresa e pessoal da fábrica.

Após uma demorada visita a todas as secções da importante organização fabril, em plena laboração, visita que começou pelos modelares serviços de assistência, efectuou-se, no refeitório da fábrica, uma sessão solene, a qual presidiu o ministro das Corporações, ladeado pelos dois subsecretários.

Falou, em primeiro lugar, o sr. Manuel Pinto de Azevedo, que agradeceu a presença dos membros do Governo e historiou, depois, os cinquenta anos de actividade da Empresa Fabril do Norte.

Seguiu-se o empregado Fernando Moreira Pinto e a operária Alexandrina Ferreira Gomes que, em nome dos seus camaradas, agradeceram os benefícios que têm recebido da empresa onde trabalham.

O discurso do ministro

Por ultimo falou o ministro das Corporações. Depois de lembrar a visita que fez, em 1949, a esta grande unidade fabril e de afirmar que encontrara hoje, como então acontecera, o espirito compreensivo e o respeito mutuo entre operários e patrões que dão força e sentido àquela empresa, referiu-se à necessidade que sente de estar presente em manifestações deste género, com o intuito de melhor conhecer e solucionar os problemas sociais.

Em seguida, focando o magno problema das relações humanas nas empresas — dos mais graves que os tempos modernos oferecem à reflexão dos responsáveis — o sr. dr. Veiga de Macedo, proferiu as seguintes judiciosas palavras:

«O problema vem preocupando por toda a parte os Governos. Sobre ele se debruçam, interessados, os psicólogos e os economistas, os sociólogos e os políticos. Entre nós, o assunto está também na ordem do dia e bem merece particular atenção».

«Através da lei n.º 2.085, de 17 de Agosto do ano findo, institui-se em Portugal, pela primeira vez, o Serviço Social do Trabalho. Com certa mágoa verifiquei não terem, em regra, as entidades patronais e o próprio escol da Nação reparado no excepcional alcance dessa providência legislativa, integrada no Plano de Formação Social e Corporativa. Torna-se mister que todos se convençam de que é no local do trabalho, onde passa grande parte da sua vida, que o operário recebe as mais fundas influências de ordem psicológica e, até, de ordem moral. Como se sublinhou no relatório da proposta que deu origem àquela diploma, é na empresa que o trabalhador mais sente e mais vive as suas inquietações, recalamentos e revoltas, como é nela que o processo de proletarianização mais se desenvolve e agrava e que o espirito de luta de classes encontra atmosfera mais propícia à sua expansão. Ninguém discute já que a empresa não é apenas uma organização económica e técnica, mas ainda e sobretudo uma verdadeira comunidade social».

«Será possível resolver os mais sérios problemas desta natureza que surgem no seio das empresas, os quais tanto afectam as relações entre chefes e trabalhadores? Não desejo dar resposta a tão inquietante pergunta. Só posso e devo dizer que é na empresa que se ganhará ou se perderá a batalha da paz social».

E, mais adiante, afirmou:

«Na tarefa ingente em que nós lançamos não podem escusar-se a cooperar abertamente as entidades patronais, até porque só assim se integrarão na melhor linha de defesa dos seus próprios interesses. Incumbe-lhes designadamente assegurar a necessária «harmonia» entre as condições de expansão económica e as aspirações sociais. Não é lícito ver na empresa uma simples exploração económica organizada apenas no sentido do maior lucro possível, mesmo com o sacrificio dos direitos do trabalho e das conveniências gerais. A empresa começa por ser um agrupamento de homens livres, solidários entre si, com direitos a exercer e com deveres a cumprir. Ela não é a máquina, sem o homem ou contra o homem, nem o homem feito máquina, despersonalizado e sacrificado, com ofensa da justiça e da caridade, ao egoísmo de chefes sem escrúpulos, in-

dignos da posição que ocupam. Sempre que estas verdades forem esquecidas, o ódio instalar-se-á nos corações e o ambiente passará a ser de desconfiança e de hostilidade, provocando baixo rendimento no trabalho e gerando grandes males para o progresso económico e para a tranquilidade social».

Depois de anunciar que a comissão coordenadora do Serviço Social de Trabalho começará, em breve, a exercer uma persistente acção destinada a convencer os dirigentes das empresas de que devem cuidar a sério dos problemas das relações com o pessoal, o ministro das Corporações terminou dizendo:

«Constitui primordial obrigação de empresários e de trabalhadores empregar todos os esforços para converter a empresa numa autêntica comunidade de interesses e de sentimentos, ou, por outras palavras, numa grande e unida família».

Por fim, o sr. dr. Veiga de Macedo procedeu à entrega das insígnias de cavaleiro da Ordem do Mérito Industrial às operárias Maria Rosa de Jesus, Maria Francisca da Silva, Olívia Francisca dos Santos e Florinda Couto e Matos, as quais foram condecoradas pelo Chefe do Estado, por proposta do sr. ministro da Economia.

Após a sessão solene os membros do conselho da administração da empresa ofereceram um almoço íntimo aos membros do Governo, no Hotel Infante de Sagres, desta cidade.

A tarde, no Cinema Rivoli, será passado um filme realizado por César Leal, com locução de Fernando Pessa, denominado «Meio século de actividade na Industria Textil». Terminada a projecção do filme haverá um «Porto de honra», durante o qual o sr. Manuel Pinto de Azevedo usará da palavra.

Chegou ao Egipto

o primeiro paquete francês

CAIRO, 29 — O paquete «Marechal Joffre» fundeu, ontem à noite, em Port Said, sendo, assim, o primeiro navio de passageiros francês que demanda um porto egípcio, depois da crise do Suez, no Outono do ano passado.

Transportando 153 passageiros e 34 militares, que se dirigem para Madagascar, o «Marechal Joffre» foi alvo de atenções especiais da parte das autoridades do porto. Desembarcaram o comandante do paquete, Roger Teisseire, e grupos de passageiros mas os soldados não desembarcaram, por ordem do seu comandante, o capitão Puissegur. — (A. N. I.).

Doentes salvos

com medicamentos lançados em pára-quadras no navio em que seguiam

DAKAR, 29. — Um «Sunderland», da base aeronaval desta cidade, deixou cair, por pára-quadras, uma caixa com cortisona, destinada ao cargueiro britânico «Empire Orwell».

O navio que se encontrava a cerca de 200 milhas ao largo da Serra Leoa, tinha a bordo vários doentes em estado grave. Entrou em contacto, pela rádio, com o Consulado da Grã-Bretanha em Dakar, o qual, por sua vez, avisou as autoridades.

A caixa, lançada em pára-quadras, foi recolhida por um escalor do navio inglês.

Segundo as ultimas notícias, todos os doentes se salvaram. — (F. P.).

AUTOMOBILISMO

As 500 milhas de Monza

MONZA, 29 — Doze concorrentes (9 americanos e 3 ingleses) iniciaram a disputa da primeira parte (265,250 kms.), da prova automóvel das 500 Milhas de Monza.

O primeiro troço (267,250 kms.) da prova foi ganha pelo americano Jimmy Brian, em «Dean Van Lines Special». — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 31.º; mínima, 18.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22.º.3; mínima, 14.º.4. — Temperaturas registadas na Costa do Sol, às 10 horas (T. M. G.), de hoje: na atmosfera, 22.º.5; na água do mar, 17.º.2.

OS VIOLENTOS TEMPORAIS NO ESTRANGEIRO

Há centenas de desaparecidos na região da Luisiânia varrida pelo furacão

(Continuação da 1.ª página)

Aldeias silenciosas de casas de madeira, construídas sobre estacas. Cameron é a mais importante dessas aldeias, a única que tem algumas casas de cimento ou tijolo. A população é um aglomerado curioso de pescadores e caçadores, não mada, que ali fazem estações antes de regressar ao interior. Ouve-se ali falar, muitas vezes, o francês dos descendentes de antigos colonos franceses, os quais, expulsos do Nordeste pelos ingleses, no século XVIII, se estabeleceram na Luisiânia.

O furacão varreu toda a costa, numa extensão de dezenas de quilómetros. Os círculos oficiais indicam que houve 167 mortos, mas não podem determinar o número exacto de vítimas numa população móvel que só intermitentemente tem contacto com o interior do país. O furacão «Audrey» vibrou o golpe num dos pontos mais vulneráveis dos Estados Unidos. — (F. P.).

O presidente Eisenhower ordenou o auxílio imediato à zona sinistrada

WASHINGTON, 29 — O presidente Eisenhower, logo que foi informado da acção devastadora do furacão «Audrey» na costa da Luisiânia, tomou as medidas necessárias para que o auxílio federal seja prestado com rapidez e eficiência àquela região afectada. Além de ter telefonado da sua herdade, em Gettysburg, a dar instruções, Eisenhower mandou para a zona devastada pelo furacão, como seu representante pessoal, Val Peterson, antigo director da Defesa Civil Federal.

Os serviços militares federais foram postos à disposição das autoridades locais a fim de prestarem toda a colaboração e auxílio nas operações de salvamento.

O general Gruenther, presidente da Cruz Vermelha, e outras individualidades ligadas à defesa civil são esperados, hoje, em Nova Orleans.

Helicópteros e aviões estão já a fazer o reconhecimento da região e a efectuar operações de busca de pessoas e de salvamento nas regiões afectadas. — (A. N. I.).

Famílias inteiras desaparecidas

HOUSTON (Texas), 29 — A primeira mensagem radiofónica, recebida de Cameron e dali expedida por um amador, indica que o número das vítimas naquela povoação da Luisiânia, tão devastadamente atingida pelo furacão «Audrey», continua a aumentar, embora a situação não seja tão má como se

Nova ameaça

de grandes cheias pela subida

das águas do Pó

ROVIGO, 29 — O rio Pó voltou, hoje, a subir, ameaçando, de novo, as populações ribeirinhas, há duas semanas sob o perigo iminente da invasão das águas do delta.

O hidrômetro de Polesella indica que o nível do rio aumentou cerca de um metro e quarenta centímetros, nas últimas 24 horas. Na ilha de Ariano, a cheia começa já a forçar o segundo dos três diques de emergência, construídos em defesa das vilas de San Basilio e de Taglio. Foram enviados para o local reforços, incluindo soldados e voluntários, a fim de tentarem evitar a tragédia.

Ao longo do dique ameaçado, as águas atingiram uma altura de mais de dois metros. A barreira, formada de sacos de areia sobrepostos, parece querer já ceder nalguns pontos. As brigadas de emergência trabalham afanosamente no terceiro dique, reforçando-lhe a resistência, como medida de segurança. Outras equipas, auxiliadas por «bulldozers», lançam toneladas de pedras sobre a enorme brecha que a torrente abriu na semana passada, a fim de a obstruir. Segundo as autoridades, serão necessários, pelo menos, dez dias para terminar a tarefa, se o rio não subir muito depressa e se não houver correntes contrárias no Adriático. — (A.N.I.).

receava. No entanto, 49 pessoas morreram e 150 desapareceram.

Isto são estimativas muito aproximadas, pois não se conhecem notícias de famílias inteiras. — (F. P.).

O balanço das vítimas

LAKE CHARLES, 29 — As autoridades responsáveis anunciaram, esta madrugada, que o furacão «Audrey», causou, até agora, 161 mortos e que o número de desaparecidos é de 300 na Luisiânia, onde 40.000 pessoas ficaram sem lar. Os estragos materiais são computados em centenas de milhares de contos.

Na Luisiânia, devido ao temporal, morreram já 150 pessoas e no Texas 11. — (A. N. I.).

Outras regiões ameaçadas

LAKE CHARLES, 29 — Uma gigantesca operação de salvamento está em curso por todo o litoral da Luisiânia, atingido pelo ciclone «Audrey», que ameaça vários Estados de Leste e do Centro dos Estados Unidos.

O furacão vai em direcção ao Norte, onde chuvas torrenciais, acompanhadas de ventos em rajada, são assinaladas no Ohio, Indiana e Illinois. Duas mulheres morreram afogadas pela cheia repentina de um rio em Zionsville

(Indiana). Em Christman (Illinois), um automóvel e o motorista foram tragados pelas águas e desapareceram.

Cerca de 25 cms. de chuva caíram em Paris (Illinois) e o rio Kaskakia sobe rapidamente, ameaçando inundar a região de Shelbyville e de Vandalia.

Prevêem-se chuvas diluvianas, a partir de hoje, na parte ocidental do Estado de Nova York, tendo já sido assinalados ventos à velocidade de 150 kms. á hora, nessa região. Temporais e ventos dirigem-se para o Estado do Maine. — (F. P.).

Mais de 100 mortos e 6.000 pessoas sem lar, no Japão e na Formosa

TÓQUIO, 29 — O furacão «Virgínia», que atingiu o Japão e a Formosa, causou já, em ambos os países, mais de 100 mortos, grande número de feridos e estragos materiais avaliados em muitas dezenas de milhares de contos.

Mais de 1.000 casas foram total ou parcialmente destruídas e cerca de 6.000 pessoas estão sem lar. Numerosas embarcações foram afundadas pelo temporal, não havendo notícias de muitos tripulantes. — (A. N. I.).

Um reactor atómico será instalado em Lisboa com o auxílio dos Estados Unidos

WASHINGTON, 29 — A Comissão Oficial de Energia Atómica anunciou que o Governo contribuirá com 350.000 dólares para o custo de um reactor de pesquisas nucleares, cujo projecto deve ser realizado pela Comissão de Energia Atómica portuguesa, na sua estação experimental próximo de Lisboa.

O auxílio financeiro para este projecto é feito de acordo com a declaração do presidente Eisenhower, de Junho de 1955, e faz parte do programa «Átomos para a Paz» — esclareceu Lewis L. Strauss, presidente da Comissão de Energia Atómica. Os fundos necessários serão retirados da Administração de Cooperação Internacional à qual está confiada o auxílio ao estrangeiro e serão enviados ao Governo português contra o projecto definitivo que se espera esteja concluído nos princípios de 1959.

Acrescentou Strauss que uma companhia de Nova York, denominada «AMF Atomic, Incorporated», desenhará, fabricará e instalará o reactor e fornecerá assistência técnica durante o período experimental e pessoal auxiliar de treino para o fornecimento do reactor. O edifício do reactor e outras instalações serão desenhados em Portugal e construídos por uma firma portuguesa.

O custo total da instalação, incluindo o reactor, os edifícios necessários e equipamento suplementar aproxima-se de um milhão de dólares.

As instalações suplementares incluem um «laboratório principal»

e outros laboratórios adicionais para a física do neutrão e para radioquímica, bem como camaras de trabalho, uma biblioteca e escritórios.

O reactor a instalar em Portugal é do tipo de megavátios, semelhante a outro, construído pela mesma empresa e já instalado. É refrigerado e diminuída a sua intensidade com água vulgar; e o combustível a utilizar será o urânio enriquecido a 20 por cento U-235. Dos Estados Unidos serão enviados aproximadamente seis quilos de U-235 ao abrigo do acordo de cooperação na utilização civil da energia atómica assinado entre Portugal e os Estados Unidos.

O reactor será utilizado para pesquisas no campo da Medicina, da Agricultura, da Física e da Química e para treinar pessoal no desenho e funcionamento dos reactores de pesquisa e de potência. — (A. N. I.).

Acordo hispano-americano sobre energia nuclear

MADRID, 29 — Segundo anuncia um comunicado do Ministério de Informação, o conselho de ministros, reunido sob a presidência do general Franco, aprovou a ratificação, pela Espanha, do estatuto da «Organização Internacional da Energia Atómica». O conselho autorizou o embaixador em Washington a assinar, com o Governo americano, um novo acordo sobre energia nuclear, substituindo o de 19 de Julho de 1955. — (F. P.).

RESTAURANTE ALVALADE

Por motivo de doença repentina do primeiro guitarrista António Portugal, lamentamos informar os Ex.ªs Clientes de que a SERENATA DE COIMBRA, anunciada para esta noite, fica adiada para data a marcar oportunamente.

A GERÊNCIA

RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

TELEFONE 14

Amanhã, domingo, devido ao grande êxito, novamente o RANCHO FOLCLÓRICO DOS FOROS DE SALVATERRA e ainda os nossos ranchos privados.

40 FIGURAS 40

Ementa: — Ensopado de enguias, caldeirada à moda da casa, fátia à Ribatejana, linguado à Campino, pato à portuguesa, arroz de frango à Valenciana, febras de porco na brasa e bife à cortador, etc., etc., etc.

Reservas e informações em Lisboa — Telefone 770320

O discurso de Bevan na sessão de hoje do Congresso do Partido Socialista francês pode ter profundas repercussões

TOULOUSE, 29 — O Congresso do Partido Socialista, reunido nesta cidade, tem, hoje, como um dos principais oradores o dirigente trabalhista inglês Aneurin Bevan, convidado a assistir às sessões na qualidade de «camarada socialista» e observador do Partido Trabalhista britânico.

Entre os vários delegados notam-se antecipadas e enérgicas reacções contra a intervenção de Bevan no Congresso, visto ter sido dado a conhecer que o seu discurso criticará a política da França, tanto no que diz respeito à Argélia como à intervenção militar no Suez. Círculos afectos ao Congresso manifestam a opinião de que as críticas do dirigente trabalhista inglês poderão vir a aprofundar ainda mais as dissidências entre os congressistas, os quais já se encontram divididos em três facções, cada uma delas preconizando um plano diferente para a «pacificação» da Argélia.

Afirma-se que Bevan, poucas horas depois de ter chegado, na última quinta-feira, a Toulouse, conferenciou com Guy Mollet, mas que as conversações decorreram num «ambiente frio». Segundo consta, Bevan sentiu-se melindrado por Mollet lhe haver pedido que limitasse a cinco minutos a sua presença na tribuna dos oradores e que submetesse o texto do seu discurso à apreciação dos dirigentes do Partido Socialista francês, a fim de que estes lhe dessem a sua prévia aprovação.

O anunciado discurso do chefe trabalhista inglês poderá, segundo afirmam os círculos afectos ao Congresso, contribuir para provocar ainda maior confusão nos arraiais políticos da França, que estão a atravessar um momento crítico. — (A. N. I.).

Max Lejeune criticou Bevan

TOULOUSE, 29 — Na sua exposição, durante o Congresso Socialista, Max Lejeune, ministro do Sahar, depois de ter criticado diversas intervenções, entre as quais, a de Gaston Defferre, cujas teses sobre a Argélia lhe parecem «estar longe das realidades», falou na questão das negociações e disse:

«Há dezasseis meses que, sem resultado, se procura a negociação. Negociar, mas com quem? O verdadeiro responsável da Frente de Libertação Nacional é Uamrane, que está em Tunis e, por sua vez, recebe ordens de Nasser».

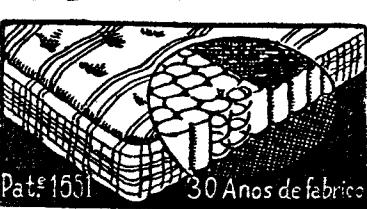
Atacou, depois, Aneurin Bevan, em virtude das suas críticas e atitude quando da expedição do Suez, declarando:

«Nós não criticámos a Inglaterra, quando das suas dificuldades na África Oriental. Falamos de Bourguiba e do sultão como intermediários. Mas, se agora conseguiram a independência, que comemorem por pôr ordem nos seus países, que necessitam mais do que a Argélia, a qual, apesar de estar em guerra, tem uma prosperidade económica que não existe na Tunísia, nem em Marrocos». — (F. P.).

A posição dos Estados Unidos na questão da Argélia

WASHINGTON, 29 — «Nenhuma alteração na política americana quanto à Argélia, e livre navegação para todos no Golfo de Akaba».

Dorme mal?



Experimente V. Ex.ª os colchões de molas
30 anos de bom fabrico
Fornecedor dos principais Hotéis
AGUIAR RAMALHO, LDA.
Rua Actor Vale, 14-B
Telef. 831244

ba e Canal de Suez» — tal é o comentário depois da comunicação, pela Secretaria do Estado, do texto da nota aos onze representantes dos países árabes em Washington.

Quanto à Argélia, em especial, o Governo de Washington rejeita os dois pedidos contidos no memorando sobre a suspensão do auxílio americano à França e participação americana a uma comissão de inquérito, para ajuizar das «atrocidades» atribuídas aos Franceses.

Estes esclarecimentos, porém, não ocultam as sérias preocupações do Governo dos Estados Unidos, que se reflectem em todos os meios autorizados governamentais e na opinião pública. Assim, o Governo deseja — e já o repetiu aos países árabes — uma solução pacífica e justa da questão argelina que sirva melhor dos interesses das duas partes em causa.

Se a questão da Argélia é, oficialmente, para os Estados Unidos, um caso de competência da França, é evidente que as suas repercussões internacionais, tanto na O. N. U. como no plano das suas relações com os países árabes, não deixarão de ser seguidas com a maior atenção pelos responsáveis da política externa americana. Quanto aos princípios anunciados pela Secretaria do Estado quanto a Akaba e ao Suez, são extremamente firmes: o direito de «passagem pacífica» a todos os navios no Golfo de Akaba só poderá ser proibida por sentença do tribunal de Haia. — (F. P.).

Últimas notícias

OITENTA PESSOAS

mortas por um raio

CALCUTA, 29 — Receia-se que cerca de 80 pessoas tenham morrido num desastre, perto de Begra, no Paquistão Oriental, quando um raio caiu num «ferryboat», ao largo daquela cidade, cortando-o ao meio.

Muitas das vítimas morreram afogadas. Segundo as notícias chegadas a Calcutá, foram retirados do rio, engrossado com as chuvas das monções, 25 corpos. — (A. N. I.).

Novo comandante

americano no Pacífico

WASHINGTON, 29 — O Pentágono anuncia, oficialmente, a nomeação, a partir de 1 de Julho, do general I. D. White para o cargo de comandante-geral das forças terrestres americanas no Pacífico. Este comando, com base nas ilhas Hawaí, ficará sob a autoridade do comandante-chefe no Pacífico. — (F. P.).

AS OPERAÇÕES

na Argélia

ARGEL, 29 — Prosseguindo na sua ofensiva em massa contra os núcleos de rebeldes instalados na zona Norte de Constantina, as tropas francesas procederam à evacuação de mais 2.000 civis muçulmanos, residentes nas imediações de El-Milla, a fim de permitir que a aviação inicie a limpeza da região, com bombardeamentos magníficos. — (A. N. I.).

PELES-DAVID KIT

CASACOS, CAPAS e ESTOLAS de VIZONS e ASTRAKANS, a PREÇOS DE VERÃO
CAMARAS FRIGORÍFICAS ESPECIAIS para guardar as Peles durante a época de VERÃO
Av. Sidónio Pais, 24, Lisboa. T. 48089

Diário de Lisboa

ATLETISMO

Hoje e amanhã, nas Antas disputam-se os "Nacionais de Principiantes"

O acontecimento de amanhã na Luz

Benfica-Vasco da Gama

O «desafio da amizade» desperta interesse excepcional

A visita a Lisboa do Vasco da Gama, grande clube do Rio de Janeiro, reveste-se presentemente de alto significado. Para além do aspecto puramente desportivo, que é evidentemente o essencial, a recente viagem ao Brasil do Chefe do Estado português dá a esta presença a característica de um prolongamento do ambiente de intensa confraternização luso-brasileira, ora vivido além-Atlântico, mas projectando-se em Portugal.

A amizade de Portugueses e Brasileiros, acentuada na triunfal digressão do Presidente da República, não deixa de encontrar eco no sector desportivo. E, neste, o sector do futebol, que é o único onde Brasileiros e Lusitanos se têm defrontado, uma vez que ainda não foi possível realizar os Jogos Luso-Brasileiros.

Independentemente, portanto, da sua condição de jogo de futebol, de espectáculo desportivo, o desafio de amanhã entre o Benfica e o «team» carioca integra-se no quadro, cada vez mais vasto, das excelentes relações entre os dois povos, unidos pela mesma língua, pela mesma civilização, pelos mesmos objectivos.

Portugueses e Brasileiros, representados pelos Cariocas do Vasco, terão amanhã mais uma festa, porque de festa se trata e em festa vai estar o Estádio da Luz, repleto, sem dúvida, a forjar o ambiente necessário a tal pugna.

Desportivamente, o encontro tem muitíssimo interesse.

De um lado, encontra-se uma equipa aureolada por uma série de resultados admiráveis, numa das mais sensacionais campanhas de grupos brasileiros pela Europa. Efectivamente, o Vasco da Gama está a realizar resultados sensacionais, através de exibições que maravilham a crítica e o público, impressionados pela classe individual dos Brasileiros, pelo seu virtuosismo, pela sua noção de equipa. O Vasco da Gama de hoje está longe, para melhor, do Vasco da Gama de 1956, então em regime de transição, provocado por inúmeras baixas e consequente necessidade de chamada de novos elementos.

Sob a direcção do técnico-filósofo Martin Francisco, o Vasco da Gama modificou-se radicalmente e é hoje, além de campeão do Rio de Janeiro, com incontestável brilho, uma das mais poderosas turmas do futebol brasileiro.

De resto, os resultados feitos assim o dizem.

Desde que desembarcou, há semanas, na Europa, o Vasco da Gama tem somado triunfos nas «canchas» de França e Espanha, derrotando os mais fortes clubes do país vizinho, entre os quais o grande Real Madrid, campeão de Espanha, campeão da Europa, campeão latino!

Em Paris, onde se estreou, o Vasco da Gama venceu o Racing, por 3-1, e na final do torneio comemorativo das «Bodas de ouro» do grande clube do Sena, derrotou o Real Madrid, por 4-3 num jogo que tem feito correr muita tinta, mas em que a técnica dos Sul-americanos vivamente se impôs à Imprensa e aos espectadores, que em determinado momento gritavam, em coro, como se estivessem, a apoiar um «team» francês: «Vasco! Vasco!».

As dúvidas que pudessem surgir devido aos incidentes verificados nessa partida, desvaneceram-se sem demora. Na Corunha, o Atlético de Bilbao não pôde resistir à classe maravilhosa dos Cariocas, e tomou por 4-2, ganhando o Vasco da Gama a valiosa taça «Teresa Herrera». Mas o Vasco da Gama não ficaria por aqui. Atravessou a Espanha para ir jogar em Valência e também o clube local «caiu», por 3-1, após mais uma excelente acção dos Brasileiros. A confirmação registou-se há dias. Novamente o Vasco da Gama bateu os Valencianos, agora por 2-1.

Entretanto, deu-se o acontecimento mais palpitante desta triunfal excursão vascaína. O grémio de S. Januário defrontou o Barcelona, numa festa de homenagem ao vencedor da Taça do Generalissimo, e ganhou por «score» retumbante, sensacional: 7-2!

Os Catalães foram positivamente «esmagados» pela classe dos primorosos jogadores do Rio de Janeiro. O «team» está recheado de figuras de muito mérito, algumas das quais correspondem a internacionais. O ataque do Vasco da Gama é poderoso, verdadeira máquina de fazer golos: Sabará, Livinho, Vává, Walter e Pinga formam esse quinteto soberbo, de futebol requintado. Os médios Orlando e Ortunho são da mesma bitola e a própria defesa, ainda que enfraquecida pela ausência de Paulinho e Belini, é excelente, com Dário, Viana e Laerte e o guarda-redes Carlos Alberto.

O Benfica apresentará, certamente, a equipa que em Madrid fez um brilhante. Bastos ou Costa Pereira, nas redes; Calado, Serra e Angélio, na defesa; Zézinho, o «herói» de Chamartin, e Alfredo, na linha média; Palmeiro, Coluna (o melhor avançado em Chamartin!), Aguas, Caiado e Cavém, no ataque. Eis os «encarnados» a cujo brio e aplicação se devem duas jornadas magníficas do futebol português. E nos quais se deve confiar para amanhã, na Luz, fornecerem ao público mais uma indicação do seu valor como equipa, certo como é que, em Madrid, foi como equipa, como bloco, «expressão máxima do futebol, que o Benfica, campeão nacional, se impôs aos críticos imparciais (os outros, entre os quais figuram os despretados franceses, não contam).

Amanhã, na Luz, teremos, portanto, um grande encontro e mais uma admirável demonstração da amizade luso-brasileira. Dois motivos justificativos de que se considere o jogo como um sensacional acontecimento.

O Sporting da Covilhã joga cartada difícil em Braga

Com o encontro da segunda mão de acesso à divisão maior, marcada para amanhã e a disputar no Estádio «28 de Maio», entre o Sporting de Braga e o Sporting da Covilhã, está previsto o encerramento da época oficial de futebol.

A despeito da derrota sofrida pelos «leões» da serra, no domingo passado, no seu ambiente, não pode concluir-se que o grupo representativo do Minho é, antecipadamente, vencedor da partida de amanhã.

Claro que o factor «casa» é elemento a ter em consideração; portanto, elemento que pesará no decorrer do jogo. Ele, porém, não pode ser tido como decisivo, pois os Covilhanenses constituem um conjunto experimentado como o provaram na Taça de Portugal, em que, não obstante terem sido derrotados, amplamente, em Setúbal, conseguiram, mesmo assim, uma desforra que lhes permitiu atingir a final.

Têm, evidentemente, os Beirões tarefa árdua no Estádio de Braga, mas, a dificuldade pode ser tornada. Entretanto, o favoritismo pertence inteiramente ao Sporting de Braga, que estará, portanto, a hora e meia do ingresso na divisão maior.

Os jogos de passagem da A. F. L.

A A. F. L. também deve terminar, amanhã, a sua época oficial, com os segundos jogos de passagem de divisão.

Para admissão à 1.ª divisão, o Fovense, que venceu no domingo passado, vai jogar cartada difícil a Alverca, sendo de presumir que os Alverquenses logrem desforrar-se do desaire da semana anterior.

Para o acesso à 2.ª divisão, o Parede, no seu ambiente, defronta o Odivelas, que, na primeira «mão», venceu com relativa facilidade. O Parede surge-nos, agora, como favorito, pois o factor «casa» não deixará de ditar a sua força.



Hoje à noite em Alvalade

Na testa de Albano defrontam-se o Sporting e o F. C. Porto

Albano, o popular jogador de futebol do Sporting, vai ter hoje a sua festa de homenagem, no Estádio Alvalade, a partir das 21 horas.

As qualidades e a dedicação deste jogador pelo seu clube fazem crer que a sua festa será de justa e plena consagração de uma carreira brilhantíssima, que fica assinalada por cerca de meio milhar de jogos na 1.ª categoria do seu clube, 16 «internacionalizações» e 12 louvores.

Como testemunho do apreço pelas qualidades de Albano, podem citar-se:

A valiosa colaboração que a Direcção Geral dos Desportos, Federação Portuguesa de Futebol, Associação de Futebol de Lisboa, Futebol Clube do Porto e Sport Lisboa e Benfica se dignaram dispensar; a atribuição da medalha de Mérito da Associação de Futebol de Lisboa; o carinho com que os seus antigos adversários do S. L. Benfica prontamente se colocaram ao seu lado para colaborar na sua festa; o entusiasmo que reina entre os seus antigos e actuais companheiros de equipa, com a mesma finalidade; as excursões em barcos especiais que se efectuam da Outra Banda para as pessoas que queiram assistir à Festa; a vinda especialmente a Lisboa, por sua conta, de alguns antigos colegas e adversários que se encontram na Província, etc.

O programa comporta um desafio de futebol entre o Sporting e o F. C. Porto e outro entre duas equipas do Sporting e do Benfica, constituída por jogadores de há 10 anos.

AUTOMOBILISMO

Um «rallye» automóvel é a primeira organização desportiva da Casa do Pessoal da Munditer

A Casa do Pessoal da Munditer e Associadas realiza amanhã a sua primeira organização desportiva que constituirá, também, um acto de confraternização e a certeza de que o novo organismo irá desenvolver util e agradável acção quer desportiva quer social junto dos seus numerosos associados. Essa primeira actividade é um «rallye» automobilístico, exclusivamente destinado aos sócios da Casa do Pessoal e levado a efeito sob o patrocínio da Sociedade União Ericeirense. O «rallye» efectua-se amanhã, sendo a partida da Avenida Ressaon Garcia, às 9 horas, saindo os concorrentes, cerca de trinta, com intervalos de 1 minuto. O percurso é Lisboa-Cascais-Guinchão-Terrugem-Colares-Sintra e Ericeira, onde após a chegada de todos os concorrentes se realizará um almoço de confraternização, no qual tomam parte os concorrentes e o pessoal ligado às firmas associadas. A meio da tarde, no Parque Santa Marta realizam-se as provas complementares. Os prémios são placas de prata para o vencedor absoluto e 1.º, 2.º e 3.º classificados em cada uma das categorias A e B, mas há ainda outros prémios. Esta primeira organização desportiva da Casa do Pessoal da Munditer e Associadas, despertou grande entusiasmo entre todos os empregados e marca excelentemente o começo da actividade deste organismo.

A Federação Portuguesa de Atletismo, prossequindo na realização dos seus torneios e campeonatos do calendário oficial da presente temporada de pista, faz disputar hoje e amanhã, no Estádio das Antas, no Porto, o campeonato nacional de «principiantes», englobando no programa algumas provas de selecção e outras femininas.

A primeira ronda efectua-se, portanto, hoje, ao fim da tarde e tem o seguinte programa:

80 m. (senhoras) barreiras; altura e lançamento do peso; quartos de final de 100 m.; 3.000 metros, 800 m. (selecção); meia final de 100 m. e altura (senhoras); 4x1.000 metros e altura (selecção); final de 100 m. e saltos em comprimento; 4x300 m. e lançamento do martelo.

Esta ultima prova, devido a sua característica especial, efectua-se no terreno de lançamentos do campo das Cavadas, anexo ao Estádio das Antas.

A segunda jornada efectua-se, no domingo, pelas 15 horas, com a seguinte programação:

Eliminatórias de 1.000 m.; vara e disco; meia-final de 110 m. barreiras e eliminatórias de 300 metros; 100 m. (selecção) e 200 m. (senhoras); meia-final de 300 metros; meia-final de 110 m. barreiras; final de 300 m. e 1.000 m.; triplo e dardo; 4x100 m. (senhoras) e 4x100 metros.

Ao clube vencedor será atribuída uma taça e aos campeões uma medalha. Participam neste campeonato treze equipas—numero «record»—a assinalar o interesse dos jovens pela modalidade. Os clubes que participam no campeonato são os seguintes: DE LISBOA — Sporting, Benfica, Belenenses, Casa Pia e Centro Universitário; DO PORTO — Salgueiros, Académico, Barcelinhos, C. D. U. P. e F. C. do Porto; DE AVEIRO—Beira-Mar e Galitos; DE COIMBRA — Associação Académica.

Estarão, portanto, em competição cerca de duzentos atletas, alguns dos quais são campeões regionais e «recordmen» das suas especialidades.

O Sporting que, há dois anos para cá ostenta o título de campeão nacional na categoria, é mais uma vez considerado favorito, caso, bem entendido, apresente em linha de competição todos os seus valores.

O Benfica, segundo classificado, também de há duas épocas para cá, subiu este ano de nível, ao ponto de merecer para alguns adeptos a preferência na vitória. Por tudo isto, e, ainda, pela excelente participação da Província, nos «Nacionais de Principiantes», a competição desperta grande interesse, prevendo-se, sem dúvida, boas «marcas» e «tempos».

A título de curiosidade vamos dar os «records» nacionais da categoria:

100 m. — Humberto Guerreiro (Sp.), 11,1 s.; 300 m. — Valentim Baptista (Sp.), 36,5 s.; 1.000 m. — Alberto Xavier (Bf.), 2 m. e 36,2 s.; 3.000 m. — Alberto Xavier (Bf.), 8 m. e 55,6 s.; 110 m. barr. — José Cameira (Sp.), 15,6 s.; 4x100 m. — Belenenses, 45,5 s.; 4x300 m. — Sporting, 2 m. e 32,7 s.; 4x1.000 m. — Benfica, 10 m. e 51,4 s.; Altura — Abílio Ascenso (Sp.), 1,80 m.; Vara — Roberto Durão (A. C. Militar), 3,41 m.; Comprimento — Pedro de Almeida (Sp.), 6,79 m.; Peso — Nuno Barros (Bf.), 14,30 m.; Triplo — António Pignatelli (Sp.), 13,43 m.; Disco — Pedro de Almeida (Sp.), 43,23 m.; Martelo — Xara Brasil (Sp.), 40,46 m.; Dardo — Octávio de Oliveira (Sp.), 50,28 metros.

As nossas alterações ao Regulamento Geral só entram em vigor na próxima época

Já sancionadas pela Direcção-Geral dos Desportos as novas alterações ao Regulamento Geral, que são, sem dúvida, importantes, sómente entram em vigor na próxima época.

As principais alterações são, como seguem:

a) O peso do dardo para a categoria de aspirantes volta a ser de 700 grs. com 2,40 m. de comprimento.

b) Criou-se a corrida de 300 metros-barreiras (programa oficial) para a categoria de principiantes.

c) O peso do engenho do lançamento do martelo é de 6 quilos para a categoria junior.

d) Criou-se o pentatlo para principiantes, que compreende as seguintes especialidades: 100 m.; salto em comprimento; disco; salto em altura e 1.000 metros. O peso do disco será de 1,15 kgs. pontuando como se fosse o disco para categoria seniores.

Informa-se de que foi rejeitada,

por exemplo, a inclusão das corridas dos 400 e 800 metros nos programas oficiais para senhoras e que está dependente da criação da categoria infantis a mudança de 60 para 80 metros, nos programas oficiais para a categoria «aspirantes».

Um torneio para clubes populares

A Associação de Atletismo de Lisboa, com o intuito de fomentar a prática de atletismo, organizará no próximo dia 7 de Julho, um torneio em pista, reservado, apenas, a clubes populares que tenham a sua sede nas regiões da jurisdição daquela entidade.

Não podem, portanto, participar neste torneio os clubes filiados na Associação. Todavia, para concorrerem têm que ter a sua situação legalizada perante a Direcção-Geral dos Desportos.

A inscrição de atletas é ilimitada, mas está condicionada à idade mínima de 16 anos e máxima de 21.

Os atletas inscritos não podem ter participado em qualquer prova oficial e disputarão apenas (cada) duas provas.

O programa do torneio é o seguinte: 60 m., 250 m., 700 m., 1.500 m., altura, comprimento e peso (5 kgs.).

Aos atletas vencedores das provas serão atribuídas medalhas e ao clube vencedor uma taça. A Associação concede, ainda, como prémio ao vencedor do torneio, a isenção do pagamento da taxa de filiação.

A classificação das equipas far-se-á do seguinte modo: ao 1.º, sete pontos; ao 2.º, cinco pontos; ao 3.º, quatro e assim sucessivamente até ao sexto lugar.

O Torneio disputar-se-á numa única jornada decorrendo as provas pela seguinte ordem: eliminatórias 60 m.; eliminatórias 700 m.; lançamento do peso; eliminatórias 250 m.; altura; meia-final de 60 m.; final de 700 metros; comprimento; meia-final 250 m.; final de 1.500 m.; final de 60 m. e final de 250 metros.

Várias provas de amanhã

ANIVERSARIOS

Principiam amanhã as comemorações do 37.º aniversário do Sport Clube Amoreiras. O hasteamento da bandeira do clube, às 8 horas, e a iluminação da gabiarras e vitrine das taças, às 21 horas, constituem os primeiros numeros de um vasto programa.

ATLETISMO

A Secção de Atletismo do Sport Lisboa e Benfica promove amanhã, às 9,30 horas, no Campo Grande, um torneio para sócios e simpatizantes, com o seguinte programa: 80, 250, 700 e 2.000 metros, altura, comprimento e peso.

CAÇA SUBMARINA

O Ginásio Clube Português promove amanhã, por intermédio da sua Secção de Caça Submarina, um Campeonato inter-sócios na costa de Seizimbra.

O início do campeonato está marcado para as 11 horas, sendo a partida do porto de Seizimbra para o local da prova às 10 horas.

FESTIVAIS

Para apresentação, em Portugal, do Clube Espanhol S. D. San Eloy U., realiza-se amanhã, a partir das 21,45, no recinto municipal de patinagem de Cascais, um festival, cujo programa inclui um jogo de hóquei em patins, entre os juniores do Benfica e do Dramático de Cascais, apresentação da patinadora do Campo de Ourique, Céu Maria Pires e desafio de hóquei entre as equipas do San Eloy e do Cascais. No intervalo deste jogo será prestada publica homenagem aos internacionais cascalenses João C. Raposo e José Trabazos.

HANDEBOL DE 7

O campeonato de Lisboa de handebol de sete, para juniores, continua amanhã, com os encontros correspondentes à 2.ª jornada. Os desafios serão jogados no rinquê da Madre de Deus, a partir das 9 horas, pela seguinte ordem: At. Madre de Deus-S. L. Benfica, Almada-Liberdade F. C. e Sport Lisboa e Benfica (B)-Sporting A.

(Continua na página seguinte)

HOQUEI EM PATINS

O Benfica e o Futebol Benfica caminham a par no topo da tabela

Com temperatura elevada disputaram-se, ontem, à noite, mais três jogos do campeonato regional do Sul, da primeira divisão de hóquei em patins.

Dos visitados, só não venceu a C. U. F., porquanto empatou com a Associação de Oeiras (3-3). O Benfica, como já sucedera na jornada de abertura, foi o vencedor que obteve expressão mais ampla, ao desfeitar o Parede, por 3-0. Mas, o maior número de tentos foi alcançado em Cascais, onde o Paço de Arcos averbou a sua segunda derrota consecutiva, desta feita, por 4-6.

Pode impressionar, feita uma análise breve à tabela da classificação geral, o facto do Paço de Arcos estar em antepenúltimo lugar, praticamente com o mesmo número de pontos do penúltimo (Parede) e do último (Mundet) visto que este sómente disputou um jogo. No entanto, há que não esquecer que ao Paço de Arcos coube defrontar dois dos mais difíceis adversários (Sintra e Cascais) e das duas vezes em ambiente estranho.

Por seu turno, o Benfica e o seu vizinho Futebol Benfica são, desde já os únicos que não perderam pontos.

*

O «leader» recebeu, ontem, a visita do Parede, que, como é seu timbre, tudo fez para regressar às cabanas, com um resultado satisfatório. E, em boa verdade, os Paredeenses não obstante perderem, conseguiram o seu desejo. Basta atentar, como elemento de confirmação, que dois dos três tentos dos «encarnados» foram obtidos através de grandes penalidades, uma das quais, quando mal era decorrido um minuto de jogo.

Não se infira, entretanto, do que acabamos de registar, ter o campeão nacional enfrentado sérias dificuldades para terminar em vencedor. Com efeito, o Benfica demonstrou, no decorrer dos quarenta minutos, possuir equipa mais estruturada. Contudo, o Parede, pondo na luta excelente velocidade e brio, não consentiu que o marcador subisse excessivamente. Além de tudo, o seu guarda-redes, Farinha, fez mais uma vez alarde da magnífica intuição que possui para o cabal desempenho do difícil lugar.

Marcaram os golos, José Lisboa, aos um e vinte e nove minutos, ambos de grande penalidade; e Mário Lopes, aos 16 minutos, através do lance mais bem construído de todo o encontro.

Sob a arbitragem de Frederico Peyssoneau, as equipas alinharam: **Benfica** — Carlos Pereira, Lisboa, Cruzeiro, Mário Lopes, Perdigão e Luís Lopes.

Parede — Farinha, Arnaldo, Belmiro, Pinto, Honório e Costeira.

Em reservas, o Benfica venceu, por 7-1.

Cascais, 6—Paço de Arcos, 4

Com José Trabazos, em grande plano, o Cascais triunfou, com inteiro merecimento, sobre o Paço de Arcos, por 6-4, com 3-2, ao intervalo.

O jogo, durante o primeiro trecho, foi de acentuado equilíbrio. Após o descanso, o Cascais, mantendo a óptima velocidade usada no primeiro tempo, usufruiu de ligeira vantagem territorial.

Fizeram os tentos: Trabazos (4) e Luís Mota (2) pelo Cascais; e Correia dos Santos (3) que esteve novamente em evidência, tal como Virgílio; e Venancio (1).

Sob a direcção de Manuel Henriques, as equipas formaram:

Cascais — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota e Trabazos.

Paço de Arcos — Valente, Rui Aires, Virgílio, Correia dos Santos e Venancio.

Em reservas e segundas, o Paço de Arcos triunfou, por 5-3 e 5-2.

Cuf, 3—Oeiras, 3

Foi interessantíssimo de seguir a partida entre Cufistas e Oeirenses. Em permanente vai-vem, desenvolvido em velocidade, o empate a três bolas traduz, da melhor maneira, o desenrolar do jogo. Ao intervalo, a C. U. F. venceu, por 1-0.

As equipas, sob a arbitragem de José Maria Ribeiro, alinharam:

C. U. F. — Dionísio, Francisco

Ferreira, Ramiro Simões (2), Custódio (1), José Maria, Marques da Silva, e Joaquim Almeida.

Oeiras — António Alves, Bica, Nogueira, Vitorino (2) e Machado (1).

Em reservas, a C. U. F. venceu por 4-1.

Empate entre o Física e o Sporting de Torres, no regional da segunda divisão

A contar para o campeonato da segunda divisão (regional) disputou-se, ontem, o importante desafio entre o Física e o Sporting de Torres.

Depois de luta entusiástica e renhida, o encontro terminou com as equipas empatadas a duas bolas. Ao intervalo, a Física venceu por 1-0.

Sob a direcção de Antero Perdigão, as equipas alinharam e marcaram:

Educação Física — Miranda, Leitão II, Perdigão, Afonso (1), Briha (1), Silva e Inácio.

Sporting Torres — António Augusto, Filipe, Sarreira (1), Bento (1), José Julio e Leitão I.

*

Após os jogos, de ontem, a classificação da primeira divisão é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	2	2	—	—	11	2
Fut Benfica ..	2	2	—	—	7	4
Oeiras	2	1	1	—	5	4
Cascais	2	1	—	1	7	6
C. Ourique ..	2	1	—	1	5	6
Sintra	1	1	—	—	3	2
C. U. F.	2	—	1	1	4	5
P. Arcos	2	—	—	2	6	9
Parede	2	—	—	2	1	5
Mundet	1	—	—	1	2	8

Evite aborrecimentos.



utilize o

REDEx

S E R V I C E

O QUE É?

REDEx não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDEx, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDEx, que equilibra dinamicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:



USE SEMPRE
REDEx
NA GASOLINA

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDEx — o elixir de longa vida dos motores

Estação Piloto R.O.M.A. Lda — Av. Elias Garcia, 105-B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDEx-SERVICE DO PAÍS

DESSPORTOS

Várias provas de amanhã

(Continuação da página anterior)

— A «poule» final do campeonato regional da 1.ª Divisão de handebol de sete continua amanhã em Campo de Ourique, a partir das 9 horas, com os desafios: Monte Pedral-Oriental, Académica da Amadora-Liberdade A. C. e C. Ourique-Paço de Arcos.

HIPISMO

O Concurso Hípico Oficial de Elvas tem amanhã a sua terceira jornada, voltando a estar em acção os nossos melhores concurrentes e os cavaleiros espanhóis que muito valorizam o certame.

As provas disputam-se no campo de obstáculos do Regimento de Lanceiros 1. O programa de amanhã inclui, a partir das 15,30 horas: Prova «Hotel Alentejo», caça, para juniores, com «handicap»; Prova «Associação de Criadores de Cavalos», caça com «handicap»; Prova «Camara Municipal de Elvas», seis barras.

HOMENAGENS

O Futebol Clube de Marrazes (Leiria), promove amanhã, uma festa de homenagem ao seu jogador de futebol Manuel da Silva Pascoal, que há cerca de dezasseis anos defende com invulgar dedicação aquele clube.

Não deixa de ser justa e oportuna tal homenagem, pois todos os desportistas leirienses conhecem a dedicação, o amor clubista, o apuro e correção que aquele futebolista tem posto à prova durante todos aqueles anos.

Associa-se à homenagem o Atlético Clube Marinhense, realizando-se no Estádio Municipal de Leiria um encontro de futebol entre as categorias de honra das duas equipas, em que será disputada uma taça com o nome do homenageado.

HOQUEI EM CAMPO

Nos Salésias, disputam-se amanhã os últimos encontros do campeonato nacional de hóquei em campo. Às 16 e 30 horas defrontam-se o Atlético e o Ramaldense; às 18 horas, o Futebol Benfica e o F. C. do Porto.

PESCA DESPORTIVA

O União Futebol Comércio e Indústria de Tomar realiza amanhã, no rio Nabão, na respectiva zona privativa, o seu 3.º Concurso de Pesca Desportiva, com classificação individual e por clubes (que podem apresentar o número de agrupamentos que desejarem, constituídos por 10 elementos).

O concurso, é como sempre, dotado de elevado número de prémios, o que permitirá galardão, individualmente, para cima de 60 concorrentes, com taças, medalhas e outros objectos de valor, além de haver 3 valiosas taças para os 3 primeiros agrupamentos classificados, para os concorrentes que capturarem a maior carpa, o maior bardo, o maior número de bordalos, primeiro concorrente feminino, primeiro concorrente infantil.

Por tudo — inclusive porque se trata do primeiro concurso de rio, da época que se avizinha, se espera o maior êxito e a maior concorrência.

TIRO A CHUMBO

No «stand» do Clube Português de Tiro a Chumbo, do Lumiar, disputam-se amanhã, a partir das 15 horas, duas provas de tiro aos pratos — a primeira de «skeet» e a segunda de prancha, sendo ambas a 25 pratos.

—No «stand» dos Sociores, na Estrada de Benfica, disputa-se amanhã o 10.º Grande Torneio de Tiro aos Pratos, entre empregados da C. U. F. e empresas associadas. O certame engloba 4 provas — duas de prancha, uma de «skeet» e outra de «doubles», respectivamente, às 11, 14 e 30, 16 e 30, e 17 e 30 horas.

VOLEIBOL

Prosseguem amanhã as várias competições que a A. V. L. tem presentemente em curso. Assim teremos:

1.ª Divisão (Reservas) — Sporting-Belenenses, no Passadiço; Estoril-Benfica, no Estoril; Técnico-C. D. U. L., em Rovisco Pais — todos às 10 horas.

2.ª Divisão — Atlético-Fut. Benfica (jogo em atraso), na Tapadinha, às 10 horas; Nacional de Ginástica-L. A. G., na Parede, às 10 horas.

MOTORISMO

A Secção de Moto e Automobilismo do Sport Lisboa e Benfica, promove amanhã, o 3.º «Rallye» ao Cartaxo, para motos e «scooters», desdobrado numa prova de estrada (164 quilómetros) e uma prova complementar, a efectuar após aquela.

Os concorrentes começam a partir às 8 horas e 1 minuto, da sede do S. L. B., na Avenida Gomes Pereira, em Benfica.

Há grande interesse por este certame.

Futebol corporativo

Os jogadores madeirenses foram recebidos pelo grupo dos Telefones

Os componentes da equipa do Grupo Cultural de Santa Maria, vencedora do Campeonato Corporativo de Futebol da Madeira, que ontem tiveram a amabilidade de nos visitar, foram hoje recebidos na sede do Grupo Desportivo da Companhia dos Telefones, onde lhes foi oferecido um almoço, bem como aos seus dirigentes srs. eng. José Higino Gonçalves Costa e João Abel Caldeira Leal.

A noite, os desportistas madeirenses assistem, no ginásio do Liceu Camões, a um serão dedicado à Companhia Nacional de Electricidade.

Na FEIRA POPULAR

«LAGO»

o vinho de bom paladar

Vida artística

Exposição de pintura de Maria Helena e Maria Manuel na Galeria Pórtico

O Mundo está cheio de grandes e pequenas esperanças. Com que aivoroço aliás natural de aparecer pela primeira vez, não se reuniram na Galeria Pórtico, ali à Rua da Misericórdia, as artistas Maria Helena e Maria Manuela?

Apesar de terem o mesmo nome reconhecemos que são de sensibilidades diferentes. Há nos seus trabalhos de óleo, desenho, linóleo uma certa identidade de escola, mas tão tenue que o profano, à primeira vista, terá dificuldade em captá-la.

Maria Helena e Maria Manuela vêm bem escudadas. O seu professor Varela Aldemira apresenta-as no catálogo, como se desse em publico a nota final do curso de pintura da Escola de Belas-Artes. É uma atitude simpática. Já lá vai o tempo em que os mestres eram duros e rebarbativos como silex. Varela Aldemira gentilmente, diz do mérito das duas expositoras. E fala verdade, que dispõe bem, quando afirma:

«Estas duas alunas, gratas ao professorado «exigente», correctas e bondosas na sua «irreverência», educadas e modestas no seu juvenil «inconformismo» se merecem o nosso franco aplauso pelo que valem e pelo muito que prometem as suas incogáveis virtudes, também é justo que o futuro não desminta e proteja a realidade de tão nobres aspirações».

O encómio é total! O que nos admira é que no tempo do «rock and roll», que também levou a arte o seu epileptismo coreográfico (temas e formas) Varela Aldemira ainda encontrou duas discípulas com tantas virtudes. Ainda bem! Prova-se que o Mundo não está tão mal, nem a arte de pintar tão doente!

Maria Helena sabe observar. Lisboa, encanta-a. Dá-nos em desenhos flagrantes, apontamentos desta cidade, que toima em ser romântica, lírica e enternecida nestes incandescentes meados do século XX. Como que lhe descobre perfis ainda ignorados, atmosferas de silêncio, tipos de presépio, com aquela encantadora simplicidade que a vida dá aos que têm uma alma que não se complica de ambições, nem despeitos. Nos óleos, revela uma personalidade. A «touche» é directa, quase não diríamos feminina.

Maria Manuela apresenta menos quadros. A cidade inspirou-a também. Deu-lhe, num tesouro algumas das suas mais felizes expressões. Como esta Lisboa é inesgotável! Por mais que a interpretem tem sempre um sorriso, um vestido, um jeito nos cabelos que parecem novos. Vestidos de chita colorida dos seus casebres, sorrisos das suas mulheres ou dos jardins, nos quais, docemente, passeiam, ao sol da tarde, costureirinhas enamoradas e velhos reformados, com barbas brancas de lobos do mar; cabelos oiroscentes das árvores centenárias que toldam de silêncio os largos vetustos e as alamedas romantizadas do século passado.

Maria Manuela apresenta alguns temas que podem passar por audaciosos, mas nas quais se encontra uma técnica segura, uma construção válida.

O mesmo dizemos da outra expositora, entregando a apreciação do público e sobre a simpática Galeria do Pórtico.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Realiza-se hoje, às 21 e 45, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, uma conferência, integrada no «1.º Salão de Escultura e Desenho de Escultores», subordinada ao tema «A propósito da escultura e de Francisco Franco», proferida pelo distinto escultor Diogo de Macedo, director do Museu Nacional de Arte Contemporânea.

Arte infantil da região de Sintra

Encerra-se amanhã, domingo, em Belas, o 3.º Salão de Arte Infantil da Região de Sintra, que, desde o dia 16 do corrente, tem estado patente ao público na sala do Centro da Mocidade Portuguesa. Visitada por centenas de pessoas, desde que foi inaugurada em Sintra, em 19 de Maio, finda em pleno êxito uma das mais felizes jornadas educativas, levada a efeito, neste conceito, mercê do amplo patrocínio concedido pela Camara Municipal. Oportunamente, durante uma festa a realizar, serão entregues a todas as crianças que colaboraram os respectivos diplomas e prémios.

BELEM-TRAFARIA

DAMASIO, VASQUES & SANTOS, LDA.

A exemplo do ano anterior, às 8 horas do próximo dia 1 de Julho e com destino à TRAFARIA, recomençarão as carreiras para serviço de «ferry-boat».

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

LEITURA DE SABADO

Foi tudo combinado numa cave. Eram três homens, mas um deles parecia um rato. Não tinha mais que um metro e trinta e olhava através de umas lentes grossíssimas. Era o cérebro, o tipo mais pulha e genial da cidade. Tinha planeado centos de assaltos e não deixara um traço da sua passagem. Praticara o crime perfeito. De resto, não lhe interessava o dinheiro. Era um artista. Enchia-o de gozo todo o seu passado e vivia miseravelmente, entre montanhas de livros e recortes de jornais. A vizinhança achava-o até um sujeito simpático.

Chamava-se Purley e tinha três gatos enormes, felpudos e velhos. Os outros dois homens eram vulgares. Pareciam tirados de um ficheiro da Polícia. Tinham as caras desfeitas de pancada e estavam sempre agarrados aos seus pistólos.

—Vai ser uma coisa de estalo!...— rugiu um, picado de bexigas.

—Este Purley é um génio.

Purley era um génio mas estava exausto. Aqueles dois pareciam ainda mais estúpidos que todos os

Terminou hoje

o Curso de aperfeiçoamento para subdelegados de saúde

Encerrou-se hoje o XIII Curso de aperfeiçoamento para subdelegados de saúde, que decorreu no Instituto Superior de Higiene Dr. Ricardo Jorge. De manhã, os subdelegados de saúde que o frequentaram assistiram às últimas lições, ministradas pelos srs. drs. Conceição Correia, Couto Nogueira e prof. Candido de Oliveira, que falaram respectivamente sobre «Estado actual do estudo das bruceloses em Portugal», «A função sanitária e a medicina do trabalho» e «O estudo actual do problema da difteria».

Ao fim da tarde, á hora do nosso jornal começar a circular, acompanhados pelo director do referido Instituto, prof. dr. Fernando da Silva Correia, os componentes do curso apresentaram cumprimentos ao ministro do Interior e ao subsecretário de Estado da Assistência Social.

outros. Antes costumava escolher os seus «instrumentos» a dedo. Agora não. Sentia-se muito alarmando com o coração e tinha a certeza de que aquele seria o seu ultimo trabalho.

Quando eles saíram Purley correu a tomar uns comprimidos e pensou que devia ficar mais aliviado mas não ficou. Não era a primeira vez que sentia panico. Achava

O grande assalto

Condensação do conto de WILLIAM JOHNSON

va que era o homem mais inteligente do Mundo mas tinha sempre um medo horrível durante os «golpes», quando ficava á espera do resultado na cave. Os outros deviam voltar ali carregados de dólares. Mas pensou que aqueles sujeitos eram violentos demais. Todo o seu plano de assalto ao banco era subtilidade. Pós-se a duvidar que os brutos o fizessem com jeito. Ficou muito comovido. Seria um grande assalto. E ri baixinho.

Mas já ao longe ouviu o grito de uma sirene e compreendeu logo que não era dos bombeiros mas da Polícia. Chegou-se a uma fresta e espiou lá para fora. Um carro estacionou e os dois brutos saíram a correr com pastas na mão. Depois chegou um carro da Polícia. A fuzilaria principiou. Os dois brutos entraram na cave.

—Onde está a outra saída?!—beravam.

—Não há nenhuma...— gemeu Purley.

—Sabemos que há!

Purley foi esmurrado e apontou uma porta escondida atrás de um armário. Os brutos correram para lá, abriram-na e foram dar a um pequeno quarto cheio de livros onde passeavam três gatos enormes, felpudos e velhos.

A polícia já entrara na cave. Então Purley agarrou-se aos gatos que

miavam desesperadamente. Os brutos atiraram-no para cima dos polícias.

—Que faz aqui, sr. Purley?—perguntou o sargento Mike.

Purley pôs a chorar.

—Estou inocente. Não fui o autor de todos esses assaltos. Não planeei os roubos dos bancos Larkin, Stebbins e Kampf.

—Ah, não?...—

—Não, sr. Não fui eu que planeei este assalto.

Os dois brutos fizeram fogo e um dos gatos foi atingido.

—Assassinos!—berrou Purley.

Os outros gatos atiraram-se para a frente e foram também abatidos. Então, Purley, cheio de cólera, avançou para os bandidos:

—Miseráveis, malandros, covardes!...

Os dois brutos estavam pasmados. Purley chegou-se a eles e esmurrou-os. Os dois brutos ficaram petrificados. Depois já tinham as algemas nos pulsos e não puderam reagir.

—Que vem a ser isso dos assaltos, sr. Purley?—perguntou o sargento Mike.

Purley estava desvairado. Foi buscar o livro de recortes e mostrou-o a Mike.

—Vê, meu rapaz, verdadeiras obras-primas. Tudo planeado por mim. Sou o homem mais inteligente do Mundo.

Três meses depois Purley falava a uma multidão:

—...e foi assim que me tornei o maior de todos.

Os outros aplaudiram. Tinham um numero nas costas. Perto, um polícia vigiava-os.

Purley nunca chegou a perceber que estava na penitenciária estadual. Tinham-lhe dado três gatos.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO...

Localização do grande drama

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

O HOMEM de hoje, insatisfeito, desnutrido de sonhos românticos, mercê de uma campanha pertinaz que o tem procurado minar e arruinar, sem luz distante a guiá-lo, recolhe-se e procura encontrar no próprio cérebro a explicação do mistério. De costas viradas para a verdade, mecanizado, robotizado na sua maneira de agir, tornado ingloriamente senhor do Mundo que não criou, interroga-se, vai mais além do que lhe é permitido, procurando no consciente e no inconsciente a explicação de todas as atitudes, a etiologia dos pensamentos que se cruzam, chocam e travam combate, deixando nele fundas cicatrizes.

Fere-se dentro de cada ser uma luta invisível, implacável, que tem por campo o cérebro, a «substância pensante», condicionada por uma cadeia de reacções, traduzida por ondas, pontos, curvas, ritmos que se fixam e registam de forma particular a cada caso e em cada indivíduo. Tudo se reduz a um campo eléctrico em perpétua oscilação. O cérebro, em actividade, pouco mais é do que uma série de linhas, de contornos, símbolos somados a outros símbolos. A substância nervosa, para além da noção primária, delimita um campo de consciência.

O sistema nervoso em acção marca o indivíduo, indiferente aos processos electroquímicos, que interessam mais ao investigador puro do que ao psicólogo, uma vez que este é obrigado a estabelecer as barreiras do acontecimento, isto é, o fenómeno da consciência e a avaliação do espírito no tempo e no espaço.

Na realidade, tudo é mais complexo. Sabe-se que, excitando uma determinada região do cérebro (corrente eléctrica), provoca-se, no campo da consciência, o desencadeamento de um fenómeno mental específico: a alucinação complexa e desatramelhada de uma cena vivida no passado, a evocação de uma imagem, a palpação viva de um perfume, uma avalanche de palavras ou, ainda, o aparecimento de movimentos num dos membros. Pode produzir-se, com uma excitação, um psicodrama inteiro e patético.

Que é o cérebro, então? Um simples aparelho registador? O experimentador tem de contar com mais alguma coisa: a presença inevitável, para além da cena evocada, de um espectador, de uma testemunha: o indivíduo consciente. Esse «estado de consciência» é privativo do homem. Só ele pode compreender e traduzir o som, a cor, o acontecimento, suprir o que falta á máquina, interpretar o fenómeno psíquico particular, agir em consciência.

A máquina, ainda a mais perfeita, regista. O homem, porém, nasceu para interpretar, traduzir e assimilar o gráfico fornecido por ela. Só o homem pode sentir a cor. Só o homem pode compreender as notas de uma sinfonia, a interioridade a beleza de um sonho, ter esperança no acontecimento presente, fé no vindouro e, acima de tudo, a certeza de que existe mais alguma coisa para além do mundo sensorial, para lá do mundo intelectual, do domínio da corporalidade.

Os complexos psíquicos exercem pressão sobre os territórios viscerais e a circulação.

O diencéfalo agrupa, na base do cérebro, considerável numero de centros vegetativos reguladores. Não será, pois, nesses centros que se dá o encontro? Trata-se, sem dúvida, de um território extraordinariamente rico em conexões. O seu conhecimento explica-nos ainda a junção do corporal com a vida emocional. Daí concluir-se, com relativa facilidade e compreensão, que existe um foco individual de integração. Será nesse foco que se aloja a alma? Opõem-se duas correntes: a que defende o hipotálamo e a que se ajusta, com argumentação sólida, as formações reticuladas dos pedúnculos cerebrais.

A função do centro de integração

é a de absorver e assimilar os fenómenos da consciência. Ali ficaria o suporte, o farol-testemunha da personalidade oculta, possuindo, entre outras, a faculdade de recordar o passado e de o actualizar no presente imediato. Chama-se, pois, á faculdade de recordar, e simultaneamente actualizar: integração. No mesmo local fundem-se sensações e sentimentos diversos; imagens sobrecarregadas de afectividade; desejos contrários, antagónicos; a alegria e a dor; o ódio e a compaixão; o amor e o tédio; o sentimento que foi e o que já não voltará a ser; o destino desencontrado; o julgamento fácil, desprevenido e o raciocínio frio, desesperador; a imagem despida da cor que um dia foi enlevo e se dispersou para sempre, deixando em seu lugar o inútil, o encarquilhado, presença inevitável da vida sem rumo encontrado...

Geram-se ali os pensamentos que, inevitavelmente, surgem deformados nas palavras proferidas: ironia, sarcasmo, irreverência e a ciclotímica mania de só dizer mal da pintura moderna.

Quando se deixa de ser o dia que é, perde-se para sempre a grande oportunidade. Pior do que a morte é já não ser, sendo ainda!

O que realmente existe escusado e ser representado. Se fosse representado desapareceria por imersão no foco despolizador do conhecimento exacto e fatal.

Iracy Doyle, com insistência propositada, defendia o critério de que todo o fenómeno mental é um processo de integração.

Tudo seria, pois, dirigido para um foco único de consciência, partindo da existência de uma unidade assimiladora.

A integração seria tudo: processo onde se mesclam todas as imagens, as emoções variadas, as percepções no tempo e no espaço.

Será possível? Um ponto ou o funcionamento perfeito de todos os circuitos convergentes (Penfield, 1952)? Será a consciência independente do próprio conteúdo?

O centro de integração tornar-se-ia inseparável dos fenómenos múltiplos, sensoriais, intelectuais e afectivos, todos dirigidos no mesmo sentido convergente.

O homem de hoje só encontrará paz no dia em que se assenhorar (se tiver tempo) do grande mistério.

Para ele, a paz significa reconciliação no campo da interioridade. A mensagem herdada criou-lhe responsabilidades. A neurobiologia procura ajudá-lo na tarefa gigante: a decifração do homem, esse eterno desconhecido.

O homem recebe no seu cérebro a imagem do universo para a decantar á sua maneira, em triunfo ou em miséria. Triste é verificar que nem todos podem cumprir.

A. d'E.

Movimento consular

O sr. Artur Henry Dodd foi nomeado vice-cônsul de Portugal, na cidade de Brisbane.

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi concedido «exequatur» ás seguintes nomeações: cônsul da Alemanha no Funchal, Emil Gesche; cônsul da Alemanha em Ponta Delgada, Leo M. Weitzembaur; cônsul da Alemanha em Porto Amélia, Hans Peter Paul Frank; cônsul da Alemanha na Beira, Wienand Mathias Bene; cônsul da Finlândia em Lisboa, Tarmo Kalle Tapio Härmä; vice-cônsul da Suécia em Lourenço Marques, Erick Zetterberg; cônsul da Suécia em Lourenço Marques, George Rowland Stannard Feek; vice-cônsul da União da África do Sul em Lourenço Marques, Willem Schaik Hugo; e vice-cônsul da União da África do Sul em Luanda, Wouter Malan.

O 177.º aniversário da Casa Pia de Lisboa

No dia 3 de Julho, realiza-se, na Casa do Alentejo, um banquete comemorativo do 177.º aniversário da Casa Pia de Lisboa. O numero de pessoas inscritas já é superior a 250.



A COMPANHIA DOS TELEFONES

Tem o maior prazer em comunicar a entrada em serviços das novas Centrais Telefónicas das «Amoreiras» e «Castelo», na próxima madrugada.

Com a abertura das novas Centrais serão transferidos para as mesmas e sofrerão alteração de número mais de 8.000 postos telefónicos, presentemente ligados às Centrais da Graça, Trindade, Estrela e Norte, motivo porque se torna indispensável a consulta prévia da LISTA 78 que entra nessa ocasião em vigor.

A mesma insere, também, cerca de vinte e quatro mil novos assinantes e apresenta grande desenvolvimento da sua Lista Classificada.

Os Serviços Especiais e de Urgencia, passam a ter numeração condizente aos da Rede Nacional.

Recomenda-se, portanto, que a partir de amanhã, Domingo, antes de se efectuar qualquer ligação telefónica, seja **SEMPRE** consultada a nova **LISTA TELEFÓNICA 78** pois assim evitam-se erros que se traduzem em demoras desnecessárias.





Textos
Augusto da Costa Dias, Mario Castrim e Manuel Salgueiro
Ilustrações
Tossan e Antonio Domingues

Toda a correspondência deve ser dirigida
para a Rua Luz Soriano, 44 a 48 - LISBOA

Diário de bordo - 9

Os nossos Concursos entraram agora numa pausa. Queremos organizar os novos moldes. Isto não quer dizer que, entretanto, desapareçam. Pelo contrário: continuaremos todas as semanas até à nova fase. Qual será a nova fase? Como se lembram, no DIÁRIO DE BORDO N.º 6, e a propósito de uma observação do Tito Seabra Dinis, pedimos o vosso parecer sobre Concursos fáceis ou Concursos mais difíceis.

Todas as semanas se vão acumulando dezenas e dezenas de depoimentos sobre o assunto. Uns Amigos optam pelos «concursos fáceis», outros por «dois concursos semanais: um mais fácil (para os mais novos); outro mais difícil (para maiores...) de 14 anos, inclusive». Já poderíamos, talvez, fundamentar uma conclusão. Queremos, porém, torná-la mais condizente com as realidades. Como? Esperando durante mais três semanas pelas opiniões da grande massa dos nossos Amigos que não nos escreveram ainda por várias razões, que admitimos sejam: a falta de tempo em período de exames, o desejo de não pensarem em nada de muito «grave» nos primeiros dias após a saída das notas (preferimo-

nos aos que passaram por média) e o não terem, em alguns casos, dado a devida importância à nossa interrogação:

CONCURSOS MAIS FÁCEIS? CONCURSOS MAIS DIFÍCEIS?

Prorrogando, pois, o prazo, cá ficamos esperando muitas centenas mais de depoimentos.

O Concurso n.º 8—produto de mais uma trapalhada cultural do Basílio!...—ficava em ordem da seguinte maneira:

- 1.º—Os algarvios dançam o corridinho
 - 2.º—Os caboverdeanos dançam a morna.
 - 3.º—Os minhotas bailam o vira
 - 4.º—Os madeirenses rodam o bailinho
 - 5.º—No Douro volta-se a chula
 - 6.º—Os ribatejanos batem o fandango
- E eu, TROTE, fico por aqui... Até sábado!

Como prometemos no último número do Juvenil, vamos transcrever da carta do Amigo n.º 77, José Manuel Pinto de Castro, os períodos que mais interessam aos nossos leitores e, em seguida, continuar com o registo de observações, opiniões e sugestões até aqui arquivadas por falta de espaço.

AMIGO N.º 77 — José Manuel Pinto de Castro: «...Agora vou-me permitir uma observação: na «Pequena Viagem ao Mundo dos Transportes», em relação ao cavalo, acho que não está certo isso dos Europeus só o terem conhecido no século VIII da nossa era. Já antes de Cristo os Romanos, e depois os Bárbaros, conheciam o cavalo. Nas hostes dos Godos, que se estabeleceram na península Ibérica, a parte principal compunha-se de cavaleiros, e com certeza o conhecimento desse animal não se perdeu.

Parece-me, portanto, que não foi trazido pelos Arabes, embora estes tivessem contribuído muitíssimo para um melhor conhecimento e emprego deste animal.

A mim parece-me isto, pode ser que esteja enganado.

Por hoje adeus e até para a semana.

RESPOSTA DE MARIO CASTRIM: Leio e releio a sua carta. Obrigado por ela, José Manuel. Presinto em você, além de um bom carácter e uma aguda inteligência, uma sensibilidade que sugere uma convivência em termos de profunda amizade. Crítica, não abdica da sua personalidade, mas fala com uma delicadeza, com uma modéstia, que logo suscita o respeito e a boa aceitação da crítica.

Quanto às suas observações, elas são em absoluto pertinentes. Os cavalos já existiam na Europa quando para cá vieram os Arabes. Mas o dactilógrafo que passou o meu raziado trocou palavras, engoliu palavras, e saiu a linda obra que você viu. Aliás, até pelo próprio texto publicado se percebe que existe «gralha», pois se diz, em cima, que os Europeus só conheceram o cavalo no século VIII e se afirma, linhas abaixo, que só vieram a tomar conhecimento do «estribo» e da «sela» no século VIII... O texto correcto era assim redigido:

«Os Europeus conheceram as reais possibilidades do cavalo no século VIII. Aprenderam-no com os Arabes que... etc., etc.»

Aliás, no número oito do JUVENIL, já você deve ter visto um carro romano puxado a cavalo — e os Romanos são anteriores aos Arabes... e aos Bárbaros.

E obrigado, José Manuel, obrigado pelas suas palavras a respeito da «Pequena Viagem ao Mundo dos Transportes». Sabe? Uma coisa me orgulha mais que o êxito literário dela. É o seu êxito de simpatia. E não só dela, mas de todo o Suplemento. «Um espantoso caso de simpatia» — eis o que é, na verdade, o «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL». Graças a você, José Manuel, e a centenas de outros Amigos dedicados. — M. C.

AMIGO N.º 223 — J. João G. Ventura, de Coimbra (7.º ano liceal): Registamos o teu agrado pela leitura do JUVENIL. As tuas sugestões têm muito interesse. Compreendemos o teu desejo de aumentar a percentagem de secções culturais do Suplemento. E também o nosso desejo de ser realizado quando pudermos dispor de mais espaço. Sucessivamente publicaremos histórias completas no género da actual história dos transportes. Exemplos: a História da alimentação, a História das guerras, a História da higiene, a História das Olimpíadas, etc. Pensamos, mesmo, publicar Histórias Gerais mais vastas e uma delas deve possivelmente começar ainda a sair este ano.

Daremos, podes estar certo, inteiro seguimento às tuas sugestões para Histórias nestes géneros. Isto é, uma «Viagem à Aurora do Mundo», uma Pequena História das Religiões Antigas. O nosso interesse é satisfazer as necessidades culturais dos nossos leitores.

Agradecemos que nos envies o vosso pequeno quinquenário liceal «Arca de Noé». É uma experiência juvenil de que muito poderemos aproveitar.

Estamos a estudar a tua proposta para um intercâmbio de correspondência entre os Amigos do «Diário de Lisboa Juvenil». Próximamente voltaremos a este assunto, pois, em princípio, a ideia é ótima.

E obrigado pela boa contribuição que nos deste. — T.

AMIGO N.º 6 — Maria José Valente Perfeito: «Achei muito boa a vossa ideia, pois não havia ninguém que se interessasse pelas raparigas e rapazes da minha idade. Gosto igualmente de todos os artigos. Gostaria de ler, no Suplemento, anedotas. Dos Concursos, o que mais apreciei foi o da Aldeia Marítima. Convidei 4 amigas, a Fátima, a Leonor, a Teresa e a Isabel a participarem nos Concursos da Semana. Au revoir!»

R.: A tua opinião sobre o «DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL» é, como calculas, um bom incentivo para todos nós. Como leste na Resposta anterior, o nosso programa de traba-

lhos vai progredir. Dá-nos também sugestões. Quanto às anedotas, num destes próximos números já passaremos a satisfazer o teu pedido, que outros Amigos, aliás, também têm feito. Obrigado pelo teu interesse em arranjar novas Amigas. Diz-lhes que ao escreverem-nos se refiram «ti para assim poderemos ligar... o nome à pessoa... Passaste para o 5.º Ano? Au revoir!» — T.

Concurso da semana

Começou hoje a colaborar com o DIÁRIO DE LISBOA JUVENIL, a LIVRARIA CIVILIZAÇÃO-EDITORA, do Porto, com livros das suas excelentes colecções «QUER SABER...» e «OBRAS COMPLETAS DE ELAINE SANCEAU» (prémio Camões de 1944).

Subordinamos, por isso, o questionário deste concurso a alguns assuntos dessas colecções:

1—Qual o maior feito de navegação dos portugueses no que respeita ao continente africano?

2—A que se chamou «TERRA DE PRESTE JOAOS»?

3—Qual foi o primeiro Português a conhecê-lo?

4—Por que se tornou célebre PASTEUR?

5—Qual a cientista que pelos seus trabalhos no domínio da radioactividade, pela primeira vez, descobriu um nome de mulher na história dos PRÉMIOS NOBEL?

Como sempre a FABRICA DE CHOCOLATES REGINA torna mais agradável o estudo, oferecendo aos sábios vencedores deste Concurso SEIS GRANDES E BELAS CAIXAS DE CHOCOLATES e DROPS.

Um chocolate é bom; o da REGINA é sempre ÓPTIMO!

Concurso n.º 8

Amigo n.º 225 — Alexandre Marcello Alvarenga — Mesão Frio.

Amigo n.º 226 — António Manuel Pamplona Saldanha — Coimbra.

Amigo n.º 228 — António Duarte Gomes — Coimbra.

Amigo n.º 83 — Maria Cecília da Conceição — Faro.

Amigo n.º 36 — Francisco dos Santos Rita — Quarteira.

Amigo n.º 231 — Maria Helena Neto Leal — Olhão.

Cada um destes amigos
vai receber
UMA GRANDE E BELA CAIXA DE BEM BONS DROPS
REGINA

Livraria Bertrand

Como os nossos Amigos leram, os belos livros do Concurso n.º 8 eram todos constituídos por edições e ofertas da LIVRARIA BERTRAND. Que sucedeu, no entanto? Sucedeu que a «gralha», o mais indesejável de todos os bichos, resolveu, mais uma vez, interferir no que não era da sua alçada... Em resultado, embora cada livro levasse a indicação da editora e ofertante, a verdade é que no fim se gralhava tudo, ao surgir a referência da semana passada. Lamentamos muito o sucedido. E sabem porquê? Não é apenas porque a Livraria Bertrand tenha amavelmente colaborado nesta nossa obra de cultura. Seria o bastante! Mas acresce que a Livraria Bertrand é um dos mais velhos e eficientes instrumentos da cultura portuguesa. A sua porta se vinha sentar como amigo, esse venerando português que se chamou Alexandre Herculano, a BERTRAND é a editora de alguns dos maiores nomes das letras nacionais como Raul Brandão, Eugénio de Castro, Julio Dantas, João de Deus, Almeida Garrett, Aquilino Ribeiro, Afonso Lopes Vieira, etc., etc. Ela é ainda a Editora de Julio Verne o autor mais lido pelos jovens de todo o Mundo. Ao fazermos esta modesta, mas sincera e devida reparação—pedimos desculpa aos nossos Amigos da Livraria Bertrand pela involuntária «gralha».

O GRANDE DETECTIVE PARARRAIOS



A Rua da Babilónia, em Paris, é célebre pelas suas joalharias. Os mais belos diamantes, safiras, esmeraldas, desembocam na Rua da Babilónia vindas de Angola, Brasil, Índia e União Sul-Africana.

Pararraios e Basílio Sofito entraram numa loja imensa denominada «As Mil e Uma Noites». Na verdade, com todas as suas jóias faiscando, recordava uma gruta maravilhosa num país de fadas. Nessa altura, uma dama alta, de pescoço alongado e branco sobressaindo da blusa escura, fazia compras ao balcão.

—Resolva-se, madame—dizia o empregado.

—Não sei...

—Fica-lhe divinamente, essa jóia.

—É muito cara.

—O que é belo não tem preço, madame.

—Preciso de falar com meu marido. Voltarei amanhã. Boa tarde.

E saiu, com seu pescoço de girafa. O empregado começou a guardar os mostruários que a dama exigira para cima do balcão. E de repente, pálido, como os reflexos da platina, bradou:

—Roubado! Estou roubado!

Tinham-lhe desaparecido duas belas esmeraldas, que valiam uma fortuna. A palidez dos reflexos de platina passou, do rosto do empregado ao do patrão como se fosse doença contagiosa. Todos os empregados de todas as secções correram. Rodeavam o colega infeliz, procurando saber como se dera o roubo. Mas o pobre, na perspectiva de perder o emprego, gaguejava e não dizia coisa com coisa. Finalmente, quando a Polícia veio, descreveu a dama com todos os pormenores, desde os sapatos á cor do cabelo, passando pela blusa preta.

—Sempre julguei a Polícia francesa mais inteligente—confiou Pararraios ao ajudante.

—E porquê?

—Pois, não reparas! Não vês como se prende a pormenores tão insignificantes?

A velha que tinha um gato



—A Polícia tem de perguntar alguma coisa.

—Pois que pergunte coisas uteis! Não é com tamanhas frioleiras de sapatos altos e blusa preta que vão livrar o pobre rapaz do sarilho.

—Não dê muita atenção ao rapaz, meu amo. Vire os olhos...

—Fica sem o emprego, coitado.

—Em França há milhares de desempregados...

—Pois este, Basílio, te garanto eu que, não fica sem pão! Pararraios o ajudará.

—Deus me ajude a mim.

Três dias e três noites o detective e o ajudante percorreram Paris de lé-a-lés.

—E' melhor desistir, senhor.

—Calá-te. Consegui um pormenor que há-de levar a dama a cair na rede... Um simples pormenor...

Novamente, uma carambola de três dias se jogou no tabuleiro do tempo. O detective mal se podia ter em pé, de cansaço. E certa noite, quando subia as escadas do hotel para um breve repouso, deu com uma senhora alta que descia vagarosamente. Violenta fálscia azul drapejou no funil.

—Basílio! E' ela! Corramos!

Foram encontrá-la sentada no divã, com um gato imóvel nos joelhos. Os olhos do gato brilhavam intensamente brilhavam como duas esmeraldas...

A dama, sentindo-se vigiada, apertou o gato ao colo e saiu. Pararraios e Basílio foram-lhe no encalço. Subiram e desceram ruas, atravessaram pontes e arcos, percorreram bairros elegantes e bairros populares. Basílio deitava os bofes pela boca. Pararraios, animado por uma força sobrenatural, não perdia a traça...

—Ainda a vê?—perguntou Basílio.

—Ainda. Há um pequeno pormenor que vai perdê-la... E já posso dizer-te duas coisas: primo; que o gato é de veludo...; segundo, que as esmeraldas onde elas estão já eu o sei há muito...

E a corrida prosseguiu. De repente, viram a dama entrar para a Torre Eiffel e desatou a subir a escadaria. O detective foi-lhe no encalço. Pararraios esperou pelo elevador. Quando subiu ao último degrau, deparou com uma cena surpreendente: o detective aproximou-se da dama e meteu os dedos pelos olhos, do gato. Este, assanhado, atacou o polícia-amador e, após luta renhida, a cara de Pararraios escorria sangue, cortada em todas as direcções de traços vermelhos, como um mapa dos caminhos de ferro. A dama, com o impulso, deixava cair uma pequena bolsa de veludo. Com um grito, baixou-se para apanhá-la, mas em vão. Basílio fora mais lesto... Dentro da malinha de veludo estavam as duas esmeraldas roubadas...

* * *

—O gato não era de peluche, era a sério. As esmeraldas não estavam nos olhos do gato, mas dentro da bolsa. Isso não tem importância, concordo. Mas diz-me, qual foi o pequeno pormenor que denunciou a dama?

—O mesmo que denuncia uma girafa no Jardim Zoológico: o pescoço. Tinha um pescoço enorme. Agora tu reparas: a blusa podia substituí-la, o cabelo podia pintá-lo... Mas não me parece que pudesse encurtar o pescoço...

—Não podia. Meu amo é que ia ficando sem ele nas unhas do garrão... livra!

Pequena viagem ao mundo dos transportes

segredo é a alma do negócio. Mentira. Até a galinha canta, a apreçoar os ovos... A alma do negócio é a perseverança, o poder de iniciativa e originalidade, a inteligência e o conhecimento das mercadorias e... das pessoas.

Um sujeito em França, dono de um estabelecimento termal, sabia que as suas águas curavam uma quantidade de doenças — reumatismo, urticária, úlceras, etc., etc. Mas sabia, também, que é preciso oferecer às pessoas algo mais do que a saúde (embora isso já fosse o bastante). Dar-lhe, por exemplo, comodidade, distrações... Do que se havia ele de lembrar para atrair os parisienses às suas termas? Montou um serviço de omnibus entre Paris e Nantes. O preço do bilhete dava direito ao passageiro de entrar no estabelecimento termal — e apanhá-los lá era o que ele queria...

Mas deu-se um fenómeno curioso. O omnibus, em graça, dar um pelas rodas, mo fãz lindo a ver da. Espcio — o disso, do fãz tece ir me zer? Ir ao cinema já existia, fazer teria de séculos. Não serve uma volta por um parisiense... Também não, a hora os jardins estavam vazios. Morreria de tédio. Ah! E que tal uma ida-e-volta a Nantes, de omnibus? Mas é um achado! Como não se lembrou disso há mais tempo? Encontrará lá o melhor que há na sociedade de Paris. Homens célebres que se apontam com o dedo espetado: «Aquele é Fulano!» Raparigas bem vestidas que vão estadeiar a última moda. Artistas, nobres, generais. Tudo desejoso de dar uma circulação... E lançara-se numa corrida para apanhar ainda a diligência. Faltava apenas meia hora para largar...

A primeira Companhia de Transportes

O omnibus tinha, pois, a vitória assegurada. Como devem estar lembrados, dissemos que as pessoas andavam nele por prazer a mandavam a água das termas às urtigas. Dissémos, também, que o dono do estabelecimento, Stanislas Bandy, era um comerciante de olho vivo. De que se havia agora de lembrar o engenhoso Stanislas Bandy? Vender o estabelecimento e criar — estamos em 1828 — a Companhia Geral das Viaturas chamadas Omnibus. Foi uma ótima ideia para os cofres de M. Bandy.

Mas o que sucede quando alguém monta, com êxito, uma fábrica de colheres? Aparecem logo outras com fábricas de colheres. Basta que uma ideia vingue para ser logo aperfeiçoada por grande numero de pessoas. Foi exactamente o que aconteceu com a Companhia geral das Viaturas chamadas omnibus. As empresas surgiram — e, para os cavalos em serviço

na Companhia foram, quase todos, vitimados por um inverno rigoroso. O seu proprietário morreu pobre, cheio de desgostos e de dividas. Hoje, no cemitério Pere-Lachaise, sobre uma pequena campa, lê-se: «Aqui jaz Stanislas Bandy, fundador dos omnibus...».

Que descansem em paz — Bandy e os seus omnibus.

A tartaruga de La Fontaine

A medida que a inteligência e o trabalho e a união dos homens, enriquecem a vida, a tornam mais fácil, mais cômoda, mais bela, os próprios homens se vão tornando mais exigentes. Aposto dobrado contra singelo que não há aqui um unico de nós que, ao menos uma vez, não tenha protestado contra a lentidão de um autocarro ou de um comboio. E quem for obrigado a servir-se dos «eléctricos» há-de protestar contra isso uma data de vezes cada dia. E' inadmissível, hoje, hoje que a barreira do som foi ultrapassada, levar a gente meia hora de

Belém ao Terreiro do Paço e outra meia hora a descer a Avenida da Liberdade, pela tardinha. No entanto, há três séculos ainda, os homens contentavam-se com bem pouco. La Fontaine conta aquela fábula da tartaruga e do veado. Todos a conhecem: em cada metro havia uma tartaruga e sobre a meta lá estava outra. O veado foi vencido, não em velocidade mas em espereteza... Mas o problema do homem — esta tartaruga, salvo seja!, sem carapaça — não consistia em vencer a gazela, servindo-se de truques. Era preciso vencê-lo a sério, a correr mesmo... La Fontaine deve ter-se sentido orgulhoso quando — pobre tartaruga... — ao fim de dois dias de viagem em direcção ao Limousin, escrevia numa carta a sua mulher: «Tenho boa impressão da nossa viagem; percorremos três léguas. Encontramo-nos em Clamart, acima de Alendon, onde devemos repousar um dia».

Repousar ao fim de quinze quilómetros... A tartaruga armou em veado e o resultado viu-se: ficou a deitar os bifes pela boca. Quinze quilómetros! Uff...



A moda e os solavancos

O primeiro transporte colectivo criado em França, no ano de 1828, Blaise Pascal — geômetra, filósofo e escritor — inaugurou e construiu-o. Era um carro com oito lugares que percorreu, pela primeira vez, o percurso Port St. toine-Luxemburgo. Um sucesso... omnibus lançou-se á conquista de novos caminhos, imediatamente, e nessa pressa que o perdeu. Em primeiro lugar, a caixa estava em molas, muito rudimentar. Isto parece-nos, a nós, hoje, ter nenhuma importância. Os carros em que viajamos podem perfeitamente saltar regos e pedregulhos, covas e poças de água. Isto se nos dá. A nossa comodidade em nada é atingida, até há em gosto de uns suaves balanços... Mas já experimentaram — já, n certeza! — trincar uma pedreira quase invisível misturada no oz? Causa um transtorno diabólico, uma trepidação de fazer a cabeça andar á roda. Tudo porquê? Porque os nossos dentes não usam elas. Com as primeiras diligências acontecia precisamente um acidente. Com a agravante das rodas serem de um piso verdadeiramente infernal. Assim, a moda do omnibus não é suficiente para vencer os solavancos. E passados 15 anos, caia no esquecimento...

Mais vale cair em graça...

É vulgar ouvir-se dizer que o

AVENTURAS DO CAPITÃO FUMAÇA E SEUS COMPANHEIROS

Nos mares do Sul ★ IX

outra é um sistema de fixação do bote ao casco do submarino. Ambas são de realização possível. A primeira, no entanto, é demasiado incômoda. Como vocês poderão reparar, para montar e desmontar o barco torna-se obrigatória a vinda do submarino á superfície, e, além disso, representa grande perda de tempo. A segunda hipótese, pelo contrário, ao mesmo tempo oferece perspectivas científicas interessantíssimas, torna-se, quando realizada, mais simples, a mais prática e a mais racional. Vejamos! Tanto a fixação como o desprendimento do casco podem ser teledirigidos, como já hoje sucede com os aviões sem piloto, dirigidos á distancia por emissores de rádio especiais.

—A solução, portanto, não é revolucionária — continuou o Professor Gedeão, que se havia levantado e, de mãos atrás das costas, se encaminhou para o ponto onde tinha notado que o espiavam. Lá estava alguém, não havia duvida...

—Mas — interrompeu Guil — nesse caso como é que o bote pode submergir-se para se fixar ao casco? A não ser que...

—...se fizesse na parte superior — antecipou o Capitão Fumaça. Mas não...

—Pois não — prosseguiu Guil — a gente não se deve esquecer do que há pouco disse o Tio: o cientista prefere as soluções mais simples, mais práticas e mais racionais. Ora esta solução não era a mais prática, pois não, Tio?

De costas voltadas para o grupo, o Professor não respondeu. Olhava fixamente o chão, de pernas abertas e mãos atrás das costas, como era seu hábito quando qualquer problema o absorvia.

—Tio! — chamou mansamente Guil.

O Professor talvez não tivesse ouvido. Mas a verdade é que nessa mesma altura se voltou para o grupo e, rindo-se, desculpou-se:

—Distraí-me a pensar... Ora, diz lá...

—Eu dizia que a solução mais prática não era a fixação do bote

ao lombo superior do barco. Sempre que voltasse á superfície lá vinha ele com a carraça ás cavalitas...

—Bom, essa é uma razão. Mas outras existem e com mais peso. Se vocês quiserem considerar bem o assunto, deverão reduzi-lo á sua expressão mais simples. Isto é: o ideal seria conseguir que a lancha fosse fixada ou lançada com o submarino debaixo de água.

Aqui o Doutor Gedeão olhou disfarçadamente para o tecto, deu um passo em frente e elevou consideravelmente a voz, o que espantou os sobrinhos. Na realidade ao Professor sempre desagradara em extremo o falar de alto e até mesmo nas aulas a sua voz era sempre a de quem conversava. Que significaria, pois, aquela transformação, tanto mais que lhes havia recomendado pouco barulho? («E pouco barulho, que nós não conhecemos ainda a natureza das paredes» — dissera ele).

—Ora esse ideal — continuou o Professor — está ao alcance da ciência. Já falei na possibilidade da teledirecção. Restam dois problemas. Primeiro: como mergulha ou vem á superfície a lancha. Segundo:

como se fixa ao casco inferior e debaixo de água. O primeiro problema não é difícil de resolver: é o princípio do submarino. Basta que o casco da lancha tenha camaras de enchimento, que façam imergir quando cheias e vir á superfície quando esvaziadas. Quando embarcámos na praia julguei ter reparado que o casco era muito alto. Além disso, quando começámos a voar eu reparei que a lancha era subitamente rodeada de água, o que, segundo a minha hipótese, poderia provir da camara de enchimento. Dada a leveza da lancha, para ele vir á tona de água não é necessário que as camaras de enchimento se esvaziem completamente. Os seus voos, que tanto vos espantaram, podem em parte resultar da subita perda de todo o lastro que pesava nas camaras. Quanto ao segundo problema, não lhe vejo dificuldades teóricas. Se o casco do submarino e o da lancha puderem (e podem!) aderir completamente num ponto dado, por meio de, (um exemplo entre outros, mas podem considerar-se muitas mais hipóteses), por meio de duas proeminências de forma cilíndrica que encaixassem uma na outra, sem o peri-

go da água nelas penetrar, teríamos os dois barcos em contacto. Bastaria apenas abrir, chamem-lhe, se quiserem, os alçapões em cada um dos cilindros...

—O' Tio, isso é formidável! — gritaram os cinco jovens em coro. —Formidável! — repetiu reverentemente o Lidoro em voz baixa.

—E esta conversa também foi formidável... — disse o Doutor, sorrindo com ar irónico. Deu-nos a todos um banho de calma. Não será assim, Miudinho?

—Sim, Tio, mas diga: nós ficamos aqui a assar?

—Não. Por enquanto ficamos a aguardar... e... e por isso é que precisamos de... de calma, claro está...

De um salto Gedeão aproximou-se da porta e abriu-a de repente. Perdendo o apoio, um homem alto e magro arremeteu como uma seta pela sala e estatelou-se no chão. Era o marinheiro de olhos inquisidores, que os havia recebido na torrinha do submarino.

(Continua no próximo numero).

TERIAM SIDO, DE FACTO, OS SETE AMIGOS ATRAIDOS AO SUBMERSIVEL? MAS COM QUE FIM?



Boca doce, muito doce e doçura muito fina — é dos «drops» e bombons e chocolates REGINA.

Para os dias quentes



Vestido de Chautematin estampado com a saia cortada em panos direitos franzida na cintura. A grande dimensão do decote e a ausência das mangas tornam a toilette muito fresca e agradável para estes dias que vamos atravessar.

EM 60 SEGUNDOS - UMA NOVA BELEZA

a mais simples, fácil

e rápida maquiagem é com

PAN-STIK
MAKE-UP de
MAX FACTOR
HOLLYWOOD

Pan-Stik* creme-base ideal, facilmente manejável, é tão fácil de aplicar como um baton. Aplica-se em segundos e dura horas. Rico em lanolina, é um autêntico tratamento de beleza para a sua pele — tornando-a fresca e aveludada. O Pan-Stik Make-Up disfarça todas as imperfeições, sardas e vestígios de cansaço. É a maquiagem preferida das Estrelas de Cinema de Hollywood. Experimente o Pan-Stik Make-Up hoje mesmo, no seu estabelecimento preferido.

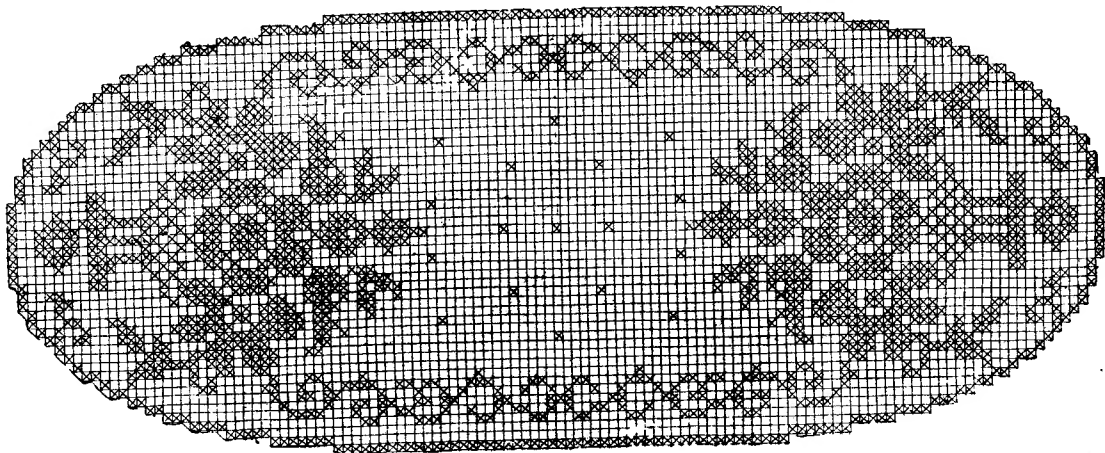


DEBBIE REYNOLDS
vedeta deliciosamente jovem da M.G.M.

TÃO FÁCIL DE USAR COMO UM BATON
Subindo-o ou baixando-o no seu estado original, o Pan-Stik não suja nem mancha a sua malinha ou o seu vestido. Leve-o consigo para toda a parte.

* Pan-Stik (Marca Registrada) significa maquiagem-creme de Max Factor Hollywood

PAGINA D



CULINÁRIA

Pescada «Lorraine»

Separam-se os lombos de uma pescada grande, tiram-se-lhes a pele e as arestas, salpicam-se com sal grosso e deixam-se assim durante uma hora.

Lavam-se, enxugam-se num pano, colocam-se sobre uma tábua e cortam-se em pedaços, com uma faca comprida e bem afiada para não amolecer o peixe.

Picam-se uma cebola pequena, um dente de alho e um raminho de salsa que se levam ao lume dentro de um tacho de barro, com uma colher de bom azeite.

Mexe-se sempre e, quando a cebola estiver cozida (não deve ficar escura), deita-se-lhe um tomate grande passado pelo passador e um decilitro de vinho branco.

Logo que levanta fervura deita-se este molho sobre os filetes que devem ter-se arrumado dentro de um tabuleiro que possa ir ao forno.

Salpicam-se com pimenta em pó e uma mistura, em partes iguais, de pão ralado e queijo ralado.

Espalham-se por cima cem gramas de manteiga em bocadinhos e metem-se no forno para cozer até ficarem alourados.

Quando saem do forno regam-se com sumo de meio limão.

Servem-se rodeados de azeitonas e ramos de chicória.

Tortilha da velha tonta

Cortam-se fatias de pão e depois em tiras que se cortam em pedacinhos do tamanho de feijões, devendo calcular-se aproximadamente quatro colheres, de sopa, cheias.

Fritam-se em banha quente, deixando-os apenas dourados.

Fritam-se, também, ligeiramente, cinquenta gramas de presunto demolhado e cortado em pedacinhos.

Batem-se duas gemas de ovos com uma ramo de salsa picada, um dente de alho picadinho, sal fino e pimenta, e batem-se as duas claras em castelo.

Misturam-se todas as coisas que se prepararam, deitam-se numa frigideira com óleo bem quente e deixam-se cozer.

Um modelo! Uma novidade!

É sempre um sapato da

ORION

R. Garrett, 42 — Telf. 25943

Máquina de **TRICOTAR** **BUSCH**

APENAS **115\$** MENSIAIS
CHEGOU NOVA REMESSA DA
MAIS SIMPLES, ECONÓMICA
E SENSACIONAL MÁQUINA
DE FAZER "TRICOT"

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda.
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37
Telefs. 59161-2-3 - LISBOA

CENTRO DE MESA

Satisfazendo pedidos das nossas leitoras, publicamos hoje mais um desenho para centro de mesa que deverá ser executado, em «crochet», com linha Mercer Corrente, branca ou crua, n.º 20.

Quando se pretenda realizar um trabalho de maior dimensão emprega-se a malha com duas laçadas na agulha, o que aumenta o tamanho dos quadriculados e torna as malhas muito maleáveis. Por 6\$00 fornecemos amostra explicativa da malha feita nestas condições e por 5\$00 o desenho completo deste centro de mesa no tamanho natural. O pagamento pode ser feito em selos. Os pedidos feitos pelo correio devem dirigir-se à Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57. 2.ª, Lisboa. A cobrança, mais 2\$00.

Um sonho que se realiza, no tratamento das rugas...

Foi a opinião entusiástica duma especialista de tratamentos de beleza, depois de empregar pela primeira vez o Placentubex. Hoje são milhares as senhoras de todas as idades e classes que empregam o Placentubex, dados os seus resultados surpreendentes; as pequenas rugas, os «pés de galinha», as peles flácidas, bem aparentes sobretudo nas mãos, tornam-se lisas, a pele da cara volta a ser tensa. E' de novo a juventude e a beleza. Que senhora poderá hesitar em se aproveitar deste progresso, se uma face rejuvenescida e sem rugas é o caminho para o êxito, para uma vida feliz e alegre? A aplicação do Placentubex é simples e económica. Qualquer senhora pode fazer o tratamento em sua casa, com toda a eficácia e economicamente porque um tubo dura meses. A venda em todas as boas farmácias, drogarias, perfumarias e salões de beleza. Cada tubo custa 120\$00. Merz & Co., Frankfurt/Main, Berlim, Zurique. Agentes Gerais para Portugal: A. Dias & Santos, Rua da Madalena, 273 — Lisboa.



Uma mulher inteligente, cuja beleza é independente da moda. Você poderá obter os mesmos resultados usando,

Placentubex

MÁQUINAS DE COSTURA

ESPECIAIS PARA A GRANDE INDÚSTRIA E SEMI-INDUSTRIAS PARA O ARTESANATO

SINGER*

SEMPRE CONSIDERADAS, MUNDIALMENTE, AS DE MAIOR CATEGORIA, AS MAIS PERFEITAS E AS MAIS RESISTENTES, NA VANGUARDA DOS APERFEIÇOAMENTOS TÉCNICOS.

MUITOS MILHARES EM USO NO NOSSO PAÍS.

CERCA DE 2.000 MODELOS DIFERENTES PARA TODOS OS FINS DA COSTURA INDUSTRIAL.

* Marca Registrada de The Singer Manufacturing Co.

A MULHER PERGUNTE para saber

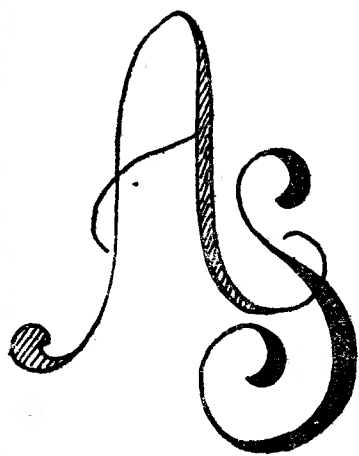


Um prato para domingo Couve rechada

Escolhem-se folhas de couve lombarda, brancas e grandes. Escaldam-se com água fervente para ficarem maleáveis. Recheiam-se uma a uma, com picado de carne feito como é uso para croquetes. Enrolam-se as folhas e atam-se com os arames próprios ou com uns fios de linha. Colocam-se num tacho onde já se tenha feito um refogado com

manteiga, cebola picada, salsa, alho, louro e raspa de nós moscada. Levam-se a lume brando regando-se com água ou caldo quando seja necessário e conservando a vasilha tapada o mais tempo possível. Quando a couve estiver cozida coloca-se numa travessa, tiram-se-lhes os fios e serve-se quente, regando-a com o próprio molho.

Monogramas para roupa de casa



Monogramas pedidos pelas leitoras. Podem ser bordados a ponto cheio e ponto de cordão com linha Ancora n.º 30.

O casaco para usar no Verão



Casaco ligeiro de lã Aurora pied-de-poule preto e branco. Não tem abotoadura nem fechos de qualquer espécie. É unido, por meio de um cinto constituído por duas tiras de tecido que partindo das costuras laterais vão unir-se, em nó simples, dado na frente.

PRISÃO DE VENTRE

Hemorroidal

Resolva estes problemas duma forma prática, rápida, inteligente e económica com:

RECTÓNUS

Supositórios e Comprimidos
A pontualidade intestinal sem cólicas nem acostumação.
À venda nas Farmácias.

LEITORA AGRADECIDA — Nenhum dos produtos a que se refere prejudica a saúde se depois da loiça lavada com ele for passada por água limpa, quente ou fria.

UMA LEITORA GULOSA — A abóbora coberta ou cristalizada prepara-se muito facilmente pelo seguinte processo: Quinhentas gramas de abóbora carneira e trezentos e cinquenta gramas de açúcar pilé.

Descasca-se a abóbora, limpa-se das tripas e das pevides e corta-se em pedaços compridos; lavam-se muito bem, enxugam-se em panos, deitam-se dentro de um alguidar, salgam-se e deixam-se em repouso durante vinte e quatro horas. Passado esse tempo escorre-se a salmoura, lavam-se em duas águas e deitam-se para dentro de uma panela, que deve estar ao lume com água fervente.

Deixam-se cozer as tiras da abóbora, tendo o cuidado de não as deixar excessivamente cozidas nem amolecidas. Chegadas a este termo, escorrem-se, deitam-se para um alguidar, cobrem-se com água fria, e deixam-se assim durante vinte e quatro horas, renovando a água duas vezes por dia.

Põe-se o açúcar ao lume, coberto com um pouco de água; logo que esteja dissolvido, colocam-se dentro as tiras de abóbora, as quais devem ferver em lume brando durante dez minutos.

Tira-se para fora e deixa-se em repouso até o dia seguinte, repetindo-se a operação.

No terceiro dia volta a abóbora ao lume e quando o açúcar estiver dissolvido, vão-se tirando com uma escumadeira as tiras de abóbora, colocam-se sobre redes; deixa-se então ferver o açúcar até chegar a ponto de reboçado, o qual se deita sobre as tiras de abóbora, de ambos os lados. Expõem-se ao Sol, para secar por completo. A calda é sempre a mesma.

MESA PARA BANQUETE — A mesa para servir o banquete, no dia do casamento deve apresentar uma toalha branca mesmo que seja desprovida de ornamentos.

NÃO SEI O QUE FAÇA DO TEMPO — Para cumprir os nossos deveres profissionais, sociais e familiares, aumentar a nossa instrução, fazer desporto, ir a divertimentos e olhar pela nossa casa, é preciso não perder tempo, estabelecer um horário, cumpri-lo e ser indolente apenas em horas destinadas ao sono. O descanso, assim como o trabalho, tem que ser regrado, salvo nos casos em que a saúde se encontra abalada. Creia que, nos nossos dias, é esta a vida de muitas mulheres que não se consideram infelizes.

O livro a que se refere está esgotado, mas tem outro do género, edição italiana, intitulado «Nuova enciclopedia dei lavori femminili».

SONHADORA — Sim, usam-se os tecidos de pintas, de quadrinhos e de riscas. Para todos esses padrões temos publicado modelos dos melhores costureiros parisienses e italianos. Aguarde as nossas publicações e brevemente encontra os modelos pedidos.

Para colar os rótulos nas garra-

fas empregue clara de ovo que resiste à humidade.

COLA FORTE — Para obter uma cola forte misture um pouco de alumen com a goma arábica.

Há um processo de impedir o crescimento de ervas nos arruamentos dos jardins. Consiste em regá-los com uma mistura de cem litros de água e duzentos e cinquenta gramas de ácido sulfúrico.

Deita-se o ácido gota-a-gota, na água e mexe-se com uma vara de madeira. Não se lhe toca com as mãos. Regam-se depois com esta mistura as ruas do jardim não se deixando que pessoas ou animais caminhem sobre elas enquanto não tenham secado completamente.

As aplicações de sal em grande quantidade, ou de água muito salgada, também dão resultado.

Conjunto prático



Vestido e casaco curto de fazenda leve em xadrez cinzento e branco.

Note-se a singeleza de corte no vestido com mangas «ralau».

Có'sas de outros tempos

No dia 2 de Janeiro de 1875 o rei Luís XVI fez correr uma ordenança redigida nos seguintes termos: «O comprimento dos lenços fabricados no reino será igual à sua largura». Por isso, os lenços são quadrados.

A única marca do mundo distinguida em Paris com o "Grand Prix"

MAIS ELEGANTE

MAIS RESISTENTE

MAIS MODERNA

Meia
ELBEO

FOMENTO LUSO-ALEMÃO

RUA VITOR CORDON, 1, 2.º E

TRICOT

PASSAP

TRICOT PERFEITO

DEMONSTRAÇÕES E VENDA DE APARELHOS

Travessa Nova de S. Domingos, 63 — Lisboa

A ÚLTIMA CRIAÇÃO
DO FAMOSO BATON

rouge baiser

Preparado em Paris por PAUL BAUDÉCROUX

Agora no seu original estojo rotativo, com gravações em dourado ao preço sensacional de



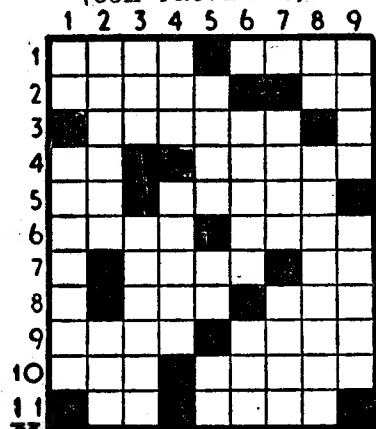
O baton que mais se vende em todo o mundo. Em França, o seu consumo é superior ao de todas as outras marcas reunidas.

Distribuidor em Portugal: CONSÓRCIO GERAL DE PERFUMARIA, LDA.
AV. 5 DE OUTUBRO, 11 - R/C - TEL. 77 38 95 - LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 931
(COM PROVERBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Amarrem. Procedeu. 2 — Giram. Artigo (pl.). 3 — Peca. 4 — Rio da Rússia que desagua no Arctico. Possuirm. 5 — Reles. Reis. 6 — Encolerizai. Relva. 7 — Guindem. Conjunção. 8 — Chefe etiope. Botequim. 9 — Prefixo que designa montanha. Sem brilho. 10 — Catedrais. Rumos. 11 — Apenas. Publicar-se.

VERTICAIS: 1 — Atmosfera. Não mencionados. 2 — Cair. Céreo. 3 — Pronome pessoal. Elegante. 4 — Doença. Queridas. 5 — Extingue. Pertences. Reis (abrev.). 6 — Prende. Benigna. 7 — Lavar. Venci. 8 — Seguiu. Voejar. 9 — Gastam. Famas.

Resolvi completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inserido.

Solução do problema n.º 930

HORIZONTAIS: 1 — NAO. Aspas. 2 — Lato. Bi. 3 — Alacre. 4 — Só. HA. Tal. 5 — Trastes. 6 — Lá. Ai. AC. 7 — As. Pará. 8 — Darremos. 9 — Ruim. Isca. 10 — Ara. Raio. 11 — Oásis. Mas.

VERTICAIS: 1 — 1 — Nuas. LADRAO. 2 — Lota. Aura. 3 — Olá. Arias. 4 — Acha. SEM. 5 — Atrasa. Rs. 6 — Soe. Tipoia. 7 — Te. Assim. 8 — Abrasar. Coa. 9 — Si. CA. PA.

Proverbio: NAO HA LADRAO SEM CAPA.

Camisas de popeline inglesas

OS MELHORES PREÇOS
TORRE EIFFEL

104—RUA DO CARMO—106

TELEVISAO

21.30, Abertura da emissão; 21.33, Revista da Semana, pelo jornalista Barradas de Oliveira; 21.40, Musica para todos: a meio-soprano Blanche Thebom, acompanhada por coro e orquestra sob a direcção de Howard Barlow; 22.00, Noticiário e actualidades nacionais e internacionais; 22.20, Intervalo; 22.25, «Universidades» apresenta «Todo o Mundo e Ninguém», de Gil Vicente, pelo Teatro Universitário do Porto, sob a direcção de Correia Alves, e Actualidades Universitárias; 22.40, Desporto no Mundo (revista filmada internacional); 22.50, Inter-médio Musical com o cantor brasileiro Geraldo Chagas: «Casinha Pequeninha», «Mormão na varanda» e «Seresta da ilusão»; 23.00, Últimas notícias; 23.05, Fecho da emissão.

EFEMÉRIDES

No dia 30 de Junho de 1792 nasceu Rossini.

ENCICLOPEDIA

A prova de que Colombo julgou ter chegado à Índia é que chamou índios — e ainda hoje assim se chamam em Espanha — aos indígenas que encontrou no continente que havia de ficar com o nome de Vespúcio, a América.

Nos Estados Unidos existem ainda noventa e duas tribos de «indios», conservados em reservas e tratados com tanto carinho que até estão isentos de pagar impostos. São aproveitados para filmes da época da ocupação, e aparecem sempre com penas na cabeça, o que também é erro, pois, só os chefes «indios» as podem exibir.

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 29 de Junho de 1927:

«O conselho de ministros, reunido esta manhã na residência do sr. presidente da Republica, forneceu à Imprensa a seguinte nota officiosa: «O conselho de ministros apreciou as reclamações já feitas contra o decreto que regulou os vencimentos dos funcionários que acumulam vários empregos, resolvendo proceder a estudo demorado das referidas reclamações».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—As 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Operetas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—As 19, Emissão infantil; 19 e 30, Instrumentos diversos; 19 e 45, Aguarda brasileira; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Que quer ouvir?; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Viola espanhola, por André Segovia; 21 e 30, Conversando sobre... fotografia aérea e arqueologia, pelo dr. João Manuel Balthazar Oleiro, da Universidade de Coimbra; 21 e 45, Serão para trabalhadores, transmitido do ginásio do Liceu Camões. No intervalo, cerca das 22 e 30, Vozes do Mundo, revista mundial de som; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—As 19, Aspectos da musica moderna, pelo dr. José Carlos Picoto; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara, em que colaboram a pianista Maria Fernanda Firmino Wandschneider e a cantora Rosa Candal e o fagotista Roger Esposito. No intervalo, cerca das 20 e 20, Palestra, por Maria de Carvalho; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento — 2.º acto da ópera «Os Palhaços», de Leoncavallo; 21 e 45, «Sonata op. 36, em lá menor», de Edvard Grieg; 22 e 15, «O Galo de Ouro», de Rimsky-Korsakoff; 22 e 45, Que quer ouvir? «Momentos Musicais op. 94», de Schubert; «Moto Perpétuo», de Paganini; Variações sobre «Nel cor piu non mi sento», de Paganini; 23 e 25, Musica vocal de Hindemith e Ravel.

RADIO CLUBE — As 17, Talismã apresenta: Chá das cinco; 17 e 30, Trechos recreativos; 18, Musica das seis; 18 e 20, Motivos portugueses; 19 e 1, Produções tropicais; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canções; 20 e 30, Ónda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Rhythms de baile; 23 e 30, Rhythms de baile do Casino Estoril; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Trio de Lou Stein; 0, Talismã apresenta: Boa noite e bons sonhos — Etreas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Variedades.

Estação Miramar — As 18, Artistas portugueses; 18 e 30, Um homem na escuridão; 18 e 45, Recital de composições, de Cruz e Sousa; 19, Rhythms de baile; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Conjuntos vocais e instrumentais; 20 e 30, Orquestras ligeiras; 21, Noticiário, (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Um artista português; 21 e 30, Vida desportiva; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto «Sinfonia n.º 3, em lá menor, op. 56» (Mendelssohn-Bartholdy), pela Orquestra Sinfónica de Bamberg, dirigida por Ferdinand Leitner; 23 e 30, Variedades; 0, Rhythms de baile, do Ninar.

RADIO RENASCENÇA — As 17, Interrupção; 18 e 30, Terço e benção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25 Boletim do S. C. R.; 19 e 45, Fantasias; 20, Canções de cinema; 20 e 15, Suplemento falado de rádio e televisão; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Musica do México; 21 e 45, Canções portuguesas; 22, Melodias; 22 e 10, Concerto de sábado à noite; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Musica fim de semana.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30, às 22, Voz de Lisboa; 22 a 1, Club Radiofónico de Portugal.

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

SEMANA DO CONTRIBUINTE

AGENDA

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS — Estão a pagamento durante o mês de Julho próximo, sem juros da mora:

Contribuição Predial — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações. Com juros da mora podem pagar-se a primeira prestação semestral ou a segunda trimestral.

Contribuição Industrial — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações. Com juros da mora pagar-se-á a segunda prestação trimestral.

Imposto Profissional — Liberais e Assalariados — A segunda prestação dos conhecimentos divididos em duas e a terceira dos divididos em quatro prestações. Com juros da mora pagar-se-á a segunda prestação trimestral.

Imposto Profissional — Empregados — A segunda prestação semestral.

Imposto Complementar — Todo o imposto se a importância líquida é inferior a dois mil escudos, ou então a primeira prestação quanto de quantia igual ou superior a esta importância.

IMPOSTO COMPLEMENTAR — Contra o lançamento e liquidação deste imposto podem os contribuintes reclamar e recorrer nos termos e prazos estabelecidos no Decreto n.º 16.733, de 13 de Abril de 1929 e legislação complementar subsequente.

As reclamações serão apresentadas na secção de finanças lançadora do imposto, no prazo de noventa dias a contar do dia imediato, inclusive, ao da abertura dos cofres para a sua cobrança.

Como a abertura dos cofres para a cobrança deste imposto se realiza no dia 1 do mês de Julho, segue-se que o prazo para a apresentação das reclamações acaba no dia 28 de Setembro próximo.

JURISPRUDENCIA

IMPOSTO SOBRE A APLICAÇÃO DE CAPITALIS, SECÇÃO A — Desistência do pedido de capital e juros: — «A desistência do pedido sómente extingue o direito para o futuro e, assim, se após a sua data não se pode exigir o imposto, porque o credor também já não pode exigir a dívida, até lá, porém, a dívida tem de considerar-se existente e o imposto mostra-se devido».

—Do Acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, proferido no Recurso n.º 4359, — Diário do Governo II série, de 23 de Novembro de 1955, n.º 272.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o Céu está muito nublado a Norte do rio Mondego e está limpo a Sul do mesmo rio, e o vento é fraco de vários rumos, por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão complexa com núcleos centrados, respectivamente, no Golfo da Biscaia, a Sul do Algarve e na área de Portalegre.

Temperaturas observadas às 9 horas de hoje: Porto, 16°; Lisboa e Funchal, 21°; Penhas Douradas, 22°; Faro, 23°; Portalegre, 26°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado, nas regiões montanhosas a Norte do rio Mondego. Vento fraco de direcção variável. Continuação do tempo quente.

CASINO ESTORIL

HOJE — NOITE DA MODA

DESPEDIDA da orquestra internacional de

RAY MARTINO

das 22 às 23 no «Restaurante» Jantar Esc. 4500 e a partir das 23 no «WONDER-BAR»

Amanhã, Domingo

às 17 horas, no «RESTAURANTE» «CHÁ-DANÇANTE» (17 ANOS)



—Então o vizinho do lado agora já não deixa vir as galinhas dele para o teu quintal?
—Não, desde que coloquei uma duzia de ovos aqui no chão para ele ver...

CARTAZ DO DIA

SOLÚVEL

AVENIDA—As 21 e 45—«O Cardeal».

MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«O João Valentão».

CINEMAS

TIVOLI—«A casa encantada».

SÃO LUÍS—«A história de Benny Goodman».

POLITEAMA—«Entre o céu e o inferno».

EDEN — «Amor de rei».

SÃO JORGE—«Esquece o meu passado».

IMPERIO—«Jubal».

ROMA—«Pilares do céu».

ALVALADE—«A história de Benny Goodman».

CONDES — «Operação na noite».

ODEON — «Amor, dança e mil canções».

COLISEU—«Um homem às direitas».

MONUMENTAL—«O rapto de Jannette».

TRINDADE — «Parada Imperial».

AVIS — «Lua de mel em Monte Carlo».

JARDIM—«O rei do circo».

CAPITOLIO—«Cautela com os fiscais».

TERRASSE — «A noiva era de gritos».

RESTELLO — «As grandes manobras».

OLIMPIA—«Hong-Kong».

IDEAL—«Nem sempre o coração manda».

FARMACIAS DE SERVIÇO

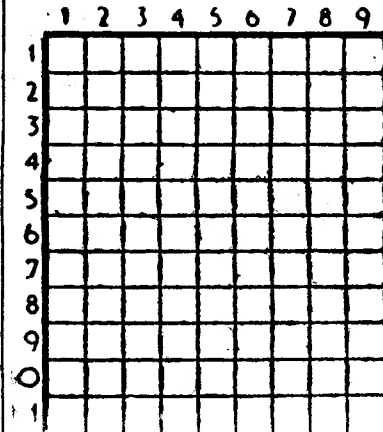
TURNO D—União—Est. de Benfica, ca, 592-594. Tel. 780092; Aguiar—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 90-A. Tel. 760548; Canto—Est. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterapia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Libia — Avenida da Igreja, 4-B-C. Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Moraes, 1. Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A. Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45-49, Tel. 773043; Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Telefone 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Telefone 84909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar — Rua B. 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, 4 Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botânico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Tel. 25636;

Laboratório Farmacológico (Do) — R. de S. José, 187, Tel. 26476; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Telefone 30521.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1939



HORIZONTAIS: 1 — Figura de mulher sobre que assenta uma cornija. 2 — Descrente. 3 — Sapo do Amazonas. Doença. 4 — Avista. Letra grega. No caso de 5 — Fura em muitos pontos. 6 — Prisão. 7 — Rio de Itália. Preposição e artigo (pl.). Senhor. 8 — Decametro quadrado. Também. 9 — Pompa. Anual. 10 — Previne. 11 — Artigo definido. Data célebre. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Maça. Idolatra. 2 — Nota musical. Nome de mulher. 3 — Escarcear. Entre nós. Pronome pessoal. Doença. 4 — Prefixo de negação. Vagueia. Rio de Portugal. 5 — Que têm apatia. Comparar. 6 — Pronome pessoal. Pássaros. Pega. 7 — Dirigiam-se. Céu. Nome de mulher. 8 — Artigo definido. Pronome demonstrativo. 9 — Célebre matemático que criou uma nova teoria da Lua. Erva.

Solução do problema n.º 1938

HORIZONTAIS: 1—Pará. Oras. 2—Açor. Cio. 3—Lavar. 4—MV. Mês. Af. 5—Ais. Monda. 6—Gás. Sai. 7—Gomas. Sãs. 8 — Ir. Lei. Ri. 9 —Amura. 10—Elo. Rima. 11—Ruas. Ases.

VERTICAIS: 1—Parma. Giz. 2—AC. Vigor. Eu. 3 — Rol. Sam. Ala. 4 —Aram. Salmos. 5—Rem. Seu. 6—Ocasos. Irra. 7—Rir. Nas. Ais. 8—Ao. Adiar. Me. 9—Dia. Sigas.

Casa Max

Máq. Escrever
• Fotog. e Barbear.
• para Café e Torradelras
Televisão — T. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
2-C—Av. Prata da Vitória — 2-D

Ouro—Relógios—Jóias—Prata.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estefania, 193-B